

VOLUME II

DADOS DE CONTEXTO

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO
PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO

INFORMAÇÃO TELEVISIVA DIÁRIA

RTP1, RTP2, SIC, TVI, RTP3, RTPA e RTPM

2016

ERC
ENTIDADE REGULADORA
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

FICHA TÉCNICA

Título: **Relatório de Acompanhamento da Observância do Pluralismo Político – Informação Televisiva Diária e Não-Diária 2016 – Volume II – Dados de contexto**

Edição : **Entidade Reguladora para a Comunicação Social**
Av. 24 de Julho, 58, 1200-869 Lisboa
Tel. **210 107 000**
Fax **210 107 019**
Internet www.erc.pt
E-mail info@erc.pt
tania.soares@erc.pt

André Queiroz
Humberto Pestana
Inês Carneiro
Maria João Taborda
Rodrigo Saturnino
Tiago Caeiro
Túlia Marques

Conceção gráfica: **DAM/ERC**
Lisboa, novembro de 2017

Coordenação Técnica: **Departamento de Análise de Média**
Tânia de Moraes Soares (Diretora)
Alexandra Figueiredo
Bruna Afonso
Carla Oliveira
Catarina Páscoa
Eulália Pereira
Filipa Menezes
Pedro Puga
Vanda Calado
Vanda Ferreira

ÍNDICE GERAL DO VOLUME II

	INTRODUÇÃO GERAL AO VOLUME II.....	1
	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO PRÉVIO	2
	Caraterísticas da amostra analisada e organização por serviços de programas.....	2
	Estrutura do volume e principais conceitos presentes na análise	3
	Contextualização dos dados do modelo ponderado	3
	Indicadores de contextualização complementares aos modelos.....	4
	CAPÍTULO I - DADOS DE CONTEXTO -RTP1, RTP2, SIC E TVI	10
	Distribuição cronológica e duração das peças analisadas	10
	Contextualização dos dados do modelo ponderado.....	12
	Valência/Tom face às formações	12
	Qualidade em que intervêm as formações	15
	Número de vozes das formações.....	18
	Indicadores de contextualização complementares aos modelos	21
	Temas, fontes e protagonistas da informação.....	21
	Representação mediática das eleições que envolvem formações políticas nacionais.....	37
	CAPÍTULO II – DADOS DE CONTEXTO – RTP3	43
	Distribuição cronológica e duração das peças analisadas	43
	Contextualização dos dados do modelo ponderado.....	44
	Valência/Tom face às formações	44
	Qualidade em que intervêm as formações	46
	Número de vozes das formações.....	48
	Indicadores de contextualização complementares aos modelos	49
	Temas, fontes e protagonistas da informação.....	49
	Representantes das formações político-partidárias	54
	Representação mediática das eleições que envolvem formações políticas nacionais.....	56
	CAPÍTULO III – Dados de contexto – RTP Açores	59
	Distribuição cronológica e duração das peças analisadas	59
	Contextualização dos dados do modelo ponderado.....	60
	Valência/tom face às formações.....	60
	Qualidade em que intervêm as formações	62
	Número de vozes das formações.....	63
	Indicadores de contextualização complementares aos modelos	65
	Temas, fontes e protagonistas da informação.....	65
	Representantes das formações político-partidárias	73

	Representação mediática das eleições que envolvem formações políticas nacionais.....	76
	CAPÍTULO IV- DADOS DE CONTEXTO – RTP MADEIRA.....	80
	Distribuição cronológica e duração das peças analisadas	80
	Contextualização dos dados do modelo ponderado.....	81
	Valência/tom face às formações.....	81
	Qualidade em que intervêm as formações	83
	Número de vozes das formações.....	84
	Indicadores de contextualização complementares aos modelos –	86
	Temas, fontes e protagonistas da informação.....	86
	Representantes das formações político-partidárias	93
	Representação mediática das eleições que envolvem formações políticas nacionais.....	96
	ÍNDICE DE FIGURAS	97

INTRODUÇÃO GERAL AO VOLUME II

1. O presente relatório (apresentado em três volumes) tem como objetivo apresentar os resultados do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político nos serviços de programas televisivos do serviço público de televisão – *RTP1, RTP2, RTP3, RTPA e RTPM* –, bem como dos operadores privados – *SIC e TVI* –, na programação emitida durante 2016.
2. Este volume II do Relatório de Acompanhamento do Pluralismo Político integra os dados de contexto que favorecem a compreensão dos resultados apresentados no volume I.
3. Efetivamente, a análise realizada implica um vasto conjunto de indicadores que permitem compreender o modo como as diversas formações políticas e sociais identificadas são mediatizadas. Entende-se que o simples acesso aos meios de comunicação social não significa necessariamente um melhor acesso aos públicos ou, no caso concreto, aos cidadãos, no que à mensagem política diz respeito. Há pois que compreender a forma como cada formação analisada foi mediatizada, o que passa por apreciar, entre outros, os atributos, a qualidade da sua visibilidade pública, os assuntos a que surgem associadas, a construção das intervenções dos seus representantes, as fontes de informação consultadas com maior frequência, etc.
4. Neste sentido, os dados que seguidamente se apresentam são fundamentais para uma compreensão dos resultados publicados no volume I do presente Relatório, complementando e contextualizando toda a informação ali contida.

ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO PRÉVIO

CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA ANALISADA E ORGANIZAÇÃO POR SERVIÇOS DE PROGRAMAS

No Capítulo I analisa-se os resultados dos dados de contexto relativos ao acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político nos serviços de programas da *RTP1*, *SIC* e *TVI* – incidindo nos blocos informativos das 20 horas (“Telejornal”, “Jornal da Noite” e “Jornal das 8”, respetivamente) – e da *RTP2* – bloco informativo das 21 horas (“Jornal 2”), no período compreendido entre janeiro e dezembro de 2016 e abrangendo todas as peças com protagonistas ou formações político-partidárias incluídas nas 30 edições relativas a 2016.¹

A amostra relativa a 2016 reúne 761 peças, das quais 227 emitidas no “Telejornal”, 155 peças no “Jornal 2”, 205 no “Jornal da Noite” e 174 no “Jornal das 8”, correspondendo à totalidade das peças em que formações políticas/seus representantes – Governo e partidos políticos – estão presentes quer através de declarações suas, quer de referências diretas ou indiretas de outros protagonistas. Os dados devem ser lidos

¹ Recorde-se que, conforme referido no Volume I [Capítulo I – Metodologia], apenas integram a análise do pluralismo político as peças que referiram explicitamente pelo menos um dos seguintes organismos político-partidários:

1. Governos (da República e das duas Regiões Autónomas);
2. Partidos políticos (distinguem-se as estruturas nacionais dos partidos das suas estruturas nas Regiões Autónomas);
3. Presidente da República e representantes da República, no caso da análise das duas Regiões Autónomas.

Apenas não são critério de seleção das peças as referências aos organismos políticos de âmbito autárquico.

como representando tendências apuradas para os dias selecionados na amostra.

A análise dos blocos informativos do serviço de programas *RTP3*², é desenvolvida no Capítulo II, incidindo igualmente sobre uma amostra de 30 edições do bloco informativo “24 Horas”, no período compreendido entre janeiro e dezembro de 2016. Em termos globais, foram monitorizadas 199 peças emitidas pelo “24 Horas”, da *RTP3*, correspondendo à totalidade das peças em que protagonistas ou representantes de formações político-partidárias – Governo e partidos políticos – estão presentes, nos dias da amostra, quer através das suas declarações quer de referências diretas ou indiretas de outros protagonistas.

O Capítulo III detém-se sobre os resultados do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político no serviço de programas *RTP Açores* – incidindo sobre uma amostra de 30 edições do bloco informativo “Telejornal Açores”, abrangendo todas as peças com protagonistas ou formações político-partidárias, no período compreendido entre janeiro e dezembro de 2016.

Em termos globais, foram monitorizadas 167 peças emitidas pelo “Telejornal Açores” da *RTP Açores*, correspondendo à totalidade das peças em que protagonistas ou representantes de formações político-partidárias – Governo e partidos políticos – estão presentes, quer através de declarações suas, quer de referências diretas ou indiretas de outros protagonistas nos dias da amostra.

² A partir de 5 de Outubro de 2015 a RTP Informação passa a designar-se *RTP3*.

O Capítulo IV detém-se sobre os resultados do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político no serviço de programas *RTP Madeira* – incidindo sobre uma amostra de 30 edições do bloco informativo “Telejornal Madeira” – no período compreendido entre janeiro e dezembro de 2016.

Em termos globais, foram monitorizadas 178 peças emitidas pelo “Telejornal Madeira” da *RTP Madeira*, correspondendo à totalidade das peças em que protagonistas ou representantes de formações político-partidárias – Governo e partidos políticos – estão presentes, nos dias da amostra, quer através das suas declarações quer de referências diretas ou indiretas de outros protagonistas.

ESTRUTURA DO VOLUME E PRINCIPAIS CONCEITOS PRESENTES NA ANÁLISE

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO MODELO PONDERADO

Em complemento ao Capítulo II do Volume I do presente Relatório, onde foram apresentados e analisados os dados resultantes da aplicação do modelo simples e do modelo ponderado do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político na cobertura jornalística realizada pelos blocos informativos do serviço público e dos operadores privados, procede-se neste volume à sua contextualização, através da análise autonomizada dos indicadores que compõem o modelo ponderado, e cuja definição concetual a seguir se explicita.

VALÊNCIA/TOM

Uma das variáveis estruturantes do modelo ponderado de acompanhamento da observância do pluralismo político é a *valência/tom* em relação às formações³ analisadas. A *valência/tom* constitui um índice de vários indicadores que contribui para caracterizar e compreender a forma como as formações político-partidárias e extrapartidárias surgem enquadradas nas peças. Dito de outra forma, ajuda a identificar não apenas que formação surge representada, mas também a compreender como é mediatizada.

É composta pelas variáveis *situação contextual*, *qualidade* e *número de vozes*. Numa primeira fase, a variável procura determinar se a *situação contextual* apresentada na peça representa uma ocorrência positiva, negativa ou neutra. Numa segunda fase, e juntamente com a ponderação das variáveis *qualidade* e *número de vozes*, identifica se a intervenção da formação numa determinada situação contextual resulta positiva, negativa ou neutra para a mesma formação. Trata-se pois, neste momento do relatório, de apresentar os dados desagregados que constituem cada uma destas variáveis.

A variável *qualidade* identifica o modo de intervenção das formações, que podem surgir em discurso direto, prestando declarações (quem

³ “Formação” designa cada um dos conjuntos de representações sociais sob as quais os intervenientes nas peças são classificados na análise do pluralismo político. Esses conjuntos foram distinguidos pela sua natureza (organizada; individualizada), bem como pelos campos sociais e de atuação profissional que representam (político-partidários; sindicais/laborais; da sociedade civil organizada; do cidadão individual; empresarial; institucional), e também pela área geográfica à qual estão mais diretamente ligados (nacional; internacional).

fala], em discurso indireto, onde são apenas referidas ou as suas declarações são citadas (de quem se fala), enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório (destinatário ou alvo), ou simultaneamente como protagonista e alvo de crítica, onde lhe é conferido espaço para o exercício do contraditório (simultaneamente protagonista e alvo).

Finalmente, a variável *número de vozes* quantifica o número de vozes (presentes ou citadas) de cada formação, na tentativa de caracterizar a multiplicidade de fontes de informação atribuídas a cada uma. Quando uma formação política tem “voz” significa que foi consultada como fonte de informação. As formações podem assumir a natureza de fonte através de depoimentos dos seus representantes, bem como através de documentos por si produzidos ou que comuniquem o seu ponto de vista.

INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AOS MODELOS

Os indicadores de contextualização têm por função associar análises de natureza quantitativa às que permitam uma leitura qualitativa dos resultados dos dois modelos do pluralismo político.

O conjunto adicional de análises apresentadas neste ponto do volume tem por base variáveis que conferem dimensão e contextualizam os valores de representação das *formações* identificadas nas peças da *RTP1*, *RTP2*, *SIC*, *TVI*, *RTP3*, *RTP Açores* e *RTP Madeira*, seja essa representação calculada com base no *modelo de presenças simples* (isto é na identificação do

número de peças em que essas *formações* têm visibilidade) ou no *modelo ponderado* (que avalia o modo como aquelas formações são apresentadas, isto é, o tipo de representação dada pelo operador no bloco noticioso, seja como protagonistas, seja como destinatárias de críticas e acusações). Em seguida, apresenta-se uma explanação concetual de três dos indicadores complementares aos dois *modelos*:

- Os *principais temas* e *subtemas* cobertos nas peças analisadas;
- As *principais fontes de informação* explicitadas nas peças;
- Os *atores* que protagonizam as matérias reportadas na narrativa da peça.

Além dos dados referentes a esses três indicadores, também serão apresentados resultados sobre a forma como o XXI Governo Constitucional, resultando do acordo de incidência parlamentar entre PS, BE, PCP e PEV, é representado na informação diária das 20/21 horas, bem como uma breve caracterização das referências aos atos eleitorais que, em 2016, correspondem às eleições para a Presidência da República (24 de janeiro), à eleição para a liderança do CDS-PP (13 de março) e ao sufrágio para a Assembleia Legislativa Regional dos Açores (16 de outubro).

Sublinhe-se que é importante não perder de vista que o propósito de todas estas análises é verificar a existência de assimetrias e de equilíbrios na cobertura informativa televisiva de horário nobre, ou seja, responder ao objetivo que está na base deste relatório.

TEMAS, FONTES E PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Recorde-se que a identificação dos *temas*, *fontes* e *atores* das peças analisadas decorre de uma grelha de análise que permite dois níveis de classificação: um macro, que classifica esses *temas*, *fontes* e *atores* genericamente e um micro, baseado em categorias de análise que remetem de modo mais concreto para os elementos das peças que essas variáveis pretendem analisar.

Na observação dos *temas* das peças importa sublinhar que foi identificado apenas o *tema principal*; aquele que se destacou no tratamento editorial dado, ainda que possam ser referidos outros acontecimentos ou assuntos, de forma secundária.

Com o objetivo de se determinar o *tema principal* das peças foi considerado o seguinte conjunto de critérios:

- A referência a esse *tema* no texto de lançamento das peças que é lido pelo pivô⁴;
- O destaque desse tema em *teasers*, isto é, nos separadores promocionais propositadamente intercalados no alinhamento dos noticiários para antecipar e promover o conteúdo;
- O enfoque ou ângulo nesse *tema* na construção da narrativa da peça;
- A duração reservada ao assunto na peça [tempo total do discurso do jornalista

sobre o *tema* e das declarações das fontes de informação em discurso direto ou citadas].

Na tipologia adotada pela ERC, o tema principal das peças é classificado em 21 grandes áreas (e um subnível de 190 categorias), uma das quais é a Política Nacional.⁵ Além dos temas da área Política Nacional, são consideradas outras 20 áreas temáticas: 2) Comunidade Internacional (política); 3) Comunidade Europeia (política); 4) Defesa; 5) Ordem Interna; 6) Sistema Judicial; 7) Economia, Finanças e Negócios; 8) Relações Laborais; 9) Educação; 10) Saúde e Ação Social; 10) Ambiente; 11) Urbanismo; 12) População; 13) Grupos Minoritários; 14) Cultura; 15) Comunicação; 16) Ciência e Tecnologia; 17) Desporto; 18) Crença e Religião; 19) Sociedade e 20) Vida social.

Através do exercício de identificação das pessoas, instituições e/ou documentos que surgem como *fontes da informação* das peças, há elementos que permitem observar se existe ou não diversidade no acesso ao espaço mediático dos noticiários analisados, isto é, se estes dão visibilidade a fontes de informação que refletem uma multiplicidade de posicionamentos e opiniões políticas.

É importante lembrar que a análise das fontes de informação só é aplicada às peças em que estas foram identificadas, o que explica que o total de peças em análise neste ponto seja inferior ao

⁴ Por pivô entende-se o jornalista responsável pela apresentação do noticiário.

⁵ Política Nacional: De acordo com a sua definição concetual, essa categoria temática abrange os acontecimentos e problemáticas que envolvem os organismos nacionais de natureza política, nomeadamente através da cobertura da sua agenda de atividades.

total de peças que integram a amostra. Isso acontece porque, por opção metodológica, foram excluídas, neste ponto da análise, as peças com *registo jornalístico comentário/opinião*, bem como aquelas em que não foi referida qualquer origem da informação.

Seguindo a mesma opção metodológica adotada para os *temas*, identificou-se apenas a *fonte de informação dominante* de cada peça. No caso das peças que explicitaram uma única fonte de informação, foi essa considerada a dominante.

A opção de classificar apenas a *fonte dominante* implicou que se objetivassem os critérios utilizados para a identificar, sendo eles:

- A contribuição dessa pessoa, grupo, instituição e/ou documento para a recolha da informação veiculada, o que a torna na fonte estruturante da construção da peça;
- A quantidade das declarações/citações atribuídas a essa fonte na construção da peça (o tempo que ocupam na sua duração total);
- A citação das declarações dessa fonte no texto de lançamento lido pelo pivô;
- A referência a mais do que uma fonte com a mesma origem (ex.: declarações de um deputado do PSD e excerto de um comunicado emitido por esse mesmo partido).

Para uma caracterização mais completa importa evidenciar a percentagem de peças:

- Em que se identificou pelo menos uma fonte de informação;

- A que não se menciona qualquer fonte de informação;
- A que apresentou *registo jornalístico comentário/opinião*, uma vez que a análise de fontes de informação⁶ não é aplicável a esses casos.

Na tipologia adotada pela ERC, as fontes de informação das peças são classificadas em 20 grandes áreas (e um subnível de 140 categorias), uma das quais é a Política Nacional. Além das fontes da área Política Nacional, são consideradas outras 19 áreas de proveniência das fontes de informação: 2) Comunidade Internacional (política); 3) Comunidade Europeia (política); 4) Defesa; 5) Ordem Interna; 6) Sistema Judicial; 7) Economia, Finanças e Negócios; 8) Relações Laborais; 9) Educação; 10) Saúde e Ação Social; 10) Ambiente; 11) Urbanismo; 12) População; 13) Grupos Minoritários; 14) Cultura; 15) Comunicação; 16) Ciência e Tecnologia; 17) Desporto; 18) Crença e Religião; 19) Sociedade (cidadãos).

Recorde-se que apenas são analisadas as peças em que estão explicitamente referidos o Governo nacional vigente, os Governos em função das duas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e os partidos políticos (com e sem assento parlamentar nacional e regional) e a Presidência da República. Por conseguinte, a representação superior das *fontes da política*

⁶ Na análise das fontes de informação que é realizada pela ERC são excluídas as peças com *registo jornalístico comentário/opinião* por se considerar que essas peças, a partir do momento em que dizem respeito a conteúdos da responsabilidade de que os profere, não estão sujeitas às mesmas obrigações que as peças com registo informativo.

nacional como dominantes é, de certa forma, esperada.

Além dos temas abordados nas peças analisadas, e das fontes de informação nelas explicitadas, também os *protagonistas da informação*, isto é, os atores cuja ação é evidenciada na construção dessas peças, são outro elemento essencial para contextualizar os resultados alcançados através da aplicação dos *modelos simples e ponderado* de avaliação do pluralismo político.

Os critérios utilizados na análise da ERC para identificar esses protagonistas, remetem para todas as pessoas (da esfera política ou de qualquer outra esfera de atividade) com:

- Mais tempo de palavra na peça, isto é, as suas declarações são reproduzidas durante mais tempo e/ou em maior número;
- Destaque na informação facultada pelas fontes e/ou na narrativa do próprio operador;
- Valorização das suas ações/declarações na narrativa da peça.

Considera-se que este indicador é uma mais-valia pois indicia se existe ou não *diversidade* relativamente às pessoas que têm maior visibilidade nas peças analisadas, e, nessa medida, permite refletir se o maior/menor protagonismo de algumas personalidades é ou não justificado, resulta ou não em assimetrias que podem comprometer o pluralismo a que os serviços de programas em análise estão obrigados na forma como informam sobre a realidade.

À semelhança da classificação adotada pela ERC em relação à análise de fontes de informação,

também no caso dos atores/protagonistas da informação é utilizada uma tipologia que os classifica com base nas mesmas 20 grandes categorias, uma das quais é precisamente a *Política Nacional*.

REPRESENTANTES DAS FORMAÇÕES POLÍTICO-PARTIDÁRIAS

Uma característica das peças que sobressai na síntese de dados é a preponderância da personificação, isto é, a tendência para relatar os acontecimentos e problemáticas noticiadas a partir da ação de alguns protagonistas. Essa característica da informação sobre a política nacional foi igualmente verificada em edições anteriores deste relatório, o que fez com que, além de identificar o *protagonista das peças* que analisa, a ERC também tenha considerado relevante identificar o *representante mais destacado* de cada uma das formações político-partidárias referidas nas peças. Considera-se que a mais-valia dessa análise é o facto de possibilitar um retrato completo da diversidade política das personalidades representadas nas peças, distinguindo os membros das diferentes *formações*, mesmo que não tenham sido o protagonista da peça.

REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DAS ELEIÇÕES QUE ENVOLVEM FORMAÇÕES POLÍTICAS NACIONAIS

De acordo com as análises de pluralismo político já realizadas pela ERC, verifica-se que o tempo ocupado com a cobertura mediática dos atos eleitorais nos alinhamentos dos noticiários, não só no dia em que ocorrem, mas também em

momentos que os antecedem e sucedem, é relevante.

São identificadas todas as *referências* explícitas, ainda que meramente contextuais, isto é, sem que sejam o enfoque central da informação, aos seguintes sufrágios: 1) europeias; 2) presidenciais nacionais 3) legislativas nacionais; 4) legislativas regionais; 5) autárquicas gerais; 6) internas aos partidos e 7) referendos.

O Volume III reúne o aprofundamento de questões de teor metodológico, em particular a definição de variáveis na análise da informação televisiva diária (anexo 1), o modelo estatístico de apuramento da valência/tom (anexo 2) e a informação estatística detalhada sobre a amostra (anexo 3).

DADOS DE CONTEXTO 2016

INFORMAÇÃO DIÁRIA

RTP1, RTP2, SIC eTVI

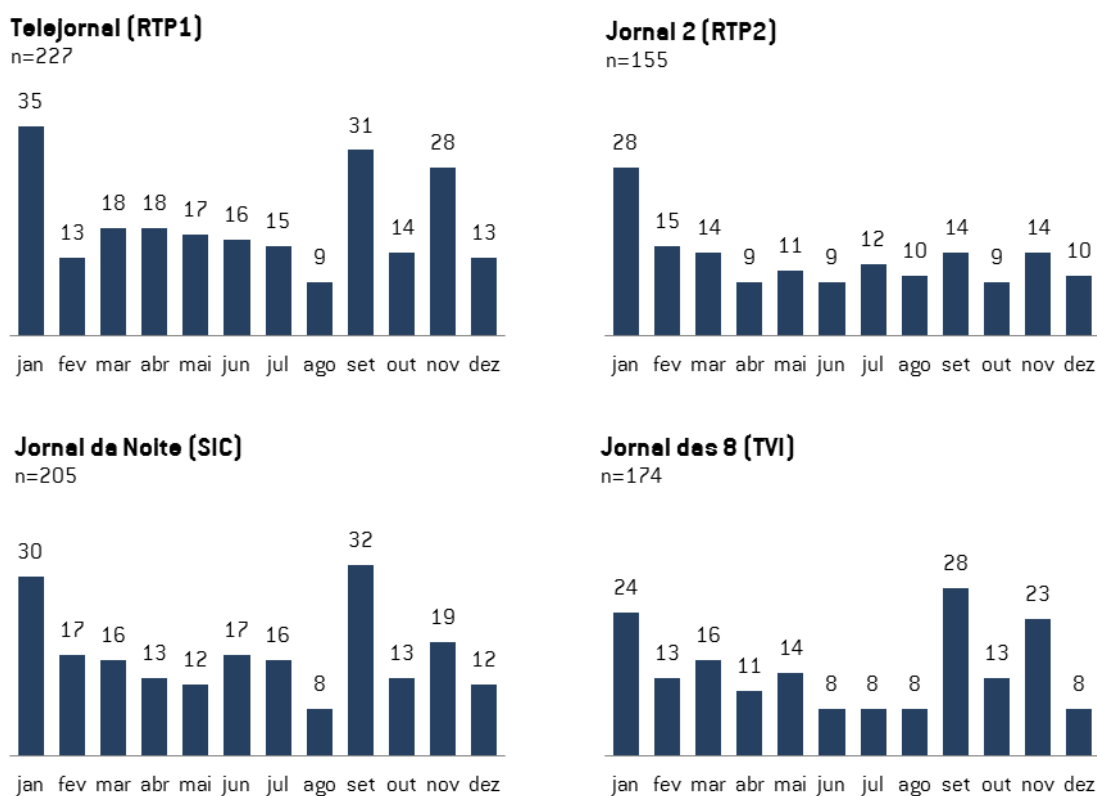
CAPÍTULO I - DADOS DE CONTEXTO - RTP1, RTP2, SIC E TVI

O presente capítulo detém-se sobre os resultados dos dados de contexto relativos ao acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político nos serviços de programas da RTP1, RTP2, SIC e TVI, relativos a uma amostra de 30 edições dos blocos informativos “Telejornal”,

“Jornal 2”, “Jornal da Noite” e “Jornal das 8”, no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2016. Este ciclo de análise compreende o XXI Governo Constitucional que resulta de um acordo de incidência parlamentar entre o Partido Socialista, o Bloco de Esquerda, o Partido Comunista Português e Partido Ecologista “Os Verdes”. A amostra abrange 761 peças.

DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E DURAÇÃO DAS PEÇAS ANALISADAS

FIG. 1 NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS E POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI



Observando a distribuição da amostra acima evidenciada, o “Telejornal” (227) é o bloco informativo que emite o maior número absoluto de peças dedicadas a acontecimentos com protagonistas políticos, seguido do “Jornal da

Noite” (205), do “Jornal das 8” (174) e do “Jornal 2” (155).

Neste período, o mês, para todos os serviços de programas, com maior número de peças é *janeiro*

[117], incidência justificada, em particular, pela cobertura dos seguintes acontecimentos:

- Ações de campanha e debates dos candidatos à Presidência da República no âmbito das eleições presidenciais de 24 de janeiro;
- Candidatura de Assunção Cristas à liderança do CDS-PP com eleições marcadas para o mês de março;
- Debate político nacional e internacional em torno do Orçamento de Estado para 2016, em particular.

Os seguintes meses com maior número de peças, considerando os totais globais, foram *setembro* (105), *novembro* (84) e *março* (64).

No caso de *setembro* (105) justificado pela:

- Discussão, protagonizada pelo Ministro das Finanças, em torno da execução do orçamento de estado e das previsões do défice orçamental;
- Cobertura da Festa do Avante realizada no Seixal.

Em *novembro* (84) devido a:

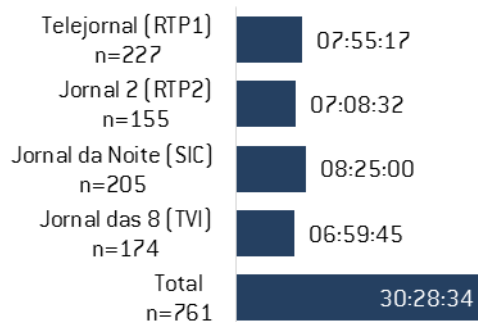
- Acompanhamento pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa e Primeiro-Ministro, António Costa, da morte de Fidel Castro;
- Reunião do Presidente da República com os parceiros sociais para discussão de acordo de concertação social;
- Previsões para o orçamento de estado de 2017 centradas na área da saúde e educação;

- Reunião do Primeiro-Ministro, António Costa, com Mariano Rajoy, após tomada de posse em Espanha;

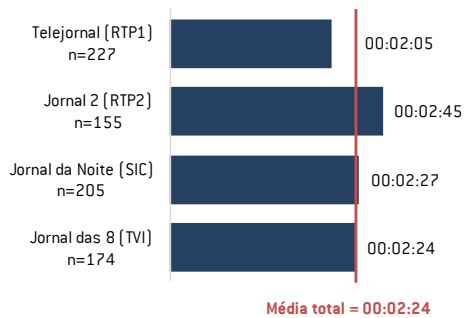
Por sua vez, em março (64) o número de peças identificadas deveu-se à:

- Participação de Cavaco Silva, como Presidente, no Conselho de Ministros, a convite do Primeiro-Ministro António Costa;
- Discussão e aprovação do orçamento de estado de 2016 na especialidade;
- Contratação da ex-ministra das Finanças e atual deputada do PSD, Maria Luís Albuquerque, para a administração da Arrow Global, empresa britânica de gestão de dívida pública e privada, envolvida no caso BANIF.

FIG. 2 DURAÇÃO TOTAL DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI



Em 2016, na amostra monitorizada, o “Jornal da Noite” (SIC) emite o maior número de horas referentes a peças com participação de pelo menos um dos protagonistas ou formações político-partidárias. Pelo contrário, o “Jornal das 8” (TVI) regista uma menor duração total de peças.

FIG. 3 DURAÇÃO MÉDIA DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI

restantes formações analisadas nos quatro blocos informativos.

No ano em análise, na amostra analisada, o “Jornal 2” é aquele que regista maior duração média das peças (2 minutos e 45 segundos), estando 21 segundos acima da duração média do conjunto dos quatro noticiários (2 minutos e 24 segundos).

O “Jornal da Noite” assinala uma duração média de peças de 2 minutos e 27 segundos, seguido do “Jornal das 8”, com 2 minutos e 24 segundos.

O “Telejornal” é o bloco informativo com a menor duração média de peças (2 minutos e 5 segundos).

Verifica-se que embora o “Jornal 2” registe um número inferior de peças, em termos de duração média das peças apresenta um valor acima da duração média conjunta dos quatro blocos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO MODELO PONDERADO

VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES

A figura seguinte descreve os dados relativos à variável *valência/tom* em relação à representação do *Governo*, dos *partidos* e

FIG. 4 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formações	Telejornal (RTP1)				Jornal 2 (RTP2)				Jornal da Noite (SIC)				Jornal das 8 (TVI)				Total			
	Negativo	Neutro	Positivo	Total	Negativo	Neutro	Positivo	Total	Negativo	Neutro	Positivo	Total	Negativo	Neutro	Positivo	Total	Negativo	Neutro	Positivo	Total
Governo	21,5%	35,6%	42,9%	100% (177)	23,7%	34,7%	41,5%	100% (118)	20,1%	45,9%	34,0%	100% (159)	23,5%	42,6%	33,8%	100% (136)	22,0%	39,8%	38,1%	100% (590)
PS	16,7%	31,0%	52,4%	100% (42)	18,9%	29,7%	51,4%	100% (37)	8,1%	45,9%	45,9%	100% (37)	11,5%	50,0%	38,5%	100% (26)	14,1%	38,0%	47,9%	100% (142)
Subtotal Governo+PS	20,5%	34,7%	44,7%	100% (219)	22,6%	33,5%	43,9%	100% (155)	17,9%	45,9%	36,2%	100% (196)	21,6%	43,8%	34,6%	100% (162)	20,5%	39,5%	40,0%	100% (732)
PPD/PSD	22,6%	17,0%	60,4%	100% (53)	31,7%	12,2%	56,1%	100% (41)	23,3%	33,3%	43,3%	100% (60)	24,4%	22,0%	53,7%	100% (41)	25,1%	22,1%	52,8%	100% (195)
BE	7,7%	28,2%	64,1%	100% (39)	3,1%	43,8%	53,1%	100% (32)	7,1%	57,1%	35,7%	100% (42)	10,0%	25,0%	65,0%	100% (20)	6,8%	40,6%	52,6%	100% (133)
PCP	8,3%	19,4%	72,2%	100% (36)	3,2%	35,5%	61,3%	100% (31)	7,3%	43,9%	48,8%	100% (41)	-	33,3%	66,7%	100% (24)	5,3%	33,3%	61,4%	100% (132)
CDS-PP	20,6%	5,9%	73,5%	100% (34)	29,6%	-	70,4%	100% (27)	11,6%	25,6%	62,8%	100% (43)	19,0%	19,0%	61,9%	100% (21)	19,2%	13,6%	67,2%	100% (125)
PEV	-	-	100,0%	100% (4)	-	33,3%	66,7%	100% (3)	-	66,7%	33,3%	100% (6)	-	-	100,0%	100% (1)	-	35,7%	64,3%	100% (14)
PAN	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	75,0%	25,0%	100% (4)	-	33,3%	66,7%	100% (3)	-	44,4%	55,6%	100% (9)
Subtotal Partidos Parlamentares	15,0%	17,4%	67,7%	100% (167)	17,0%	23,0%	60,0%	100% (135)	12,8%	40,8%	46,4%	100% (196)	14,5%	24,5%	60,9%	100% (110)	14,6%	27,5%	57,9%	100% (608)
PNR	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	100% (1)	-	-	-	-	100,0%	-	-	100% (1)
LIVRE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% (1)	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% (1)
Subtotal Partidos Extra-parlamentares	-	-	-	-	-	-	-	-	50,0%	50,0%	-	100% (2)	-	-	-	-	50,0%	50,0%	-	100% (2)
Governo Regional dos Açores	-	100,0%	-	100% (4)	-	100,0%	-	100% (1)	-	100,0%	-	100% (3)	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% (8)
Governo Regional da Madeira	-	100,0%	-	100% (2)	-	100,0%	-	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	75,0%	25,0%	100% (4)
Partidos Região Autónoma da Madeira	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (3)
Assembleia Legislativa da Madeira	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (2)
Subtotal Governos e Órgãos regionais	-	75,0%	25,0%	100% (8)	-	100,0%	-	100% (2)	-	75,0%	25,0%	100% (4)	-	-	100,0%	100% (3)	-	64,7%	35,3%	100% (17)
Organismos empresariais/económicos nacionais	17,1%	61,8%	21,1%	100% (76)	18,4%	63,3%	18,4%	100% (49)	17,1%	65,8%	17,1%	100% (76)	13,3%	61,7%	25,0%	100% (60)	16,5%	63,2%	20,3%	100% (261)
Organismos institucionais nacionais	9,2%	67,1%	23,7%	100% (76)	6,5%	71,7%	21,7%	100% (46)	4,2%	72,2%	23,6%	100% (72)	7,4%	66,7%	25,9%	100% (54)	6,9%	69,4%	23,8%	100% (248)
Presidência da República	1,9%	37,7%	60,4%	100% (53)	2,2%	34,8%	63,0%	100% (46)	2,1%	35,4%	62,5%	100% (48)	1,9%	42,3%	55,8%	100% (52)	2,0%	37,7%	60,3%	100% (199)
Órgãos da União Europeia	2,4%	69,0%	28,6%	100% (42)	5,7%	71,4%	22,9%	100% (35)	-	83,7%	16,3%	100% (43)	12,9%	58,1%	29,0%	100% (31)	4,6%	71,5%	23,8%	100% (151)
Membros da sociedade civil	6,5%	15,2%	78,3%	100% (46)	8,0%	32,0%	60,0%	100% (25)	10,3%	31,0%	58,6%	100% (29)	3,1%	31,3%	65,6%	100% (32)	6,8%	25,8%	67,4%	100% (132)
Restantes organismos políticos nacionais	18,5%	55,6%	25,9%	100% (27)	23,8%	61,9%	14,3%	100% (21)	18,9%	70,3%	10,8%	100% (37)	29,2%	54,2%	16,7%	100% (24)	22,0%	61,5%	16,5%	100% (109)
Organismos empresariais/económicos internacionais	12,5%	83,3%	4,2%	100% (24)	12,5%	81,3%	6,3%	100% (16)	3,8%	92,3%	3,8%	100% (26)	12,5%	75,0%	12,5%	100% (16)	9,8%	84,1%	6,1%	100% (82)
Assembleia da República	-	85,7%	14,3%	100% (21)	-	85,7%	14,3%	100% (14)	-	95,0%	5,0%	100% (20)	-	100,0%	0,0%	100% (15)	-	91,4%	8,6%	100% (70)
Organismos políticos internacionais	23,5%	52,9%	23,5%	100% (17)	25,0%	50,0%	25,0%	100% (12)	12,5%	68,8%	18,8%	100% (16)	31,3%	56,3%	12,5%	100% (16)	23,0%	57,4%	19,7%	100% (61)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	15,0%	30,0%	55,0%	100% (20)	7,7%	15,4%	76,9%	100% (13)	7,1%	35,7%	57,1%	100% (14)	7,7%	53,8%	38,5%	100% (13)	10,0%	33,3%	56,7%	100% (60)
Comentadores	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (17)	-	-	100,0%	100% (21)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (39)
Organismos institucionais internacionais	-	77,8%	22,2%	100% (9)	-	66,7%	33,3%	100% (9)	-	66,7%	33,3%	100% (6)	16,7%	66,7%	16,7%	100% (6)	3,3%	70,0%	26,7%	100% (30)
Autarquias nacionais	-	33,3%	66,7%	100% (6)	-	57,1%	42,9%	100% (7)	14,3%	28,6%	57,1%	100% (7)	14,3%	42,9%	42,9%	100% (7)	7,4%	40,7%	51,9%	100% (27)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	14,3%	85,7%	100% (7)	-	-	100,0%	100% (4)	12,5%	12,5%	75,0%	100% (8)	-	16,7%	83,3%	100% (6)	4,0%	12,0%	84,0%	100% (25)
António Sampaio da Nóvoa (Candidato à PR)	-	60,0%	40,0%	100% (5)	-	62,5%	37,5%	100% (8)	16,7%	33,3%	50,0%	100% (6)	-	60,0%	40,0%	100% (5)	4,2%	54,2%	41,7%	100% (24)

VOLUME II – DADOS DE CONTEXTO DOS RESULTADOS DO PLURALISMO POLÍTICO NA INFORMAÇÃO DIÁRIA (2016)

Marcelo Rebelo de Sousa (Candidato à PR)	20,0%	40,0%	40,0%	100% (5)	16,7%	50,0%	33,3%	100% (6)	16,7%	50,0%	33,3%	100% (6)	16,7%	50,0%	33,3%	100% (6)	17,4%	47,8%	34,8%	100% (23)
Marisa Matias (Candidata à PR)	-	33,3%	66,7%	100% (3)	-	40,0%	60,0%	100% (5)	-	-	100,0%	100% (2)	-	60,0%	40,0%	100% (5)	-	40,0%	60,0%	100% (15)
Maria de Belém Roseira (Candidata à PR)	-	-	100,0%	100% (2)	-	25,0%	75,0%	100% (4)	-	25,0%	75,0%	100% (4)	-	33,3%	66,7%	100% (3)	-	23,1%	76,9%	100% (13)
Edgar Silva (Candidato à PR)	-	50,0%	50,0%	100% (2)	-	33,3%	66,7%	100% (3)	-	33,3%	66,7%	100% (3)	-	50,0%	50,0%	100% (4)	-	41,7%	58,3%	100% (12)
Cândido Ferreira (Candidato à PR)	-	33,3%	66,7%	100% (3)	-	-	100,0%	100% (2)	-	66,7%	33,3%	100% (3)	-	-	100,0%	100% (1)	-	33,3%	66,7%	100% (9)
Jorge Sequeira (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (8)
Paulo Morais (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (2)	-	66,7%	33,3%	100% (3)	-	25,0%	75,0%	100% (8)
Vitorino Silva (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100% (3)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (8)
Henrique Neto (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (6)
Autarquias regionais	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% (1)	-	50,0%	50,0%	100% (2)
Subtotal outras formações	9,1%	53,2%	37,7%	100% (451)	8,3%	51,6%	40,2%	100% (351)	7,7%	58,2%	34,1%	100% (455)	9,9%	55,5%	34,8%	100% (365)	8,7%	54,7%	36,6%	100% (1622)
Total	13,1%	41,5%	45,3%	100% (845)	13,5%	41,4%	45,1%	100% (643)	11,3%	51,5%	37,3%	100% (853)	13,6%	46,9%	39,6%	100% (640)	12,8%	45,5%	41,7%	100% (2981)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 761; “Telejornal” = 227; “Jornal 2” = 155; “Jornal da Noite” = 205; “Jornal das 8” = 174.

Total de presenças das formações com valência/tom assinalado = 2981.

Valores em percentagem.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Em 2016, para a representação conjunta do *Governo* e *PS* a valência das peças consideradas na amostra é maioritariamente *positiva* (40 %) ou *neutra* (39,5 %). Esta tendência de mediatização é semelhante para ambas as formações quando analisadas individualmente.

No caso dos restantes *partidos parlamentares* a representação no conjunto dos blocos informativos é, sobretudo, *positiva* (57,9 %), tendência semelhante quando as formações partidárias são analisadas individualmente.

No conjunto das presenças e/ou referências aos *partidos extraparlamentares* apenas são mencionados, em dois momentos, no período considerado, o *PNR* e o *Livre* cuja representação resulta negativa para o primeiro e neutra no segundo.

A mediatização do conjunto das formações que integram os *Governos e órgãos regionais* difere consoante as categorias consideradas. Em ano de eleições para a Assembleia Legislativa dos Açores, o *Governo Regional* é representado, pela totalidade dos operadores, de forma neutra. Já no caso dos *partidos da região da Madeira e da Assembleia Legislativa da Madeira* são apresentados *positivamente*.

As *restantes formações* abrangidas pela análise têm, no seu conjunto, *valência* predominantemente *neutra*, isto é, com valores situados nos 54,7 %. Entre as que surgem mediatizadas desta forma, destacam-se, a *Assembleia da República* e os *Organismos empresariais/económicos internacionais*. Ainda no grupo das formações mediatizadas

principalmente com *valência neutra*, por ordem decrescente, os *órgãos da União Europeia*, os *organismos institucionais internacionais*, seguidos dos *organismos institucionais nacionais*, os *organismos empresariais/económicos nacionais*, os *restantes organismos políticos nacionais* e os *organismos políticos internacionais* com valores acima dos 55 %.

No agregado das *restantes formações*, os *comentadores*, que se referem a formações político-partidárias ou que veem mencionada a sua pertença partidária pelo operador, assim como os candidatos à Presidência da República, Jorge Sequeira, Vitorino Silva e Henrique Neto, são representados na totalidade das suas presenças em tom *positivo*.

Em termos globais, na amostra em análise, os serviços noticiosos de horário nobre dos operadores privados (“Jornal da Noite” da *SIC* e “Jornal das 8” da *TVI*) tendem a mediatizar as formações em tom *neutro*, ao passo que os do operador público (“Telejornal” da *RTP1* e “Jornal 2” da *RTP2*) as representam em tom maioritariamente *positivo*.

QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES

A figura 5 apresenta a qualidade em que intervêm as formações nas peças, por bloco informativo.

FIG. 5 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formações	Telejornal (RTP1)				Jornal 2 (RTP2)				Jornal da Noite (SIC)				Jornal das 8 (TVI)				Total			
	Destinatário/Alvo	Simul/protagonista e alvo	Protagonista	Total	Destinatário/Alvo	Simul/protagonista e alvo	Protagonista	Total	Destinatário/Alvo	Simul/protagonista e alvo	Protagonista	Total	Destinatário/Alvo	Simul/protagonista e alvo	Protagonista	Total	Destinatário/Alvo	Simul/protagonista e alvo	Protagonista	Total
Governo	10,2%	10,2%	79,7%	100% (177)	11,9%	12,7%	75,4%	100% (118)	8,8%	10,7%	80,5%	100% (159)	10,3%	14,0%	75,7%	100% (136)	10,2%	11,7%	78,1%	100% (590)
PS	7,1%	2,4%	90,5%	100% (42)	13,5%	2,7%	83,8%	100% (37)	2,7%	5,4%	91,9%	100% (37)	3,8%	3,8%	92,3%	100% (26)	7,0%	3,5%	89,4%	100% (142)
Subtotal Governo+PS	9,6%	8,7%	81,7%	100% (219)	12,3%	10,3%	77,4%	100% (155)	7,7%	9,7%	82,7%	100% (196)	9,3%	12,3%	78,4%	100% (162)	9,6%	10,1%	80,3%	100% (732)
PPD/PSD	3,8%	15,1%	81,1%	100% (53)	4,9%	22,0%	73,2%	100% (41)	5,0%	10,0%	85,0%	100% (60)	4,9%	17,1%	78,0%	100% (41)	4,6%	15,4%	80,0%	100% (195)
BE	2,6%	5,1%	92,3%	100% (39)	3,1%	-	96,9%	100% (32)	2,4%	4,9%	92,7%	100% (42)	-	5,0%	95,0%	100% (20)	2,3%	3,8%	93,9%	100% (132)
PCP	2,8%	5,6%	91,7%	100% (36)	-	3,2%	96,8%	100% (31)	2,4%	4,9%	92,7%	100% (41)	-	-	100,0%	100% (24)	1,5%	3,8%	94,7%	100% (132)
CDS-PP	8,8%	11,8%	79,4%	100% (34)	7,4%	14,8%	77,8%	100% (27)	2,3%	2,3%	95,3%	100% (43)	4,8%	14,3%	81,0%	100% (21)	5,6%	9,6%	84,8%	100% (125)
PEV	-	-	100,0%	100% (4)	-	-	100,0%	100% (3)	-	-	100,0%	100% (6)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (14)
PAN	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (4)	-	-	100,0%	100% (3)	-	-	100,0%	100% (9)
Subtotal Partidos Parlamentares	4,2%	9,6%	86,2%	100% (167)	3,7%	12,1%	85,9%	100% (135)	3,1%	5,6%	91,3%	100% (196)	2,7%	10,0%	87,3%	100% (110)	3,5%	8,6%	88,0%	100% (608)
LIVRE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)
PNR	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	100% (1)	-	-	-	-	100,0%	-	-	100% (1)
Subtotal Partidos Extra-parlamentares	-	-	-	-	-	-	-	-	50,0%	-	50,0%	100% (2)	-	-	-	-	50,0%	-	50,0%	100% (2)
Governo Regional dos Açores	-	-	100,0%	100% (4)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (3)	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (8)
Governo Regional da Madeira	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (4)
Partidos Região Autónoma da Madeira	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (2)
Assembleia Legislativa da Madeira	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (3)
Subtotal Governos e Órgãos regionais	-	-	100,0%	100% (7)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (4)	-	-	100,0%	100% (3)	-	-	100,0%	100% (17)
Órganismos empresariais/económicos nacionais	5,3%	2,6%	92,1%	100% (76)	8,2%	4,1%	87,8%	100% (49)	5,3%	2,6%	92,1%	100% (76)	3,3%	3,3%	93,3%	100% (60)	5,4%	3,1%	91,6%	100% (261)
Órganismos institucionais nacionais	3,9%	3,9%	92,1%	100% (76)	4,3%	2,2%	93,5%	100% (46)	2,8%	1,4%	95,8%	100% (72)	1,9%	-	98,1%	100% (54)	3,2%	2,0%	94,8%	100% (248)
Presidência da República	1,9%	-	98,1%	100% (53)	2,2%	-	97,8%	100% (46)	-	2,1%	97,9%	100% (48)	-	1,9%	98,1%	100% (52)	1,0%	1,0%	98,0%	100% (199)

VOLUME II – DADOS DE CONTEXTO DOS RESULTADOS DO PLURALISMO POLÍTICO NA INFORMAÇÃO DIÁRIA (2016)

Órgãos da União Europeia	-	-	100,0%	100% (42)	-	2,9%	97,1%	100% (35)	-	-	100,0%	100% (43)	12,9%	-	87,1%	100% (31)	2,6%	,7%	96,7%	100% (151)
Membros da sociedade civil	-	-	100,0%	100% (46)	4,0%	-	96,0%	100% (25)	-	-	100,0%	100% (29)	-	-	100,0%	100% (32)	,8%	-	99,2%	100% (132)
Restantes organismos políticos nacionais	11,1%	7,4%	81,5%	100% (27)	19,0%	4,8%	76,2%	100% (21)	8,1%	5,4%	86,5%	100% (37)	8,3%	12,5%	79,2%	100% (24)	11,0%	7,3%	81,7%	100% (109)
Organismos empresariais/económicos internacionais	-	4,2%	95,8%	100% (24)	6,3%	6,3%	87,5%	100% (16)	-	3,8%	96,2%	100% (26)	6,3%	-	93,8%	100% (16)	2,4%	3,7%	93,9%	100% (82)
Assembleia da República	-	0,0%	100,0%	100% (21)	-	-	100,0%	100% (14)	-	-	100,0%	100% (20)	-	-	100,0%	100% (15)	-	-	100,0%	100% (70)
Organismos políticos internacionais	5,9%	5,9%	88,2%	100% (17)	8,3%	8,3%	83,3%	100% (12)	-	-	100,0%	100% (16)	-	6,3%	93,8%	100% (16)	3,3%	4,9%	91,8%	100% (61)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	5,0%	5,0%	90,0%	100% (20)	7,7%	-	92,3%	100% (13)	7,1%	-	92,9%	100% (14)	-	7,7%	92,3%	100% (13)	5,0%	3,3%	91,7%	100% (60)
Comentadores	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (17)	-	-	100,0%	100% (21)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (39)
Organismos institucionais internacionais	-	-	100,0%	100% (9)	-	-	100,0%	100% (9)	-	-	100,0%	100% (6)	-	-	100,0%	100% (6)	-	-	100,0%	100% (30)
Autarquias nacionais	-	-	100,0%	100% (6)	-	-	100,0%	100% (7)	14,3%	-	85,7%	100% (7)	14,3%	-	85,7%	100% (7)	7,4%	-	92,6%	100% (27)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	-	100,0%	100% (7)	-	-	100,0%	100% (4)	-	12,5%	87,5%	100% (8)	-	-	100,0%	100% (6)	-	4,0%	96,0%	100% (25)
António Sampaio da Nóvoa [Candidato à PR]	-	-	100,0%	100% (5)	-	-	100,0%	100% (8)	-	16,7%	83,3%	100% (6)	-	-	100,0%	100% (5)	-	4,2%	95,8%	100% (24)
Marcelo Rebelo de Sousa [Candidato à PR]	20,0%	-	80,0%	100% (5)	16,7%	-	83,3%	100% (6)	16,7%	-	83,3%	100% (6)	16,7%	-	83,3%	100% (6)	17,4%	-	82,6%	100% (23)
Marisa Matias [Candidata à PR]	-	-	100,0%	100% (3)	-	-	100,0%	100% (5)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (5)	-	-	100,0%	100% (15)
Maria de Belém Roseira [Candidata à PR]	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (4)	-	-	100,0%	100% (4)	-	-	100,0%	100% (3)	-	-	100,0%	100% (13)
Edgar Silva [Candidato à PR]	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (3)	-	-	100,0%	100% (3)	-	-	100,0%	100% (4)	-	-	100,0%	100% (12)
Cândido Ferreira [Candidato à PR]	-	-	100,0%	100% (3)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (3)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (9)
Jorge Sequeira [Candidato à PR]	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (8)
Paulo Moraes [Candidato à PR]	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (3)	-	-	100,0%	100% (8)
Vitorino Silva [Candidato à PR]	-	-	100,0%	100% (3)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (8)
Henrique Neto [Candidato à PR]	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (6)
Autarquias regionais	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (2)
Subtotal outras formações	3,1%	2,2%	94,7%	100% (451)	4,6%	2,0%	93,4%	100% (351)	2,6%	2,0%	95,4%	100% (455)	3,3%	2,2%	94,5%	100% (365)	3,3%	2,1%	94,6%	100% (1622)
Total	5,0%	5,3%	89,7%	100% (845)	6,2%	5,8%	88,0%	100% (643)	4,0%	4,6%	91,4%	100% (853)	4,7%	6%	89,2%	100% (640)	4,9%	5,4%	89,7%	100% (2981)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 761; “Telejornal” = 227; “Jornal 2” = 155; “Jornal da Noite” = 205; “Jornal das 8” = 174.

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 2981. Valores em percentagem.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Em 2016, o *Governo* juntamente com o *PS*, são *protagonistas* em 80,3 % dos casos em que foram identificados nas peças. Enquanto *destinatários/alvo* surgem em 9,6 % das presenças na amostra considerada. Quando representados nos blocos informativos, na qualidade de alvo de críticas, mas exercendo o contraditório, surgem em 10,1 % dos casos. Esta tendência verifica-se nos quatro blocos informativos analisados, isto é, a percentagem de referências que são feitas ao *Governo* e ao *PS*, tanto no seu conjunto como individualmente, na qualidade de *protagonistas*, é superior à percentagem em que são referidos como *destinatários* ou *simultaneamente enquanto protagonistas e alvo de crítica*. No conjunto das peças em que estas formações surgem, de forma individual, como *destinatários ou alvo de críticas*, o *Governo* é aquela em que tal se verifica de forma mais acentuada (10,2 %).

Quando referidos nas peças consideradas, o conjunto dos *partidos parlamentares* surgem maioritariamente enquanto *protagonistas* (88,0 %), em particular no caso do *PEV* e do *PAN* representados na totalidade enquanto *protagonistas*. Entre os 8,6 % destes partidos que surgem como *simultaneamente protagonista e alvo de críticas*, o *PSD* é aquele em que tal acontece de forma mais acentuada (15,4 %). Apenas 3,5 % deste conjunto surge apenas como *destinatário ou alvo de críticas*.

No período considerado, os *partidos extraparlamentares*, com duas referências no total das peças dos quatro blocos informativos no ano em análise, remetem para o *Livre* e o *PNR*,

na qualidade de *protagonista e destinatário ou alvo de críticas*, respetivamente.

As formações que representam os Governos e órgãos regionais, em 17 casos, são referidas na totalidade enquanto *protagonistas*.

As restantes formações políticas e cívicas são mencionadas, na maioria, enquanto *protagonistas* em 94,6 % das peças em que estão presentes ou são referidas.

NÚMERO DE VOZES DAS FORMAÇÕES

A figura abaixo apresentada identifica o número de vozes que representam cada formação política na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais).

FIG. 6 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formações	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal das 8 (TVI)					Total				
	Uma voz	Dois vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total	Uma voz	Dois vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total	Uma voz	Dois vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total	Uma voz	Dois vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total	Uma voz	Dois vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Governo	53,1%	6,8%	0,6%	39,5%	100% (177)	48,3%	8,5%	2,5%	40,7%	100% (118)	39,6%	8,2%	1,9%	50,3%	100% (159)	52,2%	6,6%	-	41,2%	100% (136)	48,3%	7,5%	1,2%	43,1%	100% (590)
PS	59,5%	-	-	40,5%	100% (42)	54,1%	2,7%	-	43,2%	100% (37)	40,5%	5,4%	2,7%	51,4%	100% (37)	50,0%	-	-	50,0%	100% (26)	51,4%	2,1%	0,7%	45,8%	100% (142)
Subtotal Governo+PS	54,3%	5,5%	0,5%	39,7%	100% (219)	49,7%	7,1%	1,9%	41,3%	100% (155)	39,8%	7,7%	2,0%	50,5%	100% (196)	51,9%	5,6%	-	42,6%	100% (162)	48,9%	6,4%	1,1%	43,6%	100% (732)
PSD	67,9%	7,5%	-	24,5%	100% (53)	58,5%	14,6%	-	26,8%	100% (41)	55,0%	3,3%	-	41,7%	100% (60)	61,0%	7,3%	2,4%	29,3%	100% (41)	60,5%	7,7%	0,5%	31,3%	100% (195)
BE	69,2%	-	-	30,8%	100% (39)	59,4%	-	-	40,6%	100% (32)	50,0%	-	-	50,0%	100% (42)	75,0%	-	-	25,0%	100% (20)	61,7%	-	-	38,3%	100% (133)
PCP	75,0%	-	-	25,0%	100% (36)	71,0%	-	-	29,0%	100% (31)	58,5%	-	-	41,5%	100% (41)	70,8%	-	-	29,2%	100% (24)	68,2%	-	-	31,8%	100% (132)
CDS-PP	79,4%	5,9%	2,9%	11,8%	100% (34)	74,1%	7,4%	3,7%	14,8%	100% (27)	62,8%	2,3%	2,3%	32,6%	100% (43)	66,7%	-	4,8%	28,6%	100% (21)	70,4%	4,0%	3,2%	22,4%	100% (125)
PEV	75,0%	-	-	25,0%	100% (4)	66,7%	-	-	33,3%	100% (3)	33,3%	-	-	66,7%	100% (6)	100,0%	-	-	-	100% (1)	57,1%	-	-	42,9%	100% (14)
PAN	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (1)	25,0%	-	-	75,0%	100% (4)	66,7%	-	-	33,3%	100% (3)	55,6%	-	-	44,4%	100% (9)
Subtotal Partidos Parlamentares	72,5%	3,6%	0,6%	23,3%	100% (167)	65,2%	5,9%	0,7%	28,1%	100% (135)	55,1%	1,5%	0,5%	42,9%	100% (196)	67,3%	2,7%	1,8%	28,2%	100% (110)	64,3%	3,3%	0,8%	31,6%	100% (608)
LIVRE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)
PNR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Partidos Extra-parlamentares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	-	-	-	-	-	-	100%	100% (2)
Governo Regional dos Açores	50,0%	-	-	50,0%	100% (4)	100,0%	-	-	-	100% (1)	66,7%	-	-	33,3%	100% (3)	-	-	-	-	-	62,5%	-	-	37,5%	100% (8)
Governo Regional da Madeira	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (1)	-	-	-	-	-	75,0%	-	-	25,0%	100% (4)
Partidos Região Autónoma da Madeira	100,0%	-	-	-	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	100% (2)	100,0%	-	-	-	100% (3)
Assembleia Legislativa da Madeira	100,0%	-	-	-	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (2)
Subtotal Governos e Órgãos regionais	62,5%	-	-	37,5%	100% (8)	100,0%	-	-	-	100% (2)	75,0%	0,0%	-	25,0%	100% (4)	100,0%	-	-	-	100% (3)	76,5%	-	-	23,5%	100% (17)
Organismos empresariais/económicos nacionais	19,7%	6,6%	3,9%	69,7%	100% (76)	22,4%	6,1%	4,1%	67,3%	100% (49)	27,6%	5,3%	1,3%	65,8%	100% (76)	30,0%	3,3%	8,3%	58,3%	100% (60)	24,9%	5,4%	4,2%	65,5%	100% (261)
Organismos institucionais nacionais	30,3%	5,3%	3,9%	60,5%	100% (76)	28,3%	2,2%	4,3%	65,2%	100% (46)	23,6%	9,7%	1,4%	65,3%	100% (72)	37,0%	5,6%	5,6%	51,9%	100% (54)	29,4%	6,0%	3,6%	60,9%	100% (248)
Presidência da República	62,3%	-	-	37,7%	100% (53)	58,7%	-	-	41,3%	100% (46)	58,3%	2,1%	-	39,6%	100% (48)	63,5%	-	-	36,5%	100% (52)	60,8%	0,5%	-	38,7%	100% (199)
Órgãos da União Europeia	21,4%	4,8%	-	73,8%	100% (42)	22,9%	5,7%	-	71,4%	100% (35)	16,3%	-	2,3%	81,4%	100% (43)	22,6%	-	-	77,4%	100% (31)	20,5%	2,6%	0,7%	76,2%	100% (151)
Membros da sociedade civil	32,6%	15,2%	21,7%	30,4%	100% (46)	24,0%	8,0%	24,0%	44,0%	100% (25)	24,1%	17,2%	20,7%	37,9%	100% (29)	37,5%	15,6%	15,6%	31,3%	100% (32)	30,3%	14,4%	20,5%	34,8%	100% (132)
Restantes organismos políticos nacionais	48,1%	3,7%	-	48,1%	100% (27)	19,0%	-	4,8%	76,2%	100% (21)	21,6%	2,7%	-	75,7%	100% (37)	33,3%	4,2%	-	62,5%	100% (24)	30,3%	2,8%	0,9%	66,1%	100% (109)
Organismos	29,2%	4,2%	-	66,7%	100%	43,8%	-	-	56,3%	100%	19,2%	3,8%	-	76,9%	100%	37,5%	6,3%	-	56,3%	100%	30,5%	3,7%	-	65,9%	100%

VOLUME II – DADOS DE CONTEXTO DOS RESULTADOS DO PLURALISMO POLÍTICO NA INFORMAÇÃO DIÁRIA (2016)

Formações	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal das 8 (TVI)					Total				
	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
empresariais/económicos internacionais					(24)					(16)					(26)					(16)					(82)
Assembleia da República	19,0%	9,5%	-	71,4%	100% (21)	14,3%	7,1%	-	78,6%	100% (14)	10,0%	5,0%	-	85,0%	100% (20)	6,7%	-	-	93,3%	100% (15)	12,9%	5,7%	-	81,4%	100% (70)
Organismos políticos internacionais	29,4%	-	17,6%	52,9%	100% (17)	8,3%	-	33,3%	58,3%	100% (12)	18,8%	6,3%	-	75,0%	100% (16)	6,3%	-	6,3%	87,5%	100% (16)	16,4%	1,6%	13,1%	68,9%	100% (61)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	50,0%	20,0%	5,0%	25,0%	100% (20)	38,5%	23,1%	23,1%	15,4%	100% (13)	57,1%	21,4%	-	21,4%	100% (14)	61,5%	7,7%	7,7%	23,1%	100% (13)	51,7%	18,3%	8,3%	21,7%	100% (60)
Comentadores	-	-	-	-	-	94,1%	5,9%	-	-	100% (17)	100,0%	-	-	-	100% (21)	100,0%	-	-	-	100% (1)	97,4%	2,6%	-	-	100% (39)
Organismos institucionais internacionais	33,3%	-	-	66,7%	100% (9)	44,4%	-	-	55,6%	100% (9)	16,7%	-	-	83,3%	100% (6)	16,7%	-	-	83,3%	100% (6)	30,0%	-	-	70,0%	100% (30)
Autarquias nacionais	50,0%	16,7%	-	33,3%	100% (6)	85,7%	-	-	14,3%	100% (7)	42,9%	-	14,3%	42,9%	100% (7)	42,9%	-	-	57,1%	100% (7)	55,6%	3,7%	3,7%	37,0%	100% (27)
Movimentos organizados da sociedade civil	85,7%	14,3%	-	-	100% (7)	75,0%	25,0%	-	-	100% (4)	75,0%	12,5%	12,5%	-	100% (8)	100,0%	-	-	-	100% (6)	84,0%	12,0%	4,0%	-	100% (25)
António Sampaio da Nóvoa (Candidato à PR)	40,0%	-	-	60,0%	100% (5)	37,5%	-	-	62,5%	100% (8)	66,7%	-	-	33,3%	100% (6)	40,0%	-	-	60,0%	100% (5)	45,8%	-	-	54,2%	100% (24)
Marcelo Rebelo de Sousa (Candidato à PR)	40,0%	-	-	60,0%	100% (5)	50,0%	-	-	50,0%	100% (6)	33,3%	-	-	66,7%	100% (6)	50,0%	-	-	50,0%	100% (6)	43,5%	-	-	56,5%	100% (23)
Marisa Matias (Candidata à PR)	66,7%	-	-	33,3%	100% (3)	60,0%	-	-	40,0%	100% (5)	100,0%	-	-	-	100% (2)	40,0%	-	-	60,0%	100% (5)	60,0%	-	-	40,0%	100% (15)
Maria de Belém Roseira (Candidata à PR)	100,0%	-	-	-	100% (2)	75,0%	-	-	25,0%	100% (4)	75,0%	-	-	25,0%	100% (4)	66,7%	-	-	33,3%	100% (3)	76,9%	-	-	23,1%	100% (13)
Edgar Silva (Candidato à PR)	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)	66,7%	-	-	33,3%	100% (3)	66,7%	-	-	33,3%	100% (3)	50,0%	-	-	50,0%	100% (4)	58,3%	-	-	41,7%	100% (12)
Cândido Ferreira (Candidato à PR)	66,7%	-	-	33,3%	100% (3)	100,0%	-	-	-	100% (2)	100,0%	-	-	-	100% (3)	100,0%	-	-	-	100% (1)	88,9%	-	-	11,1%	100% (9)
Jorge Sequeira (Candidato à PR)	100,0%	-	-	-	100% (2)	100,0%	-	-	-	100% (2)	100,0%	-	-	-	100% (2)	100,0%	-	-	-	100% (2)	100,0%	-	-	-	100% (8)
Paulo Morais (Candidato à PR)	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (2)	100,0%	-	-	-	100% (2)	66,7%	-	-	33,3%	100% (3)	87,5%	-	-	12,5%	100% (8)
Vitorino Silva (Candidato à PR)	100,0%	-	-	-	100% (3)	100,0%	-	-	-	100% (2)	100,0%	-	-	-	100% (2)	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (8)
Henrique Neto (Candidato à PR)	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (2)	100,0%	-	-	-	100% (2)	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (6)
Autarquias regionais	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)
Subtotal outras formações	36,4%	6,2%	4,4%	53,0%	100% (451)	39,3%	4,0%	5,1%	51,6%	100% (351)	35,4%	5,5%	2,4%	56,7%	100% (455)	39,2%	3,6%	4,1%	53,2%	100% (365)	37,4%	4,9%	3,9%	53,8%	100% (1622)
Total	29,6%	5,4%	2,6%	43,6%	100% (845)	47,4%	5,1%	3,4%	44,0%	100% (643)	41,0%	5,0%	1,9%	52,1%	100% (853)	47,5%	3,9%	2,7%	45,9%	100% (640)	45,9%	4,9%	2,6%	46,6%	100,0% (2981)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 761; “Telejornal” = 227; “Jornal 2” = 155; “Jornal da Noite” = 205; “Jornal das 8” = 174.

Total de presenças das formações em que se aplica a variável vozes = 2981.

Valores em percentagem.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Em 2016, como será desenvolvido mais adiante, o recurso a fontes de informação está presente na quase totalidade da amostra (96,7 %). No que toca à referência às formações analisadas, em 46,6 % dos casos são mencionadas sem que sejam uma fonte informativa, ao passo que, nos restantes 53,6 %, surgem como fontes de informação.

Quando constituindo uma fonte de informação, grande parte das formações é representada por *uma só voz* (45,9 %). No ano em análise, esta tendência é transversal às diversas formações que integram o acompanhamento do pluralismo político. De notar, no entanto, que os *partidos extraparlamentares*, representados em apenas duas peças na amostra, surgem na totalidade *sem voz*.

Os casos em que as formações analisadas apresentam *duas vozes* numa mesma peça representam 4,9 %, e aqueles em que essas formações surgem representadas por *três ou mais vozes* diferentes representam 2,6 %.

INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AOS MODELOS

TEMAS, FONTES E PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

TEMAS PRINCIPAIS DA INFORMAÇÃO

Tendo por base a tipologia de 21 *temas principais* anteriormente referida, no total divididos em 191 subtemas, observou-se que, e como seria previsível na análise da informação do pluralismo político, o *macrotema* que se destaca nos quatro canais, com uma margem elevada em relação aos restantes é *política nacional*. Assim, mais de 70 % das peças dos blocos de horário nobre dos serviços de programas generalistas destacaram atividades, acontecimentos e problemáticas diretamente ligadas à atividade do Governo e dos partidos políticos portugueses.

O critério fundamental de seleção das peças dos alinhamentos para a verificação do pluralismo político é que estas envolvam *formações políticas nacionais*. Portanto, os dados a seguir apresentados desenvolvem o predomínio dos assuntos da política portuguesa.

FIG. 7 TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Temas Principais	“Telejornal” (RTP1)	“Jornal 2” (RTP2)	“Jornal da Noite” (SIC)	“Jornal das 8” (TVI)	Total
Política nacional	72,7%	71,6%	69,3%	69,0%	70,7%
Economia, finanças e negócios	6,6%	5,8%	9,3%	8,0%	7,5%
Política europeia	4,4%	6,5%	4,4%	3,4%	4,6%
Ordem interna	4,0%	3,9%	5,9%	3,4%	4,3%
Cultura	2,6%	2,6%	2,9%	3,4%	2,9%
Relações laborais	3,1%	2,6%	2,0%	4,0%	2,9%
Política internacional (exceto União Europeia)	1,3%	3,2%	2,0%	2,9%	2,2%
População	0,9%	1,3%	1,5%	-	0,9%
Urbanismo	1,3%	1,3%	0,5%	0,6%	0,9%
Saúde e ação social	0,4%	0,6%	0,5%	1,1%	0,7%
Sistema judicial	1,3%	-	-	1,1%	0,7%
Sociedade	0,4%	-	1,0%	0,6%	0,5%
Ambiente	0,4%	0,6%	0,5%	-	0,4%
Comunicação	0,4%	-	0,5%	0,6%	0,4%
Educação	-	-	-	1,1%	0,3%
Defesa	-	-	-	0,6%	0,1%
Total	100,0% (227)	100,0% (155)	100,0% (205)	100,0% (174)	100,0% (761)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 761; “Telejornal” = 227; “Jornal 2” = 155; “Jornal da Noite” = 205; “Jornal das 8” = 174.

Valores em percentagem e números absolutos.

Os *subtemas* mais destacados são *atividades da Presidência da República* (em torno da cobertura jornalística da agenda de Marcelo Rebelo de Sousa, que tomou posse em 9 de março) e *políticas económicas*. O conjunto de peças que destaca estes *subtemas* suplanta a habitual categoria *atividades e propostas dos partidos políticos*, que encabeçava a abordagem mais frequente dos noticiários de horário nobre no tratamento da *política nacional*. Assim, aquelas duas principais subcategorias temáticas têm uma representação semelhante em três noticiários da noite e ligeiramente menor no segundo serviço de programas público, a RTP2. No “Jornal 2” as *atividades da Presidência da República* correspondem a 11,7 % e o tema *políticas económicas* a 9,9 %. Esta repartição da *política nacional* é semelhante nos blocos das 20

horas (respetivamente àqueles *subtemas*): na RTP1 (13,3 % e 12,1 %) e nos privados SIC (13,4 % e 10,6 %) e TVI (14,2 % e 11,7 %).

Entre as *atividades da Presidência da República*, os blocos noticiosos destacam a visita de Estado a Moçambique, as iniciativas de divulgação de contextos da vida portuguesa; as intervenções do *Presidente da República* sobre a concertação económica e social, o aumento do salário mínimo, o veto à gestão de substituição (“barrigas de aluguer”), a promulgação das 35 horas laborais na Função Pública e a superação do risco de sanções da União Europeia na sequência da divulgação do défice orçamental pelo Fundo Monetário Internacional. As reações do *Presidente da República* à recusa de apresentação das declarações de património de

António Domingues ao Tribunal Constitucional e a nomeação dos administradores da Caixa Geral de Depósitos (CGD) foram também destacados neste *subtema*.

O anterior *Presidente da República* Cavaco Silva esteve presente nos noticiários através da cobertura do momento em que promulgou a Lei da adoção por casais homossexuais e das alterações à Lei do aborto.

As *políticas económicas* nos telejornais de horário nobre mostraram as interações entre os campos político-partidário e de organismos da economia e finanças. As peças do pluralismo político sob este *subtema* registam a tensão entre o Governo liderado pelo *Primeiro-Ministro* e Isabel dos Santos depois da quebra do acordo entre o Banco Português de Investimento (BPI), o CaixaBank e a Santoro Finance quando a empresária acusou António Costa de autorizar a alteração dos direitos de voto nos estatutos para favorecer os banqueiros espanhóis. Ainda neste *subtema*, o Estado recuperou a maioria acionista da companhia Transportes Aéreos Portugueses (TAP) e negociou descontos nos preços combustíveis para as transportadoras portuguesas, para evitar o abastecimento em Espanha. Novamente no âmbito da banca, os telejornais cobriram amplamente as divergências do atual e anterior *Primeiros-Ministros* sobre a hipotética demissão do Governador do Banco de Portugal, Carlos Costa. Por sua vez, o Banco Central Europeu reviu em baixa as previsões de crescimento e levantou a hipótese de medidas adicionais para cumprir o défice.

Quando o Banco Central Europeu exigiu a eliminação dos tetos salariais para os gestores da

CGD, a Coordenadora do Bloco de Esquerda (BE), Catarina Martins recusou a mudança da Lei Bancária para permitir a entrada de oito administradores vetados por acumulação de cargos. No final do ano, a aceitação do nivelamento dos salários dos administradores da CGD pelos da banca privada por parte do *Primeiro-Ministro* foi destacada neste subtema.

Segue-se, na *política nacional*, os *subtemas*, por ordem decrescente de número de peças; *atividades/propostas de partidos políticos*, *políticas fiscais/financeiras* e *orçamento do Estado*.

As *atividades/propostas de partidos políticos* que eram, nas anteriores análises de pluralismo político, o *subtema* mais frequente da *política nacional* surgem em terceiro lugar, com menos seis peças em relação ao segundo *subtema* e 17 ao primeiro. O ano de 2016 foi de eleições; as presidenciais de que resultou a vitória de Marcelo Rebelo de Sousa e as diretas internas do CDS-PP, nas quais foi eleita Assunção Cristas. A terceira eleição — para a presidência do PSD Madeira — não teve nenhuma peça nesta amostra, o mesmo acontecendo com as eleições legislativas na região autónoma dos Açores.

Após a vitória de Assunção Cristas sobressaem as notícias da candidatura do partido que preside à autarquia de Lisboa, com a coligação ao PSD coberta como estando em aberto.

O quarto *subtema* de *política nacional* na cobertura dos noticiários de horário nobre dos operadores generalistas, as *políticas fiscais e financeiras* centrou-se nas críticas entre o PSD e o Governo sobre a execução orçamental (dois

pontos percentuais acima do limite da União Europeia). A hipótese de segundo resgate e a não devolução da sobretaxa do IRS culminou no anúncio (no debate do *orçamento do Estado* para 2017) de que acabaria faseadamente para todos os contribuintes. A alegação de que os juros das Obrigações do Tesouro prejudicaram o processo dos contratos SWAP é dirigida à anterior Ministra das Finanças, Maria Luís Albuquerque, pelo PS e pelos partidos que apoiam o Governo no Parlamento (BE e PCP). Também a recapitalização da CGD, a amortização e a gestão da dívida portuguesa continuaram na ordem do dia através da cobertura das divergências partidárias. O CDS-PP e o PSD acusam o Governo de aumentar impostos diretos e indiretos. A ausência de sanções da Comissão Europeia afasta a subida do IVA e elimina-o nas importações de mercadorias por empresas. São ainda divulgadas outras medidas fiscais de combate ao défice.

A cobertura das alterações à Lei do IRS salienta uma correção solicitada pelo Provedor de Justiça: a possibilidade de tributação conjunta pelos casais das declarações entregues depois do prazo.

O Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, ministério que tutela a Autoridade da Concorrência aceitou uma viagem a Paris, capital de França, para assistir a um jogo da Seleção Portuguesa de Futebol na Euro, paga pelo patrocinador oficial Galp, em litígio judicial com aquela autoridade. Em sequência, o Ministro das Finanças, Mário Centeno comunica ter assumido as decisões fiscais sobre a petrolífera. O Governo criou um código de conduta para os seus membros sobre ofertas acima de um valor considerado relevante.

Em quinto lugar em número de peças do tema *política nacional* está o *subtema orçamento do Estado*, representado através da aprovação e posterior justificação pelo BE e pelo PCP, a par das propostas de alteração e antecipações da discussão na especialidade. A cobertura do debate parlamentar concentrou mais peças sobre as despesas para a Saúde e a Educação com trocas de acusações entre o Ministro das Finanças, Mário Centeno, o CDS-PP e o PSD. Estes últimos acusaram o PS de esconder os números reais da dívida pública. Ainda como Presidente do CDS-PP, Paulo Portas, criticou o orçamento e a negociação da TAP, mas apelou à transigência do presidente da Comissão Europeia com o Governo português.

A reestruturação da dívida proposta pelo BE e PCP foi tratada em peças sobre o *orçamento do Estado*, e o impacto da resolução do Banif no procedimento de défice excessivo, a antecipação das reações da Comissão Europeia e das agências de *rating*. A revisão em baixa das previsões do programa de estabilidade do Governo foi notícia pelo crescimento e pela diminuição do défice orçamental, este abaixo das previsões.

Num nível intermédio, os temas principais *economia, finanças e negócios, política europeia, ordem interna, cultura, relações laborais e política internacional (exceto União Europeia)* reuniram entre 7,5 % e 2,2 % da amostra do pluralismo político de 2016.

Deve notar-se que, dos 16 temas identificados na amostra do pluralismo político nos noticiários, nove (*população, urbanismo, saúde e ação social, sistema judicial, sociedade, ambiente, comunicação, educação e defesa*) foram

abordados numa percentagem de peças inferior a 1%, i.e., em menos de dez peças cada *subtema*.

A título final, importa sistematizar em que medida a descrição das temáticas contribui para a verificação do pluralismo político existente na informação diária de horário nobre dos quatro canais generalistas. Salientam-se as conclusões que concorrem para esse objetivo:

- As peças visionadas são expetavelmente pouco diversas nos *temas principais*: a *política nacional* impõe-se como o tema mais recorrente;
- Os *subtemas* destacados dão visibilidade às *atividades da Presidência da República* e às *políticas económicas*, em particular às tensões entre o Governo; a banca pública e a privada, e às previsões do Banco de Portugal sobre a revisão em baixa do crescimento e às medidas para conter o défice público;
- As *atividades/propostas de partidos políticos* surgem em terceiro lugar nos subtemas da *política nacional* e mantém-se a conclusão das anteriores análises da menor visibilidade dada às *formações* incluídas nos *modelos de avaliação do pluralismo político*: os partidos extraparlamentares e os Governos e partidos das Regiões Autónomas. Num ano de eleições internas no PSD Madeira e de eleições legislativas da região autónoma dos Açores, nenhuma peça da amostra cobriu estes acontecimentos.

FONTES DE INFORMAÇÃO

A primeira conclusão a evidenciar é o facto de, na quase totalidade das peças analisadas nos

telejornais de horário nobre (96,7 %) ser identificada pelo menos uma *fonte de informação*.

Ainda assim, no total, a percentagem de peças sem menção a qualquer fonte de informação é residual na amostra dos blocos de horário nobre: 3,3% no global dos quatro blocos noticiosos, correspondente a 3,5 % e 2,7 % (6 e 5 peças), respetivamente na *TVI* e na *SIC*; 5,3 % na *RTP1* (12 peças) e 0,7 % no “Jornal 2” da *RTP2*.

Partindo desta primeira leitura, é agora mais fácil explicar a utilidade do indicador *fontes de informação* para verificar o pluralismo político. Um exemplo de análise baseada nas *fontes de informação* relevante para esse processo, consiste em aferir o número de fontes consultadas nas peças, o que permite apreciar a multiplicidade de origens da informação. Observe-se os resultados da sua aplicação aos telejornais de 2016:

- Nos noticiários das 20 horas da *TVI*, *RTP1* e *SIC*, respetivamente, entre 63,5 % e mais de 69 % das peças analisadas identificaram mais do que uma fonte de informação;
- No noticiário das 21 horas do segundo serviço de programas público, a *RTP2*, a percentagem de peças que explicita várias fontes é inferior: 60,6 %.

O facto de os noticiários analisados registarem uma maior percentagem de peças que cita mais do que uma fonte de informação pode indiciar maior diversidade de origens destes conteúdos.

Outra análise que pode fornecer elementos para avaliar o cumprimento do pluralismo político é a

verificação da proveniência das fontes de informação consultadas. Distinguiram-se em dois tipos: as *fontes da política nacional* e as *fontes de outras áreas*. Os resultados indicam o seguinte:

- No conjunto dos quatro canais, 69,5 % das peças apresentam como *fonte principal*, instituições, pessoas e/ou documentos da esfera *política nacional*;
- Essa é mais uma tendência comum aos quatro canais na amostra de 2016, ligeiramente mais acentuada nos blocos informativos da *SIC* e da *RTP2*, em que a parcela de peças com *fontes* da política interna atinge, respetivamente, os 72,8 % e 71,0 %, e as peças com fontes dominantes de *outras áreas*, respetivamente, os 25,1 % e 28,5 %.
- Os blocos da *RTP1* e da *TVI* deram um predomínio igual às fontes de informação da *política nacional*, com 67,8 % e 67,1 % das peças, respetivamente.
- Registe-se que os critérios que definem a seleção de peças para a análise do pluralismo político, tendo como condição necessária a presença de membros do Governo, de representantes de partidos políticos ou de outras formações em interação com estes, condicionam estes resultados.
- Ainda assim, é de assinalar que entre 24,5 % e 29,5 % da amostra de peças do pluralismo político tenham sobressaído *fontes de informação de outras áreas*, entre as quais se destacam em igual proporção: as *representações sindicais* e *instituições da UE* que representam uma percentagem igual ou superior a 1 % da amostra; os *órgãos de comunicação social*, *organizações*

económico-financeiras; *artistas e outros criadores*; *membros das Forças Armadas*; *associações empresariais*; *outros movimentos cívicos/humanitários* e as *empresas de infraestruturas e transporte*. Essa tendência foi verificada quase sempre nos blocos de horário nobre dos quatro canais, à exceção dos *órgãos de comunicação social* e das *empresas de infraestruturas e transporte* no da *RTP2*, e destas últimas e das *associações empresariais*, no da *SIC*.

Outro aspeto a sublinhar é que as *fontes da política nacional* tiveram uma relevância diferente entre si.

De acordo com os dados apurados sobre 2016 verifica-se que o *Governo* liderado pelo *Primeiro-Ministro* António Costa foi *fonte de informação principal* no dobro de peças em que o foram os *partidos políticos parlamentares*. A *Presidência da República* ocupou um lugar inferior ao número de peças em que a origem da informação resultou dos *partidos políticos parlamentares* e do *Governo e/ou partido do Governo + partido(s) parlamentar(es)*. A representação privilegiada de uma *fonte de informação principal* do *Governo* (*ministros* e *Primeiro-Ministro*) resulta da cobertura jornalística de várias políticas setoriais, com destaque para as *económicas* e para o debate do Orçamento do Estado.

Este âmbito de acontecimentos promove também a consulta dos partidos presentes no Parlamento. Marcelo Rebelo de Sousa, tendo tomado posse em 9 de março, é sobretudo consultado durante a cobertura de visitas de Estado e para recolha de depoimentos acerca de diplomas em fase de

promulgação, do debate do Orçamento do Estado, das medidas da Comissão Europeia aquando da apresentação dos valores do défice público e das negociações para a concertação social, entre outros.

A preponderância da consulta dos *partidos políticos parlamentares*, combinados ou não com membros do *Governo*, corresponde ao acompanhamento das intervenções no Parlamento dos secretários-gerais do *PSD*, Pedro Passos Coelho e do *CDS-PP*, Assunção Cristas, anteriores *Primeiro-Ministro* e Ministra da Agricultura e do Mar; seguidos em número de peças pelo *PCP* e o seu Secretário-Geral Jerónimo de Sousa e, menos representados, a coordenadora do *BE*, Catarina Martins, e deputados destes partidos políticos.

Os acontecimentos relacionados com o Orçamento de Estado e com a contratação da antiga Ministra das Finanças e deputada do *PSD*, Maria Luís Albuquerque para a administração da Arrow Global, uma empresa anglo-saxónica especializada na compra de dívida pública e privada e de análise de risco, reúnem o maior número de peças em que aqueles partidos são *fonte de informação principal*.

É de notar, também, que a relevância das categorias *Governo e/ou partido do Governo* com o(s) *partido(s) parlamentar(es)* combinados como *fontes principais* das peças é ainda mais acentuada se considerarmos que são apresentadas em diálogo. Geralmente, nas peças em que estes foram *fonte de informação principal* na amostra de 2016; o *Primeiro-Ministro* António Costa interage com os secretários-gerais ou

presidentes do *PSD*, *CDS-PP*, *PCP* e *BE*, e as intervenções do Ministro das Finanças, Mário Centeno são combinadas com as declarações dos deputados daqueles partidos políticos vocacionados para as áreas do Orçamento do Estado e Finanças Públicas.

A figura 8, abaixo apresentada, permite apurar se os dois *tipos de fontes de informação principais* genericamente distinguidos (*fontes da política nacional e fontes de outras áreas*) correspondem a uma área de proveniência ou se há *várias* origens da informação.

Nos resultados identifica-se as seguintes tendências sobre as *fontes da política nacional*:

- Nos blocos informativos dos serviços de programas públicos (*RTP1* e *RTP2*), mais de metade das peças em que a *fonte principal* é da área da *política nacional*, consideram-se *várias fontes*. Nos operadores privados, a percentagem das peças com *várias fontes* é de 61,2 % e 67,9 %, na *TVI* e na *SIC*, respetivamente;

Nas peças em que a *fonte de informação principal* é de outras áreas confirma-se a mesma repartição: o recurso a *várias* proveniências é predominante, em todos os operadores, em igual proporção no “Telejornal” da *RTP1* e no “Jornal da Noite” da *SIC* e menos no “Jornal 2” da *RTP2* e no “Jornal das 8” da *TVI*. Assim, entre 66,7 % a 73,8 % das peças com *fonte principal* exterior à política portuguesa recolheu as informações junto de mais de uma pessoa ou organização.

FIG. 8 NÚMERO DE FONTES PRINCIPAIS DE INFORMAÇÃO DAS PEÇAS, SEGUNDO FONTES DA POLÍTICA NACIONAL OU DE OUTRAS ÁREAS, POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Tipo de Fonte Principal	“Telejornal” (RTP1)			“Jornal 2” (RTP2)			“Jornal da Noite” (SIC)			“Jornal das 8” (TVI)		
	Uma	Várias	Total	Uma	Várias	Total	Uma	Várias	Total	Uma	Várias	Total
Fontes da política nacional	37,0%	63,0%	100,0%	41,8%	58,2%	100,0%	32,1%	67,9%	100,0%	38,8%	61,2%	100,0%
Fontes de outras áreas	26,2%	73,8%	100,0%	33,3%	66,7%	100,0%	26,7%	73,3%	100,0%	31,4%	68,6%	100,0%
Total	34,0%	66,0%	100,0% (215)	39,4%	60,6%	100,0% (137)	30,7%	69,3%	100,0% (179)	36,5%	63,5%	100,0% (167)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 761; “Telejornal” = 227; “Jornal 2” = 155; “Jornal da Noite” = 205; “Jornal das 8” = 174.

Total de peças com fontes de informação identificadas = 698.

Total de peças com informação não atribuída = 24.

Total de peças de género jornalístico *comentário* = 39.

Valores repartidos por tipo de fontes - em percentagem; nos totais - em percentagem e em número absoluto.

Os resultados sobre as *fontes principais de informação* da área *política nacional*, distribuídas por *uma* ou *várias* fontes da informação, permitem concluir o seguinte:

- Na generalidade dos blocos do horário nobre, sobretudo na *RTP1* e na *SIC*, quando a *fonte principal* é o *Governo*, as peças comportam a consulta de outras fontes.
- Os *partidos políticos parlamentares* são *fonte de informação principal única* e entre *várias* num número semelhante de peças, em todos os operadores.
- A *Presidência da República* é mais uma de *várias fontes principais de informação*, exceto no “Jornal 2”, da *RTP2*.
- As peças em que as fontes principais são o *Governo e/ou partido do Governo e partido(s) parlamentar(es)*; *autarquias* e *candidaturas presidenciais*, são todas consultadas como *várias fontes*, e nos quatro blocos analisados.
- O predomínio da *fonte de informação principal* consultada entre *várias* verifica-se também no caso das *organizações*

internacionais e dos *partidos políticos estrangeiros*, sobretudo nos serviços de programas públicos, e dos *representantes de Estado e de Governos estrangeiros*, nos quatro blocos, e dos *representantes de Estado e de Governo dos países-membros*, exceto na *TVI*.

- As *representações sindicais* são *fonte de informação principal múltipla*, nesta amostra de 2016, apenas na *RTP1* e na *SIC*, mas por uma diferença residual;
- De um modo geral na amostra do pluralismo de 2016, em quase todas as subcategorias de *fonte de informação principal* (não apenas as da *política nacional*), os telejornais de horário nobre consultam *várias fontes de informação*, exceto, por exemplo, quando citam outros *órgãos de comunicação social*.

A proveniência da informação mais destacada nas peças sobre *política nacional* identifica-se, como esperado, com esta área, sendo as outras categorias com *fontes de informação principais* mais representadas (com mais de 50 peças): as que têm origem no desporto; *associações e*

clubes desportivos, organizações/federações desportivas e associados/grupos de adeptos, nos órgãos de comunicação social, na cultura; artistas e outros criadores; nas forças de segurança e bombeiros/Proteção Civil; nos representantes de Estado e de Governo dos países-membros, das instituições da EU e das autarquias.

Uma conclusão similar à verificada nos anteriores relatórios anuais do pluralismo político é a de que os blocos noticiosos de horário nobre dos quatro canais transmitem um reduzido número de peças cuja *fonte de informação principal* são partidos políticos sem representação na Assembleia da República e de deputados eleitos para as Assembleias Legislativas das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. No pluralismo de 2016 não há nenhuma peça em que algum desses representantes seja *fonte de informação principal*.

PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Em seguida evidenciam-se as principais tendências obtidas a partir da aplicação deste indicador, no caso, em relação às 761 peças da amostra de 2016 transmitidas durante a vigência do XXI Governo Constitucional.

Uma primeira conclusão extraída a partir da análise dos protagonistas da informação permite evidenciar uma tendência comum aos blocos informativos dos quatro serviços de programas em análise:

À semelhança do que se verificou em relação às *fontes de informação dominantes*, também na

construção de cerca de 91 % das peças analisadas foi identificada a presença de pelo menos um *protagonista da informação*. A partir desse dado é possível concluir que na maior parte das peças os assuntos foram abordados de forma personificada, isto é, evidenciando pessoas envolvidas nos acontecimentos e/ou problemáticas que noticiam. O relato abstrato, isto é, a informação que faz sobressair acontecimentos/problemáticas sem evidenciar as pessoas com eles relacionados, ficou circunscrita a apenas 69 peças (cerca de mais 2 % que no ano anterior) que versaram sobretudo *políticas fiscais/financeiras* (20,3 %), *atividades de organizações económicas* (13 %), *greves, protestos e manifestações laborais* (8,7 %) e o *orçamento de Estado* (7,2 %).

A apresentação dos resultados sintetizados na figura 9, abaixo, reflete de forma imediata a conclusão de que aproximadamente 71 % das peças em que foram identificados *protagonistas*, – um decréscimo de cerca de 9 % face a 2015 -, esse protagonismo foi conferido a personalidades da área *política nacional*, tendência verificada em todos os canais.

Nessa figura distinguem-se os *protagonistas da política nacional* e, de forma genérica, os referentes aos *protagonistas de outras áreas* consideradas na análise.

Apesar das diferenças, é de notar que, em termos percentuais, a sua expressão é muito equivalente em todos os serviços de programas: aproximadamente 80 % pertencem à *Política Nacional* e os restantes são de *outras áreas*. Refira-se que a presença frequente de protagonistas da *política interna* é um resultado

relativamente expectável, considerando que na base da seleção dessas peças está a condição de

que devem obrigatoriamente incluir determinadas formações da política portuguesa.

FIG. 9 TIPO DE PROTAGONISTAS DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Tipo de protagonistas	"Telejornal"	"Jornal 2"	"Jornal da Noite"	"Jornal das 8"
	(RTP1)	(RTP2)	(SIC)	(TVI)
Protagonistas da política nacional	68,3%	73,4%	74,7%	67,5%
Protagonistas de outras áreas	31,7%	26,6%	25,3%	32,5%
Total	100,0% (208)	100,0% (143)	100,0% (178)	100,0% (163)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 761; "Telejornal" = 227; "Jornal 2" = 155; "Jornal da Noite" = 205; "Jornal das 8" = 174.

Total de peças com atores identificáveis = 692.

Total de peças sem protagonistas = 69.

Total de peças com protagonistas da política nacional = 490; "Telejornal" = 142; "Jornal 2" = 105; "Jornal da Noite" = 133; "Jornal das 8" = 110.

Total de peças com protagonistas de outras áreas = 202; "Telejornal" = 66; "Jornal 2" = 38; "Jornal da Noite" = 45; "Jornal das 8" = 53.

Valores em percentagem, totais em percentagens e números absolutos.

Considerando agora a leitura do destaque conferido a diferentes atores da *política nacional* observa-se que os quatro canais apresentam resultados semelhantes:

A categoria de protagonista político mais presente corresponde ao *Presidente da República*. Esse ator assumiu o protagonismo de mais de 17 % das peças de cada canal e um total de 18,6 % no conjunto dos quatro canais analisados. Face ao ano anterior o protagonismo do Presidente da República é muito superior em qualquer um dos blocos informativos⁷. A circunstância da eleição presidencial, a diferença de estilo e o mediatismo do novo Presidente da República terão contribuído para este reforço de protagonismo.

Refira-se, ainda, que as eleições presidenciais tiveram lugar a 24 de janeiro de 2016 e que o Presidente eleito, Marcelo Rebelo de Sousa, tomou posse apenas em março pelo que neste período, ainda foram contabilizadas 11 de 91 peças nas quais se destaca o Presidente cessante Aníbal Cavaco Silva.

A segunda categoria de protagonistas mais evidente, nomeadamente nas peças do "Telejornal" e do "Jornal da Noite", foi a correspondente a um cargo governativo: os ministros do XXI Governo Constitucional. Entre os responsáveis máximos pela tutela do executivo, é de salientar a visibilidade alcançada por Mário Centeno, Ministro das Finanças. Nas edições de todos os canais, foi o ministro que protagonizou o maior número de peças, com grande destaque em relação aos restantes. A sua presença no conjunto de peças em que são protagonistas os ministros do governo nacional representa 33 %, uma diferença de cerca de 13 pontos percentuais face ao segundo ministro com maior protagonismo, João Pedro Matos Fernandes, Ministro do Ambiente.

⁷ Recorde-se que em 2015, o Presidente Cavaco Silva foi protagonista em 9 % das peças do "Jornal da Noite", face a 18,8 % do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, em 2016; Em 8,6% no "Jornal das 8" face a 20,9 % de protagonismo do atual Presidente; 5,9 % no "Jornal 2" face a 17,1 % de Marcelo Rebelo de Sousa; e 9,5 % face a 17,6 % do atual Presidente.

Pode também salientar-se, embora com menos destaque (8 %), o Ministro da Defesa Nacional, Azeredo Lopes, seguido de Adalberto Campos Fernandes, Ministro da Saúde, e Manuel Caldeira Cabral, Ministro da Economia, ambos protagonistas em 6,8 % das peças

O Primeiro-Ministro António Costa destacou-se como terceiro protagonista político mais frequente nas peças do “Jornal da Noite” (19,5 %) e menos no “Telejornal” (14,8 %) tendo obtido, no conjunto dos quatro canais em análise uma representação de 17,1 % como protagonista das notícias de política nacional, a menos de um ponto percentual do conjunto dos ministros do governo que chefia e a menos dois do Presidente da República. Em 2015, o valor máximo de representação como protagonista do então Primeiro-Ministro Pedro Passos Coelho foi obtido no “Jornal 2” com uma representação de 12,7 %.

Em 2016, foram os secretários-gerais e presidentes dos partidos que alcançaram a quarta posição como protagonistas das peças de política nacional no conjunto dos canais generalistas em análise, com um valor de 12 % e com assuntos dominados pelas críticas do *PSD* e *CDS-PP* à política económica do governo, Orçamento de Estado, jornadas parlamentares do *PSD*, previsões económicas do Governo e da Comissão Europeia, os gestores vetados pelo BCE para a CGD e Festa do Avante, entre outros.

O maior protagonismo dos *secretários-gerais* e *presidentes dos partidos* teve o seu máximo no “Telejornal” e o mínimo no “Jornal da Noite”.

Constata-se, no entanto, que as presenças apresentam valores muito díspares por canal

quando consideramos cada *secretário-geral/presidente*. Os protagonistas com maior destaque são, Jerónimo de Sousa, Secretário-Geral do *PCP*; Pedro Passos Coelho, Presidente do *PSD* e Paulo Portas/Assunção Cristas, Presidente do *CDS-PP*. Jerónimo de Sousa, do *PCP*, e Paulo Portas e a sua sucessora na presidência do partido obtêm o mesmo destaque na *RTP1* (28,6 %), seguidos de Pedro Passos Coelho, Presidente do *PSD*, com 23,8 %. No “Jornal 2”, Jerónimo de Sousa tem um protagonismo destacado (41,7 %), seguido de Paulo Portas e Assunção Cristas com uns expressivos 33,3 %. O líder do maior partido da oposição tem no “Jornal 2” uma representação como protagonista bastante abaixo dos anteriores (8,3 %), mas a representação do *PSD* passa para cerca de 17 % se considerarmos a presença de Maria Luís Albuquerque enquanto Vice-Presidente do partido. É na *SIC* que Catarina Martins, Coordenadora do *BE*, obteve maior protagonismo (21,4 %), atrás de Passos Coelho e Jerónimo de Sousa que alcançaram o mesmo valor (35,7 %), tendência repetida no “Jornal das 8” da *TVI*, onde esses dois líderes tiveram a maior representação como protagonistas (26,7 % para ambos). No entanto, se voltarmos a considerar a presença de Maria Luís Albuquerque, Vice-Presidente do *PSD*, o protagonismo deste partido passa para o primeiro lugar, com 33,3 %. Catarina Martins, Coordenadora do *BE* é a líder com menos representação como protagonista em todos os canais, tendo obtido um máximo de 21,4 % no “Jornal da Noite” na *SIC* e um mínimo de 8,3 % no “Jornal das 8”. António Costa, não tem presença enquanto Secretário-Geral do *PS* e a presença do Presidente daquele partido, Carlos César é absolutamente residual.

Destacamos ainda os *cabeças de lista/candidatos*, protagonistas com uma representação global de 10,8 % no conjunto dos serviços noticiosos em análise. Todos tiveram já uma representação residual uma vez que as eleições presidenciais aconteceram a 24 de janeiro de 2016. Mesmo com valores residuais, destaca-se, de uma forma quase impercetível o candidato Sampaio da Nóvoa. Registamos ainda a presença de Assunção Cristas como candidata à presidência do *CDS-PP*, com 10 presenças distribuídas uniformemente pelos 4 canais.

Outras categorias de protagonistas ligadas à representação partidária, como os deputados e líderes parlamentares, os *porta-vozes de partidos políticos*, os *dirigentes partidários locais/distritais, regionais e nacionais* e os *notáveis e históricos dos partidos* tiveram uma presença ainda mais residual.

Quanto ao protagonismo alcançado por outras personalidades da política interna que atuam fora das esferas governativa e partidária, observa-se que o cenário é idêntico em todos os blocos informativos, ou seja, a sua representação foi ainda mais residual, o que, poderá estar, uma vez mais, relacionado com o próprio critério de seleção das peças que integram a análise. A título de exemplo refira-se o caso das autarquias, cujos atores raramente sobressaíram como protagonistas das peças analisadas, o mesmo tendo acontecido com os representantes dos Governos Regionais.

Já no que diz respeito às 202 peças do conjunto dos quatro canais em que foram identificados protagonistas de outras áreas, verificou-se que

não houve uma categoria que sobressaísse claramente em relação às restantes.

REPRESENTANTES DAS FORMAÇÕES POLÍTICO-PARTIDÁRIAS

Tal como os dados dos modelos simples e ponderado apresentados no volume I já tinham demonstrado, o *Governo* é a formação mais representada nas peças dos noticiários analisados dos quatro canais. Tendência comum aos quatro noticiários analisados é o facto de em aproximadamente 64,4 % das referências que fizeram ao *Governo*, os mesmos terem sido referidos de forma personalizada (cerca de menos 7 % em relação ao ano anterior), isto é, identificando pelo menos um dos seus representantes. Em concreto, isso aconteceu em 62,7 % das peças do “Telejornal” em que o executivo liderado por António Costa foi referido (menos cerca de 8% que em 2015), em 66,1 % das peças do “Jornal 2” com referências ao *Governo*, em 66,7 % das peças do “Jornal da Noite” (menos 7 % que no ano anterior) e em 62,5% das peças do “Jornal das 8”.

Essa tendência também foi identificada, como se poderá observar, na maior parte das referências a partidos políticos com assento parlamentar. No entanto, no caso das referências ao *PS*, que está na base do governo liderado por António Costa, observou-se uma tendência diferente, ou seja, é destacadamente o partido com a maior percentagem de peças em que não é especificado nenhum representante. Com um valor próximo está apenas o *BE* com 41,4 % no conjunto dos canais em análise, valor para o qual contribui fortemente o “Jornal da Noite” da *SIC* que não

identifica nenhum representante do *Bloco de Esquerda* em 50 % das peças em que aquele partido é referido.

Nas peças dos quatro noticiários em análise em que não foram feitas referências a representantes do *PS*, observa-se que essa omissão teve um peso mínimo de 33,3 % no “Jornal da Noite” (*SIC*) e um máximo de 37,5 % no “Jornal das 8” (*TVI*).

Por sua vez, no caso do *PSD*, o maior partido da oposição, a tendência para ser referido nas peças em abstrato, isto é, sem destacar nenhum dos seus membros, foi muito menos acentuada no conjunto dos 4 canais (26,7 % face a 35,6 % do *Governo* ou 43 % do *PS*). As peças em que não foram identificados representantes do *PSD* tiveram o seu peso relativo mínimo no “Telejornal” (18,9 %) e máximo no “Jornal da Noite” (38,3 %).

No conjunto dos quatro canais, não é referido nenhum representante em 32,6 % das peças em que é nomeado o *PCP*, valor obtido através de uma distribuição muito disforme entre os canais em análise, com um mínimo de 25 % no “Telejornal” (*RTP1*) e no “Jornal das 8” (*TVI*) e um máximo de 41,5 % no “Jornal da Noite” (*SIC*).

O *CDS-PP* foi o partido com o menor número de peças em que não foi identificado nenhum representante (20,8 %), registando um mínimo de peças nessas circunstâncias no “Telejornal” (11,8 %) e, uma vez mais, um máximo no “Jornal da Noite” da *SIC* (30,2 %).

FIG. 10 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DO GOVERNO E DOS PARTIDOS POLÍTICOS NACIONAIS/COLIGAÇÕES PARTIDÁRIAS NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formação	Principal representante	Telejornal (RTP1)	Jornal 2 (RTP2)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal das 8 (TVI)
Governo	Sem referência a representantes	37,3%	33,9%	33,3%	37,5%
	Primeiro-ministro	25,4%	26,3%	37,1%	28,7%
	Ministros	31,1%	31,4%	27,7%	25,7%
	Secretários de Estado	5,1%	5,1%	1,3%	5,9%
	Sem referência a funções/cargos	1,1%	3,4%	0,6%	2,2%
	Total		100,0% (177)	100,0% (118)	100,0% (159)
PPD/PSD	Deputados e líderes parlamentares	37,7%	29,3%	25,0%	26,8%
	Sem referência a representantes	18,9%	24,4%	38,3%	22,0%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	24,5%	14,6%	23,3%	31,7%
	Sem referência a funções/cargos	13,2%	26,8%	11,7%	17,1%
	Notáveis e históricos do partido	1,9%	2,4%	1,7%	2,4%
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	1,9%	2,4%	-	-
	Militantes e membros político-partidários	1,9%	-	-	-
Total		100,0% (53)	100,0% (41)	100,0% (60)	100,0% (41)
PS	Sem referência a representantes	38,1%	43,2%	45,9%	46,2%
	Deputados e líderes parlamentares	28,6%	24,3%	24,3%	26,9%
	Sem referência a funções/cargos	16,7%	21,6%	27,0%	11,5%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	7,1%	5,4%	-	11,5%
	Porta-vozes de partidos políticos	4,8%	5,4%	-	-
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	2,4%	-	2,7%	-
	Notáveis e históricos do partido	-	-	-	3,8%
	Militantes e membros político-partidários	2,4%	-	-	-
Total		100,0% (42)	100,0% (37)	100,0% (37)	100,0% (26)
BE	Sem referência a representantes	35,9%	46,9%	50,0%	25,0%
	Deputados e líderes parlamentares	35,9%	28,1%	21,4%	35,0%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	17,9%	12,5%	16,7%	25,0%
	Sem referência a funções/cargos	10,3%	12,5%	11,9%	10,0%
	Eurodeputados	-	-	-	5,0%
Total		100,0% (39)	100,0% (32)	100,0% (42)	100,0% (20)
PCP	Sem referência a representantes	25,0%	35,5%	41,5%	25,0%
	Deputados e líderes parlamentares	36,1%	29,0%	17,1%	20,8%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	22,2%	12,9%	26,8%	33,3%
	Sem referência a funções/cargos	16,7%	22,6%	14,6%	16,7%

Formação	Principal representante	Telejornal (RTP1)	Jornal 2 (RTP2)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal das 8 (TVI)
	Eurodeputados	-	-	-	4,2%
	Total	100,0% (36)	100,0% (31)	100,0% (41)	100,0% (24)
CDS-PP	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	32,4%	29,6%	18,6%	38,1%
	Deputados e líderes parlamentares	35,3%	22,2%	16,3%	14,3%
	Sem referência a representantes	11,8%	14,8%	30,2%	23,8%
	Sem referência a funções/cargos	8,8%	22,2%	18,6%	9,5%
	Cabeça de lista/candidato	11,8%	11,1%	14,0%	9,5%
	Eurodeputados	-	-	2,3%	4,8%
	Total	100,0% (34)	100,0% (27)	100,0% (43)	100,0% (21)
PEV	Deputados e líderes parlamentares	75,0%	66,7%	33,3%	-
	Sem referência a representantes	25,0%	33,3%	50,0%	-
	Sem referência a funções/cargos	-	-	16,7%	100,0%
	Total	100,0% (4)	100,0% (3)	100,0% (6)	100,0% (1)
PAN	Sem referência a representantes	-	-	50,0%	66,7%
	Deputados e líderes parlamentares	100,0%	100,0%	25,0%	-
	Sem referência a funções/cargos	-	-	25,0%	33,3%
	Total	100,0% (1)	100,0% (1)	100,0% (4)	100,0% (3)
LIVRE	Sem referência a representantes	-	-	100,0%	-
	Total	-	-	100,0% (1)	-
PNR	Sem referência a representantes	-	-	100,0%	-
	Total	-	-	100% (1)	-

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 761; “Telejornal” = 227; “Jornal 2” = 155; “Jornal da Noite” = 205; “Jornal das 8” = 174

Total de referências ao Governo e aos partidos políticos nacionais= 1342.

Total de referências ao Governo e aos partidos políticos nacionais com tipos de representantes identificados = 884.

Total de referências ao Governo e aos partidos políticos nacionais sem qualquer tipo de representante identificado = 458.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos nacionais surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo. Nos casos em que essas formações não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria Sem referência a representantes [Não Aplicável].

Nos casos em que os representantes são identificados apenas pelo nome ou pelo partido utiliza-se a categoria Sem referência a funções/cargos.

Quais os representantes do *Governo* e dos partidos parlamentares mais presentes nas edições dos noticiários analisadas neste período de 2016?

- Pode concluir-se que, no caso do *Governo*, os representantes mais destacados na cobertura jornalística foram aqueles que ocupam os lugares de maior responsabilidade na respetiva hierarquia. O executivo surgiu maioritariamente representado pelos seus *ministros* no “Telejornal” (RTP1) e no “Jornal 2” (RTP2) e pelo *Primeiro-Ministro* António Costa no “Jornal da Noite” e no “Jornal das 8”, da SIC e TVI, respetivamente.

-Nos *partidos com representação parlamentar*, em termos genéricos, observa-se que os *deputados e líderes parlamentares* foram os representantes com maior visibilidade. A exceção vai para o CDS-PP cuja Presidente, no conjunto dos quatro canais, obteve maior visibilidade que os outros representantes do partido (o que só não se verificou no “Telejornal”, onde os *deputados e líderes parlamentares* tiveram maior visibilidade, embora a diferença seja apenas de três pontos percentuais).

No caso do PSD, também foram os *deputados/líderes parlamentares* que obtiveram genericamente maior visibilidade, a exceção foi o “Jornal das 8” da TVI, que deu maior visibilidade ao Presidente do partido.

Os dados relativos ao PCP, cujos *deputados e líder parlamentar* tiveram globalmente mais visibilidade, também apresentam algumas diferenças quando olhados por canal, sendo que o seu *Secretário-Geral* teve maior visibilidade

que os *deputados e líder parlamentar* do partido no “Jornal da Noite” e “Jornal das 8”.

O PEV e o PAN foram identificados num número de peças muito residual. No caso do PEV, regista-se a mesma tendência que nos restantes partidos, sendo os deputados o grupo mais representado. No caso do PAN, o valor mais significativo aponta para a ausência de referências a representantes.

Tal como em análises do pluralismo político realizadas em edições anteriores, também a amostra de 2016 dos quatro serviços de programas continuou a apresentar uma reduzida presença dos *partidos extraparlamentares* identificados nas peças. A combinação das limitações inerentes ao próprio processo de amostragem, combinada com a fraca representação desses partidos, impede que sejam identificadas tendências em relação aos seus representantes.

O facto de, de uma forma geral, neste ano em análise se ter constatado, globalmente, uma maior visibilidade dos *deputados e líderes parlamentares* (com a exceção do CDS-PP, partido em que a Presidente teve a maior visibilidade), tem possivelmente uma ligação direta com a conjuntura política que importa, ainda que brevemente, contextualizar:

A 4 de outubro de 2015, a coligação PàF (PSD/CDS-PP) ganhava as eleições legislativas, sem obter a maioria absoluta. António Costa, eleito Secretário-geral do PS nas primeiras primárias do partido em 28 de setembro de 2014 e cabeça de lista às legislativas em 2015, perante um resultado que elegeu 89 deputados

pelo PSD, 86 pelo PS, 19 pelo BE, 18 pelo CDS-PP, 15 pelo PCP, dois pelo PEV e um pelo PAN, negocia uma inédita solução de governação com o PCP, BE e PEV. Os acordos políticos negociados entre PS, BE, PCP e PEV foram assinados no dia 10 de novembro de 2015, no mesmo dia em que a aprovação de uma moção de rejeição do PS ao Programa do XX Governo Constitucional, com o apoio do BE, PCP, PEV e PAN, derruba o executivo PSD/CDS-PP.

Quinze dias depois, a 26 de novembro de 2015, António Costa é empossado Primeiro-Ministro

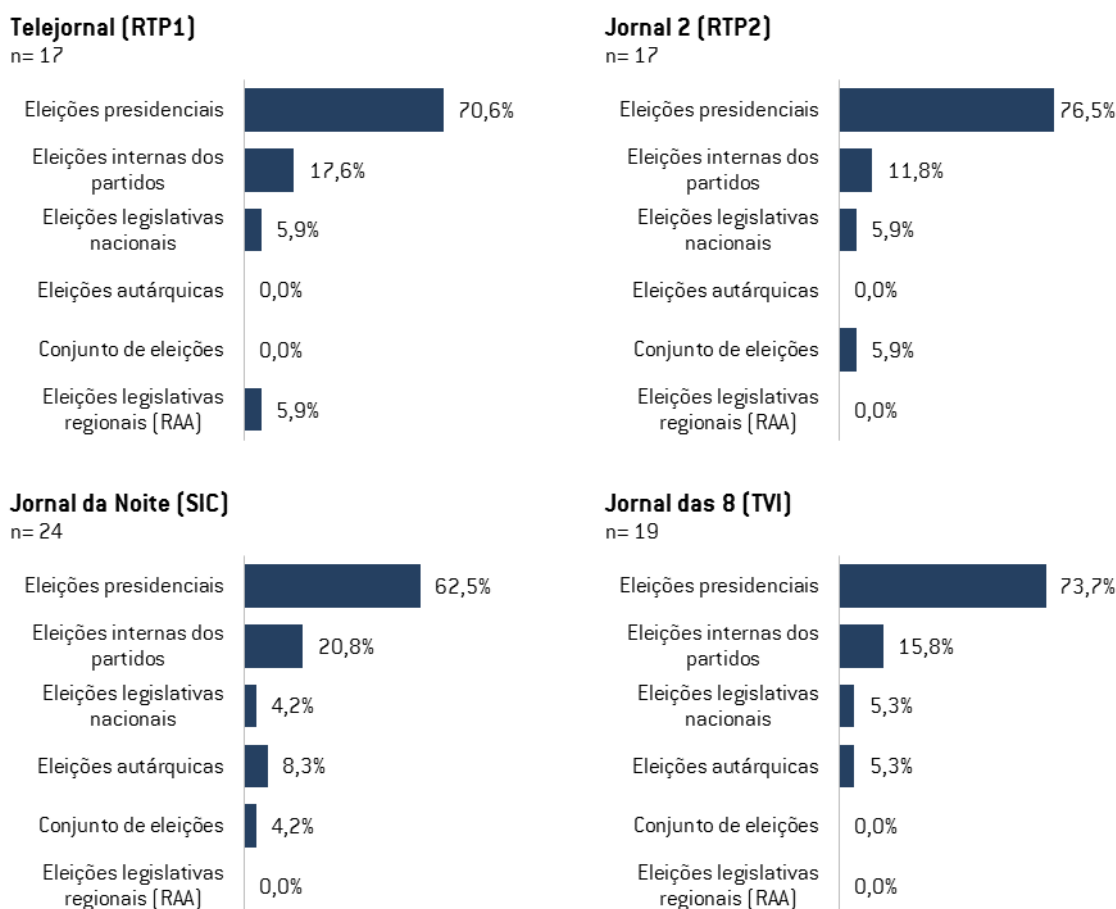
pelo então Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva.

É, portanto, um Parlamento com uma nova dinâmica nos grupos parlamentares, que assumiu, de facto, uma posição central na política portuguesa.

REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DAS ELEIÇÕES QUE ENVOLVEM FORMAÇÕES POLÍTICAS NACIONAIS

A figura 11 contabiliza, para o período de 2016, as referências a eleições em cada um dos serviços de programas analisados:

FIG. 11 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI



Nota: Total de peças que referem eleições = 77. Total de referências a formações nas peças com presença de eleições = 351.

Das 761 peças analisadas em 2016, são 77 as que contêm referências a eleições políticas. Verifica-se que os atos eleitorais mencionados, no ano em análise, se justificam pelas eleições para a Presidência da República (janeiro) e pela eleição do presidente do CDS-PP (março). As eleições para a Assembleia Legislativa da Região dos Açores (outubro), tiveram apenas uma presença nos alinhamentos dos blocos informativos da amostra.

O “Jornal da Noite” tem 24 peças em que são mencionadas eleições. Por outro lado, o “Telejornal” e o “Jornal 2” são os noticiários com menor número de peças com referências a atos eleitorais, ambos com 17 cada. O “Jornal das 8” conta com 71.

As *eleições presidenciais* (54 peças), realizadas a 24 de janeiro de 2016, constituem o ato eleitoral globalmente mais referido, e com maior destaque nos quatro serviços de programas analisados. Seguem-se as *eleições internas dos partidos* (13 peças) e, com valores residuais, as *eleições legislativas nacionais* (quatro peças), *eleições autárquicas* (três peças) e *eleições legislativas regionais* na região autónoma dos Açores (uma peça).

A distribuição das referências a atos eleitorais nos blocos informativos contemplados pela amostra segue o mesmo padrão sequencial com exceção das *eleições autárquicas* que, no ano em causa, são o terceiro sufrágio com maior número de presenças nos alinhamentos do “Jornal da Noite” (SIC). As *eleições legislativas regionais* na região autónoma dos Açores estão ausentes, no ano em causa, no “Jornal 2” (RTP2), no “Jornal da Noite” (SIC) e no “Jornal das 8”

(TVI). Nos blocos do operador público não são mencionadas *eleições autárquicas*.

Não existem, neste período analisado, referências às *eleições europeias* ou *legislativas regionais na Região Autónoma da Madeira* (RAM).

Considerando os resultados da análise conjunta de *referências a atos eleitorais* e a representação das *formações* nas peças, verifica-se o seguinte:

No ano em análise, em termos globais, o *Governo* é a formação mais referida (8,8 %). Tendo em atenção os partidos políticos parlamentares segue-se o partido do Governo, o PS e os partidos parlamentares PSD, CDS-PP, com um peso de 4,8% cada.

Os restantes partidos parlamentares obtiveram as seguintes presenças: PCP: 3,4%; BE: 2,3% e PAN: 0,3%.

Em 2016, os *partidos extraparlamentares* estão ausentes do conjunto de peças com referências a atos eleitorais.

Estão, também, ausentes os *Governos e órgãos políticos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira*. Recordar-se que, em outubro de 2016, ocorreram as eleições para a Assembleia Legislativa da Região dos Açores cuja cobertura, na amostra considerada, se limitou a uma peça com a presença do *Bloco de Esquerda* representado pela sua Coordenadora Nacional, Catarina Martins.

O agregado dos candidatos à Presidência da República representa 33,3 % das presenças no conjunto destas peças. Individualmente, a candidatura de *António Sampaio da Nóvoa* conta com maior número de referências (6,8 %), seguido de *Marcelo Rebelo de Sousa* (6,6 %), *Marisa Matias* (4,3 %), *Maria de Belém Roseira* (3,7 %), *Edgar Silva* (3,4 %), *Cândido Ferreira* (2,6 %), *Jorge Sequeira*, *Paulo Morais* e *Vitorino Silva*, cada com 2,3 % e *Henrique Neto* (1,7%).

Atendendo às restantes formações assumem um peso superior os *membros da sociedade civil* (em particular cidadãos entrevistados durante o acompanhamento da campanha para as eleições presidenciais) (6,6 %), a *Presidência da República* (6,6 %), os *organismos empresariais/económicos nacionais* (5,7 %) e *organismos institucionais nacionais* (4,3 %).

Em termos de tendências gerais na cobertura dos atos eleitorais identificados:

- A cobertura das peças referentes a *eleições presidenciais* (54 peças) é a que possui maior diversidade de formações políticas e sociais identificadas.
- Considerando as peças com referências a *eleições para a Presidência da República*, que ocorrem em janeiro de 2016, a seguir ao *Governo* (7,0%), é o *PS* (3,9%) e o *PCP* (3,5%) que têm maior número de referências. O *PSD* surge com 3,2% referências. O *CDS-PP* e o *PAN* são mencionados em 1,4 % dos casos das peças consideradas nesta subamostra.
- Os *candidatos às eleições presidenciais* (117 presenças no total), destacam *António Sampaio da Nóvoa* (6,8 %), seguido de

Marcelo Rebelo de Sousa (6,6 %), *Marisa Matias* (4,3 %), *Maria de Belém Roseira* (3,7 %), *Edgar Silva* (3,4 %), *Cândido Ferreira* (2,6 %), *Jorge Sequeira*, *Paulo Morais* e *Vitorino Silva*, cada com 2,3 % e *Henrique Neto* (1,7 %).

- Quanto às restantes formações associadas às *eleições presidenciais*, sobressaem os *membros da sociedade civil* (22 casos), os *organismos empresariais e económicos nacionais* (19 casos) e os *organismos institucionais nacionais* (12 casos).
- As *eleições internas dos partidos* (13 peças), que, como vimos, remetem para a eleição do líder do *CDS-PP*, em março do ano em análise, destacam o *CDS-PP* (11 casos). Seguem-se as menções ao *Governo* (seis casos) e ao *PSD* (cinco casos). As restantes formações assinaladas têm um total de 11 presenças distribuídas, por ordem decrescente, pela *Assembleia da República*, *restantes organismos políticos nacionais*, *órgãos da União Europeia*, *Presidência da República* e *organismos empresariais e económicos nacionais*.
- As *eleições legislativas nacionais* (quatro peças), quando referidas, dão mais destaque ao *Governo* (duas presenças), *PS*, *BE* e *PAN*, cada com uma referência. Ao nível das restantes formações, estão presentes os *membros da sociedade civil*, os *organismos institucionais nacionais*, a *Assembleia da República* e os *restantes organismos políticos nacionais* (com uma referência cada).
- Com menção a *eleições autárquicas* (três peças), que ocorrerão em outubro de 2017, dá-se lugar aos *partidos parlamentares* (dez

casos] com exceção do *PAN*. O *Governo* é mencionado em uma peça. As *restantes formações* estão praticamente ausentes deste conjunto de peças, sendo mencionadas as *autarquias nacionais* (dois casos) *Presidência da República*, os *organismos*

institucionais nacionais (uma presença cada).

- No que respeita às *eleições legislativas regionais* ocorridas na região autónoma dos Açores (uma peça), em outubro, são referidos o *BE* e o *PS* (uma presença cada).

Informação Diária

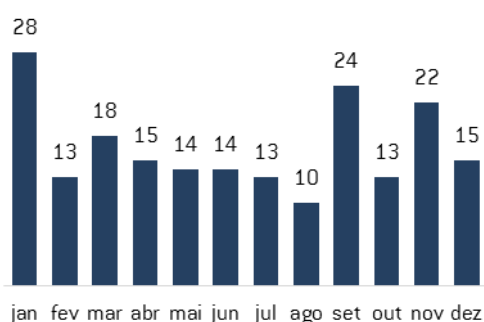
RTP3

CAPÍTULO II – DADOS DE CONTEXTO – RTP3

O presente capítulo detém-se sobre os resultados dos dados de contexto relativos ao acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político no serviço de programas da RTP3, relativo a uma amostra de 30 edições do bloco informativo “24 Horas”, no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2016, que compreende o XXI Governo Constitucional que resulta de um acordo de incidência parlamentar entre o Partido Socialista, o Bloco de Esquerda, o Partido Comunista Português e Partido Ecologista “Os Verdes”. A amostra abrange 199 peças.

DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E DURAÇÃO DAS PEÇAS ANALISADAS

FIG. 12 NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS – RTP3



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 199.
Valores em números absolutos.

Considerando a distribuição da amostra, acima evidenciada, no conjunto das edições monitorizadas, em 2016, em peças dedicadas a acontecimentos com protagonistas do Governo e dos partidos políticos, os meses com maior número de peças são janeiro (28 peças),

setembro (24 peças), novembro (22 peças) e março (18 peças).

Em janeiro os alinhamentos da amostra cobriram, em particular, os seguintes acontecimentos da vida política nacional:

- Ações de campanha e debates dos candidatos à Presidência da República no âmbito das eleições presidenciais de 24 de janeiro;
- Candidatura de Assunção Cristas à liderança do CDS-PP com eleições marcadas para o mês de março;
- Debate político nacional e internacional em torno do orçamento de estado para 2016.

Em setembro evidenciaram-se nos alinhamentos:

- Discussão, protagonizada pelo Ministro das Finanças, sobre a execução do orçamento de estado e as previsões do défice orçamental;
- Cobertura da Festa do Avante realizada no Seixal.

Segue-se o mês de novembro, no qual sobressai:

- Acompanhamento pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa e Primeiro-Ministro, António Costa, da morte de Fidel Castro;
- Reunião do Presidente da República com os parceiros sociais para discussão de acordo de concertação social;
- Previsões para o Orçamento de Estado de 2017 centradas na área da saúde e educação;

- Reunião do Primeiro-Ministro, António Costa, com Mariano Rajoy, após tomada de posse em Espanha;

Em março destaca-se:

- Participação de Cavaco Silva, ainda como Presidente da República, no Conselho de Ministros, a convite do Primeiro-Ministro António Costa;
- Discussão e aprovação do Orçamento de Estado de 2016 na especialidade;
- Contratação da ex-ministra das Finanças e atual deputada do PSD, Maria Luís Albuquerque, para a administração da Arrow Global, empresa britânica de gestão de dívida pública e privada, envolvida no caso BANIF.

FIG. 13 DURAÇÃO TOTAL E MÉDIA DAS PEÇAS – RTP3

Duração média das peças	00:02:05
Duração total das peças	06:56:44

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 199.

Valores em horas:minutos:segundos.

Em 2016, na amostra de peças, com participação de pelo menos um dos protagonistas ou formações político-partidárias, o bloco informativo “24 Horas” da RTP3 analisaram-se cerca de sete horas de informação.

As peças deste bloco noticioso, que recaem no âmbito desta análise, têm uma duração *média* de 2 minutos e 05 segundos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO MODELO PONDERADO

VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES

A figura 14 descreve os dados relativos a esta variável em relação à representação do *Governo*, dos *partidos* e *restantes formações* analisadas no “24 Horas” da RTP3.

FIG. 14 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTP3

Formações	Valência/Tom negativo	Valência/Tom neutro	Valência/Tom positivo	Total
Governo	27,5%	35,6%	36,9%	100,0% (149)
PS	19,0%	35,7%	45,2%	100,0% (42)
Subtotal Governo+PS	25,7%	35,6%	38,7%	100,0% (191)
PPD/PSD	28,8%	21,2%	50,0%	100,0% (52)
BE	2,6%	36,8%	60,5%	100,0% (38)
PCP	2,8%	22,2%	75,0%	100,0% (36)
CDS-PP	20,6%	14,7%	64,7%	100,0% (34)
PEV	20,0%	20,0%	60,0%	100,0% (5)
PAN	-	50,0%	50,0%	100,0% (2)
Subtotal Partidos Parlamentares	62,5%	24,0%	61,1%	100,0% (167)
Assembleia Legislativa dos Açores	-	100,0%	-	100,0% (1)
Assembleia Legislativa da Madeira	-	-	100,0%	100,0% (1)
Governo Regional dos Açores	-	100,0%	-	100,0% (1)
Governo Regional da Madeira	-	-	100,0%	100,0% (1)
Partidos Região Autónoma dos Açores	-	100,0%	-	100,0% (1)
Partidos Região Autónoma da Madeira	100,0%	-	-	100,0% (1)
Subtotal Governos e Órgãos regionais	16,7%	50,0%	33,3%	100,0% (6)
Organismos institucionais nacionais	15,5%	48,3%	36,2%	100,0% (58)
Organismos empresariais/económicos nacionais	2,0%	70,6%	27,5%	100,0% (51)
Presidência da República	2,3%	38,6%	59,1%	100,0% (44)
Membros da sociedade civil	-	32,4%	67,6%	100,0% (37)
Órgãos da União Europeia	6,1%	60,6%	33,3%	100,0% (33)
Restantes organismos políticos nacionais	39,3%	50,0%	10,7%	100,0% (28)
Assembleia da República	3,7%	74,1%	22,2%	100,0% (27)
Organismos empresariais/económicos internacionais	4,8%	76,2%	19,0%	100,0% (21)
Organismos políticos internacionais	10,0%	65,0%	25,0%	100,0% (20)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	6,7%	33,3%	60,0%	100,0% (15)
Organismos institucionais internacionais	8,3%	41,7%	50,0%	100,0% (12)
Autarquias nacionais	-	28,6%	71,4%	100,0% (7)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	-	100,0%	100,0% (6)
António Sampaio da Nóvoa (Candidato à PR)	33,3%	33,3%	33,3%	100,0% (6)
Marcelo Rebelo de Sousa (Candidato à PR)	20,0%	40,0%	40,0%	100,0% (5)
Marisa Matias (Candidata à PR)	-	25,0%	75,0%	100,0% (4)
Maria de Belém Roseira (Candidata à PR)	-	-	100,0%	100,0% (3)
Cândido Ferreira (Candidato à PR)	-	50,0%	50,0%	100,0% (2)
Edgar Silva (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100,0% (2)
Henrique Neto (Candidato à PR)	50,0%	-	50,0%	100,0% (2)
Paulo Morais (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100,0% (2)
Jorge Sequeira (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100,0% (1)
Vitorino Silva (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100,0% (1)
Autarquias regionais	-	-	100,0%	100,0% (1)
Subtotal outras formações	8,8%	50,0%	41,2%	100,0% (388)
Total	14,5%	40,6%	44,9%	100% (752)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 199.

Total de presenças das formações com valência/tom assinalado = 752.

Valores em percentagem e valores absolutos.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Da análise efetuada, verifica-se que no “24 Horas”, da RTP3, as formações são tendencialmente referidas com *valência/tom positivo* [44,9 %], embora parte substancial

também seja mencionada com tom *neutro* (40,6 %), isto é, o operador apresenta-as como protagonistas, dando-lhe voz e/ou apresentando-as em contextos favoráveis. Cerca de 14,5 % das formações, que integram a amostra relativa aos XXI Governo Constitucional, são representadas em tom *negativo*.

Assim, em 2016, o *Governo* liderado por António Costa, e o *PS*, em conjunto, são tendencialmente mediatizados em tom *positivo* (38,7 %). A observação individualizada da representação destas formações mantém as tendências do conjunto.

No caso dos *partidos parlamentares*, a representação nos blocos informativos considerados é, sobretudo, *positiva* (61,1 %), tendência que se reproduz analisando estas formações partidárias em separado. Contudo, nos casos do *PSD* e *CDS-PP* o tom da mediatização é também *negativo* em 28,8 % e 20,6 %, respetivamente.

De assinalar a ausência, na amostra de peças de 2016 da *RTP 3*, dos *partidos extraparlamentares*.

As referências residuais aos *Governos e órgãos regionais* são, genericamente, *equilibradas*.

As *restantes formações* abrangidas pela análise são mediatizadas, no seu conjunto, com *valência* sobretudo *equilibrada*, isto é, em 50 % dos casos. Entre estas destacam-se, por ordem decrescente, *organismos empresariais/económicos internacionais*, a *Assembleia da República*, os

organismos empresariais/económicos nacionais, os *organismos políticos internacionais* e os *órgãos da União Europeia*.

No agregado das *restantes formações*, com mais de 15 referências na amostra, os *membros da sociedade civil*, as *representações dos sindicatos e trabalhadores* e a *Presidência da República*, são maioritariamente representados em tom *positivo*.

Entre os *candidatos à Presidência da República* mencionados – Maria de Belém Roseira, Edgar Silva, Paulo Morais, Jorge Sequeira e Vitorino Silva, são representados, na totalidade das suas presenças, embora reduzidas, com valência *positiva*.

QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES

A figura 15 apresenta a qualidade em que intervêm as formações nas peças, por bloco informativo, em 2016, nos alinhamentos da *RTP3*.

FIG. 15 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTP3

Formações	Destinatário ou alvo	Simultaneamente protagonista e alvo	Protagonista	Total
-----------	----------------------	-------------------------------------	--------------	-------

Governo	14,8%	12,8%	72,5%	100,0% (149)
PS	7,1%	9,5%	83,3%	100,0% (42)
Subtotal Governo+PS	13,1%	12,0%	74,9%	100,0% (191)
PPD/PSD	7,7%	21,2%	71,2%	100,0% (52)
BE	-	2,6%	97,4%	100,0% (38)
PCP	-	2,8%	97,2%	100,0% (36)
CDS-PP	14,7%	5,9%	79,4%	100,0% (34)
PEV	-	20,0%	80,0%	100,0% (5)
PAN	-	-	100,0%	100,0% (2)
Subtotal Partidos Parlamentares	5,4%	9,6%	85,0%	100,0% (167)
Assembleia Legislativa dos Açores	-	-	100,0%	100,0% (1)
Assembleia Legislativa da Madeira	-	-	100,0%	100,0% (1)
Governo Regional dos Açores	-	-	100,0%	100,0% (1)
Governo Regional da Madeira	-	-	100,0%	100,0% (1)
Partidos Região Autónoma dos Açores	-	-	100,0%	100,0% (1)
Partidos Região Autónoma da Madeira	-	100,0%	-	100,0% (1)
Subtotal Governos e Órgãos regionais	-	16,7%	83,3%	100,0% (6)
Organismos institucionais nacionais	5,2%	8,6%	86,2%	100,0% (58)
Organismos empresariais/económicos nacionais	-	2,0%	98,0%	100,0% (51)
Presidência da República	-	-	100,0%	100,0% (44)
Membros da sociedade civil	-	-	100,0%	100,0% (37)
Órgãos da União Europeia	6,1%	-	93,9%	100,0% (33)
Restantes organismos políticos nacionais	32,1%	-	67,9%	100,0% (28)
Assembleia da República	3,7%	-	96,3%	100,0% (27)
Organismos empresariais/económicos internacionais	4,8%	-	95,2%	100,0% (21)
Organismos políticos internacionais	5,0%	5,0%	90,0%	100,0% (20)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	-	-	100,0%	100,0% (15)
Organismos institucionais internacionais	8,3%	-	91,7%	100,0% (12)
Autarquias nacionais	-	-	100,0%	100,0% (7)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	-	100,0%	100,0% (6)
António Sampaio da Nóvoa (Candidato à PR)	16,7%	16,7%	66,7%	100,0% (6)
Marcelo Rebelo de Sousa (Candidato à PR)	20,0%	-	80,0%	100,0% (5)
Marisa Matias (Candidata à PR)	-	-	100,0%	100,0% (4)
Maria de Belém Roseira (Candidata à PR)	-	-	100,0%	100,0% (3)
Cândido Ferreira (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100,0% (2)
Edgar Silva (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100,0% (2)
Henrique Neto (Candidato à PR)	-	50,0%	50,0%	100,0% (2)
Paulo Morais (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100,0% (2)
Jorge Sequeira (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100,0% (1)
Vitorino Silva (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100,0% (1)
Autarquias regionais	-	-	100,0%	100,0% (1)
Subtotal outras formações	5,2%	2,3%	92,5%	100,0% (388)
Total	7,2%	6,5%	86,3%	100,0% (752)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 199.

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 752.

Valores em percentagem e números absolutos.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Em 2016, verifica-se que, na maioria dos casos (86,3 %), as formações surgem como *protagonistas*, ou seja, é reproduzido e/ou citado o seu discurso, bem como é dada visibilidade às suas ações. Essa tendência, como se pode constatar, é comum em relação a quase todas as formações analisadas, embora em algumas seja mais acentuada.

Assim, o *Governo*, juntamente com o *PS*, é *protagonista* em 74,9 % das peças em que foram identificados. A sua mediação enquanto *destinatários/alvo* sobrevém em 13,1 % dos casos considerados. Quando representados nos blocos informativos, na qualidade de alvo de críticas, mas exercendo o contraditório, ou seja,

como *simultaneamente protagonistas e alvo*, surgem em 12 % das peças.

Quando referidos, os restantes partidos *parlamentares* são maioritariamente mediatizados enquanto protagonistas (85 %), em particular no caso do PAN (apenas presente em dois casos) BE, PCP e PEV. Neste conjunto, apenas o CDS-PP e o PSD são mostrados na qualidade de *destinatário/alvo* de críticas (14,7 % e 7,7 % respetivamente)

Os *partidos extraparlamentares* estão ausentes da amostra analisada em 2016 relativa à RTP3.

Em ano de eleições regionais, nomeadamente na Região Autónoma dos Açores, os *Governos e órgãos regionais* estão representados

residualmente (seis casos) estando representados na quase totalidade enquanto *protagonistas* das peças.

As *restantes formações* políticas e cívicas são mencionadas, na quase totalidade, enquanto *protagonistas* em 92,5 % das peças em que estão presentes ou são referidas.

NÚMERO DE VOZES DAS FORMAÇÕES

A figura abaixo apresentada identifica o número de vozes que representam cada formação política na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais).

FIG. 16 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES NAS PEÇAS – RTP3

Formações	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Governo	43,0%	8,1%	0,7%	48,3%	100,0% (149)
PS	50,0%	2,4%	-	47,6%	100,0% (42)
Subtotal Governo+PS	44,5%	6,8%	0,5%	48,2%	100,0% (191)
PPD/PSD	63,5%	7,7%	-	28,8%	100,0% (52)
BE	68,4%	-	-	31,6%	100,0% (38)
PCP	77,8%	-	-	22,2%	100,0% (36)
CDS-PP	64,7%	2,9%	2,9%	29,4%	100,0% (34)
PEV	80,0%	-	-	20,0%	100,0% (5)
PAN	50,0%	-	-	50,0%	100,0% (2)
Subtotal Partidos Parlamentares	68,3%	3,0%	0,6%	28,1%	100,0% (167)
Assembleia Legislativa dos Açores	-	-	-	100,0%	100,0% (1)
Assembleia Legislativa da Madeira	100,0%	-	-	-	100,0% (1)
Governo Regional dos Açores	100,0%	-	-	-	100,0% (1)
Governo Regional da Madeira	100,0%	-	-	-	100,0% (1)
Partidos Região Autónoma dos Açores	-	-	-	100,0%	100,0% (1)
Partidos Região Autónoma da Madeira	100,0%	-	-	-	100,0% (1)
Subtotal Governos e Órgãos regionais	66,7%	-	-	33,3%	100,0% (6)
Organismos institucionais nacionais	32,8%	13,8%	1,7%	51,7%	100,0% (58)
Organismos empresariais/económicos nacionais	21,6%	5,9%	2,0%	70,6%	100,0% (51)
Presidência da República	56,8%	-	2,3%	40,9%	100,0% (44)
Membros da sociedade civil	32,4%	5,4%	27,0%	35,1%	100,0% (37)
Órgãos da União Europeia	27,3%	3,0%	-	69,7%	100,0% (33)
Restantes organismos políticos nacionais	17,9%	-	-	82,1%	100,0% (28)
Assembleia da República	25,9%	7,4%	-	66,7%	100,0% (27)
Organismos empresariais/económicos internacionais	28,6%	4,8%	-	66,7%	100,0% (21)
Organismos políticos internacionais	20,0%	5,0%	10,0%	65,0%	100,0% (20)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	33,3%	33,3%	6,7%	26,7%	100,0% (15)
Organismos institucionais internacionais	33,3%	-	-	66,7%	100,0% (12)
Autarquias nacionais	71,4%	14,3%	-	14,3%	100,0% (7)
Movimentos organizados da sociedade civil	83,3%	16,7%	-	-	100,0% (6)

Formações	Uma voz	Duas vozes	Três ou	Sem voz	Total
António Sampaio da Nóvoa [Candidato à PR]	50,0%	-	-	50,0%	100,0% (6)
Marcelo Rebelo de Sousa [Candidato à PR]	40,0%	-	-	60,0%	100,0% (5)
Marisa Matias [Candidata à PR]	75,0%	-	-	25,0%	100,0% (4)
Maria de Belém Roseira [Candidata à PR]	100,0%	-	-	-	100,0% (3)
Cândido Ferreira [Candidato à PR]	50,0%	-	-	50,0%	100,0% (2)
Edgar Silva [Candidato à PR]	100,0%	-	-	-	100,0% (2)
Henrique Neto [Candidato à PR]	100,0%	-	-	-	100,0% (2)
Paulo Morais [Candidato à PR]	100,0%	-	-	-	100,0% (2)
Jorge Sequeira [Candidato à PR]	100,0%	-	-	-	100,0% (1)
Vitorino Silva [Candidato à PR]	100,0%	-	-	-	100,0% (1)
Autarquias regionais	100,0%	-	-	-	100,0% (1)
Subtotal outras formações	35,6%	6,4%	4,1%	53,9%	100,0% (388)
Total	45,3%	5,7%	2,4%	46,5%	100,0% (752)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 199.

Total de presenças das formações em que se aplica a variável vozes = 752.

Valores em percentagem e números absolutos.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Nas referências feitas às formações analisadas em 2016, 46,5 % apresenta-as sem que sejam uma fonte informativa.

No ano em análise, quando constituindo uma fonte de informação, grande parte das formações é representada por *uma só voz* (45,3 %). Os *partidos parlamentares* apresentam essa tendência de forma mais acentuada, sobretudo, entre os mais representados, o *PCP* (77,8 %) e o *BE* (68,4 %).

Os casos em que nas peças existem *duas vozes* de uma mesma formação representam 5,7 %, e por *três ou mais vozes*, 2,4 %. Entre as formações protagonizadas por *duas vozes*, estão o *Governo* (em oito casos) e o *PS* (um caso); nos restantes partidos parlamentares o *PSD* (quatro casos) e o *CDS-PP* (um caso); e o agregado das *restantes formações* políticas e cívicas. Entre estas, sempre com presenças reduzidas, *organismos institucionais nacionais* (oito casos), *representações de sindicatos e trabalhadores* (quatro casos), os *membros da sociedade civil e Assembleia da República* (ambas com 2 casos cada), *órgãos da união europeia*, *organismos*

políticos internacionais, *movimentos organizados da sociedade civil e autarquias nacionais* (um caso em cada).

Entre as formações que integram o acompanhamento do pluralismo político, em termos de órgãos nacionais eleitos, têm uma percentagem importante de peças *sem voz*, o *PAN*, *Governo*, o *PS*, a *Assembleia da República* e a *Presidência da República*. Entre as restantes formações incluídas na análise do pluralismo político, mediatizadas sem que sejam uma fonte de formação, destacam-se os *restantes organismos políticos nacionais*, *organismos empresariais/económicos internacionais e nacionais*, *órgãos da União Europeia* e *organismos institucionais internacionais*, *organismos políticos internacionais* e *organismos institucionais nacionais*.

INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AOS MODELOS

TEMAS, FONTES E PROTAGONISTAS DA
INFORMAÇÃO

TEMAS PRINCIPAIS DA INFORMAÇÃO

Relativamente às *grandes temáticas* destas peças destacam-se as principais tendências observadas, na temática principal no bloco informativo “24 Horas” da RTP3.

Assim, 74,4 % das peças, evidenciaram o tema *política nacional*, portanto a maioria cobriu atividades e acontecimentos ligados aos partidos políticos ou às instituições portuguesas.

FIG. 17 TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS – RTP3

Subtemas principais	%
Atividades/propostas de partidos políticos	9,0%
Orçamento de Estado	8,5%
Atividades da Presidência da República	7,5%
Atividades da Assembleia da República	5,0%
Políticas para a educação	5,0%
Políticas fiscais/financeiras	5,0%
Políticas económicas	4,5%
Divergências ou críticas à ação presidencial	3,0%
Políticas de ordenamento do território	2,5%
Políticas de administração pública	2,0%
Políticas para o ambiente	1,5%
Políticas culturais	1,5%
Políticas laborais	1,5%
Ação governativa genérica	1,5%
Alterações na formação do Governo	1,0%
Políticas para a saúde	1,0%
Políticas externas	1,0%
Sondagens políticas/barómetros de popularidade	1,0%
Divergências ou críticas à ação presidencial	0,5%
Relações Governo/Presidência da República	0,5%
Políticas para a justiça	0,5%
Políticas de defesa e segurança	0,5%
Políticas para a agricultura/pescas/pecuária	0,5%
Relações do Governo com os partidos políticos	0,5%
Atividades de autarquias	0,5%
Atividades da Assembleia Legislativa Regional da Madeira	0,5%
Suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	0,5%
Episódios da vida dos políticos	0,5%
Restantes subtemas da área política nacional	7,0%
Subtotal Política Nacional	74,4%
Atividades de organizações económicas	6,0%
Atividades das instituições da UE	4,5%
Incêndios	1,5%
Funcionamento do sistema de saúde	1,5%
Greves, protestos e manifestações laborais	1,0%
Indicadores económicos	1,0%
Políticas comunitárias	1,0%
Vida e obra de autores/artistas	1,0%
Atividades de organizações internacionais	0,5%
Atividades policiais	0,5%
Casos de justiça	0,5%
Crimes económicos	0,5%
Eleições políticas internacionais	0,5%

Subtemas principais	%
Epidemia/pandemia	0,5%
Funcionamento do sistema judicial	0,5%
Histórias de vida	0,5%
Investigação científica	0,5%
Movimentos migratórios de refugiados	0,5%
Prevenção	0,5%
Relações diplomáticas	0,5%
Restantes subtemas da área assuntos comunitários	0,5%
Restantes subtemas da área assuntos internacionais	0,5%
Restantes crimes e formas de violência	0,5%
Segurança e assistência social	1,0%
Subtotal Restantes Temas Principais	25,6%
Total	100% (199)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 199.
Valores em percentagens e em números absolutos.

A distribuição dos *subtemas* correspondentes ao destaque da temática *política nacional*, tal como em 2015, mostra a prioridade das *atividades/propostas de partidos políticos* e a discussão do *Orçamento de Estado*. As *atividades da Presidência da República* e as *atividades da Assembleia da República* representam um número semelhante de peças, com predomínio da cobertura jornalística da agenda do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. A estas junta-se um número residual de peças sobre *divergências ou críticas à ação presidencial* e *relações Governo/Presidência da República*, entre outros temas.

A cobertura de todas as áreas de políticas do Governo e da *ação governativa genérica* ultrapassa em três peças os quatro principais *subtemas* da *política nacional* tratada por este telejornal. As *atividades da Assembleia da República* representam um número intermédio de peças, enquanto as *relações do Governo com os partidos políticos*, as *atividades/propostas de partidos políticos* e as *divergências ou críticas interpartidárias* totalizam seis peças na amostra deste noticiário.

As políticas governamentais mais destacadas na amostra da *RTP3* referente a 2016 são as relacionadas com a *educação* e as *fiscais/financeiras* (cada uma com 10 peças - 5,0%). A primeira pela cobertura da polémica sobre o financiamento pelo Estado de colégios privados com contrato de associação e a integração de trinta mil professores na Função Pública na sequência do acordo entre Governo, PCP e BE, com as federações sindicais do setor, FENPROF e FNE. A segunda sobretudo pelas críticas do CDS-PP e do PSD ao Governo por alegadamente agravar impostos indiretos (IVA, sobre o combustível, tabaco e de selo), em paralelo à defesa do executivo de que o IVA para a restauração e para a importação de mercadorias descerá, bem como o anúncio faseado da sobretaxa do IRS. Os dados da execução orçamental são cobertos pela *RTP3* como indicando uma redução do défice público.

As *políticas económicas* surgiram nestes blocos informativos sobretudo através da cobertura da troca de indicadores para o Programa de Estabilidade do Governo e o risco de sanções da União Europeia invocados pelo CDS-PP, PSD, e pelos partidos da coligação parlamentar; BE e

PCP, a par das previsões de crescimento económico em 2017. O levantamento do sigilo bancário e a dispensa de apresentação das declarações de património pelos administradores da CGD foram acontecimentos frequentes neste *subtema* no noticiário do canal especializado em informação do serviço público.

Com um número residual de peças surgiram os *subtemas divergências ou críticas interpartidárias, alterações na formação do Governo, sondagens políticas/barómetros de popularidade, relações do Governo com os partidos políticos, atividades de autarquias, atividades da Assembleia Legislativa Regional da Madeira, suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades e episódios da vida dos políticos*, e todos os restantes *subtemas da área política nacional* totalizaram 14 peças.

FONTES DE INFORMAÇÃO

Ao identificar as pessoas, instituições e/ou documentos, sejam eles do contexto da *política nacional* ou de outras áreas que surgem como fontes principais da informação é possível, em parte, aferir a diversidade de acesso aos noticiários diários.

Na figura 18, além de se apresentarem os resultados relativamente aos dois tipos de origem principal da informação genericamente distinguidos nesta análise – *política nacional* e de *outras áreas* –, é possível verificar se esta é a única consultada, ou se estão presentes fontes de informação de outras áreas.

É de realçar a representatividade de peças com *informação atribuída* (189 peças) comparativamente às sem fonte de informação identificada (dez peças) entre janeiro e dezembro de 2016, nos dias da amostra.

Conclui-se que 95 % das peças analisadas identificam pelo menos uma *fonte de informação*. Assim se infere que a maioria das notícias, reportagens e entrevistas atribui a informação à fonte consultada, podendo tal indiciar uma preocupação de *rigor informativo* (obrigação dos *media* regulados pela ERC).

Entre as 189 peças com *fonte de informação* identificada predominam as da *política nacional* (135) em relação às *de outras áreas* (54).

A par da identificação da natureza da *fonte principal*, se os factos abordados na peça resultam de *uma* ou de *várias* origens, verifica-se que 51,9 % das peças são de *fonte única* e 48,1 % de *fontes múltiplas*.

As fontes principais *de outras áreas* têm uma representação ligeiramente superior quando combinadas com mais fontes. As *fontes principais da política nacional* surgem em mais peças de forma isolada.

FIG. 18 NÚMERO DE FONTES PRINCIPAIS DE INFORMAÇÃO DAS PEÇAS, SEGUNDO FONTES DA POLÍTICA NACIONAL OU DE OUTRAS ÁREAS – RTP3

Fonte principal	Uma	Várias	Total
Fontes da política nacional	54,8%	45,2%	100,0% (136)
Fontes de outras áreas	44,4%	55,6%	100,0% (53)
Total	51,9%	48,1%	100,0% (189)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 199.
 Total de peças com fontes de informação identificadas = 189.
 Total de peças com informação não atribuída = 10.
 Valores em percentagens e números absolutos.

Analisando as *fontes principais* de um ponto de vista qualitativo com os dados apurados para o período da amostra entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2016, verifica-se que as *fontes da política nacional* mais representadas são membros do *Governo* (49 peças), de *partidos políticos parlamentares* (32 peças), o *Presidente da República* (19 peças), integram *candidaturas presidenciais* (11 peças), ou fazem parte do conjunto *Governo e/ou partido do Governo + partido(s) parlamentar(es)* (dez peças).

O *Governo* destaca-se como *fonte da política nacional*, em peças em que é *fonte única*, sendo maioritariamente representado pelo *Primeiro-Ministro* e seguidamente por um *ministro*.

Segue-se as autarquias, o(s) partido(s) do Governo, os *ex-Presidentes ou Primeiros-Ministros*, membros de *anteriores Governos* e de *governos regionais* e de *partidos políticos regionais parlamentares*, representantes da *Assembleia da República*, de *organismos de regulação/fiscalização* e dos *restantes organismos públicos*, que totalizam 15 peças em que são *fonte de informação principal*.

Esta distribuição, apesar das condicionantes de uma análise por amostra, explicita a falta de consulta como *fonte de informação principal*, dos

partidos políticos sem representação na Assembleia da República, pelo noticiário “24 Horas”.

No conjunto das fontes principais de *outras áreas*, as categorias mais representadas são *organizações económico-financeiras*, *instituições da UE*, *representações sindicais*, representantes da *segurança social/instituições de apoio e solidariedade social*, que totalizam 12 peças.

Interessa observar que, seguindo os resultados para a análise do bloco informativo “24 Horas” da RTP3, a presença sensivelmente superior de peças de *fonte única principal* de natureza política se refere aos casos em que esta é representada por *partidos políticos parlamentares* (29 peças); membros do *Governo* (25 peças) e *Presidência da República* (oito peças).

As peças com *fontes principais* de *outras áreas*, que dão relativamente maior presença a *várias fontes* reproduzem as *instituições da UE* e as *organizações económico-financeiras*, nomeadamente bancos portugueses e o Fundo Monetário Internacional (sete peças cada), seguida pelas representações sindicais (seis peças). A partir destas, todas as fontes principais reúnem três ou menos peças.

PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

A identificação dos *protagonistas da informação* nos dias da amostra correspondentes ao Governo liderado por António Costa na narrativa do bloco noticioso “24 Horas” da RTP3 permite concluir que, à semelhança das *fontes de informação principais*, na construção da maioria das peças (93,9 %) foi identificado um *protagonista da informação*, com origem na *política nacional* ou noutras áreas. Esse dado permite concluir que a maior parte das peças aborda os acontecimentos de forma personificada.

Os resultados sintetizados na figura 19 destacam a presença de agentes políticos, o que é expectável tendo em conta que a presente análise se centra nas peças com referências a estes protagonistas.

As peças cujo *protagonista* central é de *política nacional* representam 74,9 % e de *outras áreas* 25,1 %.

FIG. 19 TIPO DE PROTAGONISTAS DAS PEÇAS – RTP3

Tipo de protagonistas	%
Protagonistas da <i>política nacional</i>	74,9%
Protagonistas de outras áreas	25,1%
Total	100,0% (187)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas= 199.
Total de peças com atores identificáveis = 187.
Total de peças sem protagonistas = 12.
Valores em percentagem e números absolutos.

Na RTP3 sobressai o protagonismo dos *Ministros* (20 %), seguindo-se o *Presidente da República* (15 %), o *Primeiro-Ministro* (14,2 %) e os *Secretários-Gerais e presidentes dos partidos*, com o mesmo peso do *Primeiro-Ministro*.

Os *representantes de partidos políticos*, nomeadamente *cabeça de lista/candidato* (9,2 %) e *deputados e líderes parlamentares* (6,4 %) são a quinta e sexta categoria de *protagonistas da política nacional*, figurando em mais peças que os *secretários de Estado*.

O diminuto número de peças em que foram identificados *protagonistas de outras áreas* limita a possibilidade de reconhecer tendências (47 peças). Neste contexto, as presenças de *protagonistas* pertencentes a *formações de outras áreas* com maior peso são os *representantes de organismos económico-financeiros* (sete peças) e *representantes de organizações da EU*, com o mesmo peso dos anteriores; *representantes sindicais e restantes atores da área economia, finanças e negócios* (com três peças cada).

REPRESENTANTES DAS FORMAÇÕES POLÍTICO-PARTIDÁRIAS

Os *representantes dos partidos políticos parlamentares* são sobretudo - com exceção do CDS-PP que tem por principal representante a sua Presidente Assunção Cristas -, os *deputados e líderes parlamentares*, sendo no entanto mais frequentes as peças sem especificação de representantes nos casos do PS (42,9 %), do BE (36,8 %) e do CDS-PP (29,4 %). Este total inclui também peças em que o *representante* é apenas visado como destinatário de críticas e acusações, sem que o operador lhe dê voz.

Verifica-se que, em 59 das 149 peças em que é mencionado o *Governo*, não é referido qualquer *representante*. Os *representantes do Governo* mais referidos nas peças do bloco informativo “24

Horas” da RTP3 são os *ministros* (41 peças, representando 27,5 %). O *Primeiro-Ministro* é o segundo representante mais frequente com 40 peças.

- O *PPD/PSD* é a formação partidária mais presente nas peças sendo maioritariamente representado por *deputados e líder parlamentar* (34,6 %) e pelo *presidente do partido* (21,2 %);

- Com presença em 42 peças, que correspondem globalmente a uma representação inferior em cerca de três pontos percentuais face ao partido mais representado, o *PSD*, o *PS* figura sobretudo sem personificação (18 peças) e, quando há, pelos *deputados e líderes parlamentares* (cinco peças). É a única formação representada por *dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais* com uma peça, a par do *PSD*, com duas;

- O *BE*, à semelhança do ano anterior, volta a ser o terceiro partido político, embora sem *representantes* em 14 de 38 em que é referido e, quando há *representantes*, pelos *deputados e líderes parlamentares* (12 peças) e pela sua *Coordenadora Catarina Martins* (oito peças);

- Segue-se o *PCP*, presente em 36 peças, em 12 delas representado pelos *deputados e líderes parlamentares* e em nove, pelo seu *Secretário-Geral Jerónimo de Sousa*. Sem referência a *representantes* (oito peças), sem referência a *funções/cargos* dos representantes (quatro peças);

- O *CDS-PP* é a quinta força partidária representada com 34 peças, sendo que em dez delas não há referências individualizadas a *representantes* e em nove peças é referida a sua *Presidente Assunção Cristas*, a que se seguem os *deputados e líderes parlamentares* (oito peças);

- O *PEV* regista a sua presença no “24 Horas” da RTP3 em apenas cinco peças, sendo que em uma delas não há qualquer referência a *representantes*;

- Registe-se a chegada do *PAN* ao Parlamento, representado em duas peças, ambas com referência a *deputados e líderes parlamentares como representantes*;

- Na amostra do “24 Horas” da RTP3, verifica-se a ausência total de representação dos *partidos extraparlamentares*.

FIG. 20 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DO GOVERNO E DOS PARTIDOS POLÍTICOS NACIONAIS NAS PEÇAS – RTP3

Formação	Principal representante	%
Governo	Sem referência a representantes	39,6%
	Ministros	27,5%
	Primeiro-ministro	26,8%
	Secretários de Estado	5,4%
	Sem referência a funções/cargos	0,7%
	Total	100% (149)
PPD/PSD	Deputados e líderes parlamentares	34,6%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	21,2%
	Sem referência a representantes	21,2%
	Sem referência a funções/cargos	13,5%
	Notáveis e históricos do partido	3,8%
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	3,8%
	Militantes e membros político-partidários	1,9%

	Total	100% (52)
PS	Sem referência a representantes	42,9%
	Deputados e líderes parlamentares	38,1%
	Sem referência a funções/cargos	9,5%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	4,8%
	Porta-vozes de partidos políticos	2,4%
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	2,4%
	Total	100% (42)
BE	Sem referência a representantes	36,8%
	Deputados e líderes parlamentares	31,6%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	21,1%
	Sem referência a funções/cargos	10,5%
	Total	100% (38)
PCP	Deputados e líderes parlamentares	33,3%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	25,0%
	Sem referência a representantes	22,2%
	Sem referência a funções/cargos	19,4%
	Total	100% (36)
CDS-PP	Sem referência a representantes	29,4%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	26,5%
	Deputados e líderes parlamentares	23,5%
	Sem referência a funções/cargos	14,7%
	Cabeça de lista/candidato	5,9%
	Total	100% (34)
PEV	Deputados e líderes parlamentares	80,0%
	Sem referência a representantes	20,0%
	Total	100% (5)
PAN	Deputados e líderes parlamentares	100,0%
	Total	100% (2)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 199.

Total de referências ao Governo e aos partidos políticos nacionais = 358.

Total de referências ao Governo e aos partidos políticos nacionais e com tipos de representantes identificados = 235.

Total de referências ao Governo e aos partidos políticos nacionais sem qualquer tipo de representante identificado = 123.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

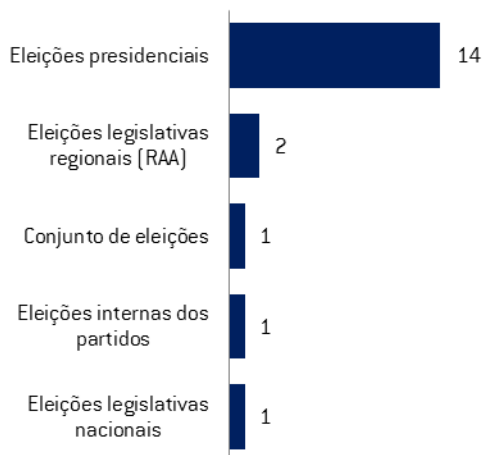
Nos casos em que essas formações não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria «Sem referência a representantes» (Não aplicável).

Nos casos em que os representantes são identificados apenas pelo nome ou pelo partido utiliza-se a categoria «sem referência a funções/cargos».

A figura 21 contabiliza as referências a eleições

na RTP3 para 2016.

FIG. 21 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS – RTP 3



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 199.

Total de peças que referem eleições = 19

Total de presenças de formações em peças com referência a eleições = 72.

Valores em números absolutos.

Das 199 peças analisadas em 2016, são 19 as que contêm referência a eleições políticas.

O ato eleitoral mais representado refere-se a eleições presidenciais (48), ocorridas em 24 de janeiro.

Tendo em conta a identificação das formações em peças com referências a eleições, verifica-se:

O conjunto das restantes formações é a categoria mais representada (52), com o relevo dos candidatos à Presidência da República que, no seu conjunto, totalizam 28 presenças. Por ordem decrescente são mediatizados os seguintes candidatos: António Sampaio da Nóvoa (seis), Marcelo Rebelo de Sousa (cinco), Marisa Matias (quatro), Maria de Belém Roseira (três), Cândido

Ferreira, Edgar Silva, Henrique Neto, Paulo Morais (cada com duas presenças), Jorge Sequeira e Vitorino Silva (cada com uma referência).

Seguem-se o agregado do Governo e do PS e os partidos parlamentares, cada com dez presenças. Estas formações são mediatizadas sobretudo no contexto das eleições presidenciais.

Os partidos extraparlamentares estão ausentes da subamostra resultante das peças com referências a sufrágios de âmbito nacional e regional.

Em ano de eleições legislativas regionais na região autónoma dos Açores, a representação deste ato eleitoral e da região faz-se através da presença dos partidos regionais e da menção ao Governo nacional (ambos com uma presença cada). No caso das eleições internas dos partidos que remetem para as eleições do novo líder do CDS-PP, no congresso realizado nos dias 12 e 13 de março em Gondomar, nas quais seria eleita Assunção Cristas. A formação associada a este ato eleitoral é, justamente, o CDS-PP.

Já a peça que menciona eleições legislativas nacionais conta com a referência ao Governo.

Informação Diária

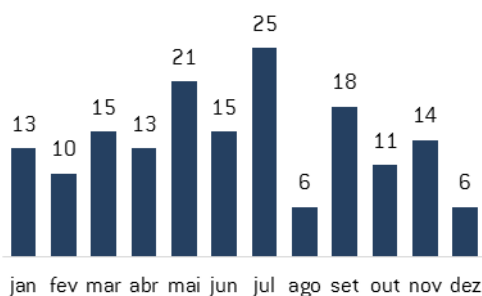
RTP AÇORES

CAPÍTULO III – DADOS DE CONTEXTO – RTP AÇORES

Em termos globais, foram monitorizadas 167 peças emitidas pelo “Telejornal Açores” da RTP Açores, correspondendo à totalidade das peças em que protagonistas ou representantes de formações político-partidárias estão presentes.

DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E DURAÇÃO DAS PEÇAS ANALISADAS

FIG. 22 NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS – RTPA



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 167.

Valores em números absolutos.

Considerando a distribuição da amostra no conjunto das edições monitorizadas em 2016 em peças dedicadas a acontecimentos com protagonistas do *Governo* e dos *partidos políticos*, os meses com maior número de peças são julho (25 peças), maio (21 peças), setembro (18 peças) e março e junho (15 peças).

Em julho os alinhamentos do “Telejornal Açores” deram atenção à vida político-partidária local abrangendo várias áreas de intervenção envolvendo o Governo da Região Autónoma, o

Governo nacional, os partidos regionais e ainda a Comissão Europeia.

No mês de maio evidencia-se a cobertura dos acordos entre o Governo Regional dos Açores e as Bermudas no âmbito dos transportes, comércio, laticínios, energias renováveis. As relações entre o Governo e os partidos regionais também são acompanhados através da visita do Primeiro-Ministro, António Costa, à região, momento em que anuncia medidas de desenvolvimento local em particular no sector agrícola e das pescas.

Em setembro, a cobertura jornalística destaca a apresentação das listas dos diferentes candidatos no âmbito das eleições legislativas na Região Autónoma dos Açores. As restantes peças acompanham a vida as relações externas da região, em particular através da visita do Primeiro-Ministro chinês. Destaque, ainda, para os temas da educação em início de ano letivo.

O mês de março deu particular cobertura às políticas para a educação, a título de exemplo, com a promoção das potencialidades do ensino superior na região por parte do Executivo. Outros assuntos acompanham áreas tão diversas como a saúde, a agricultura e pescas e a cooperação de Portugal com os Estados Unidos através da utilização da Base das Lajes. Em junho o acompanhamento das atividades partidárias da região, segue, entre outras, as jornadas parlamentares do PS na ilha de São Jorge. À semelhança dos alinhamentos dos meses anteriores, o desenvolvimento económico da região, com base na oferta de infraestruturas de transporte, mas também no desenvolvimento

agrícola e piscatório, fazem parte dos alinhamentos.

Os meses com menor número de peças relativas ao pluralismo político são os de agosto e dezembro (seis peças).

FIG. 23 DURAÇÃO MÉDIA E TOTAL DAS PEÇAS – RTPA

Duração média das peças	00:02:12
Duração total das peças	06:07:49

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 167.

Valores em horas: minutos: segundos.

Em 2016, considerando a amostra de peças com participação de pelo menos um dos protagonistas ou formações político-partidárias, analisaram-se mais de 6 horas de notícias.

As peças deste bloco noticioso, que recaem no âmbito da presente análise, têm uma duração média de 2 minutos e 12 segundos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO MODELO PONDERADO

VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES

A figura seguinte descreve os dados relativos a esta variável em relação à representação do Governo, dos partidos e restantes formações analisadas no “Telejornal Açores”.

FIG. 24 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPA

Formações	Valência/Tom negativo	Valência/Tom neutro	Valência/Tom positivo	Total
Governo Regional dos Açores	25,2%	29,3%	45,5%	100,0% [123]
PS Açores	38,5%	19,2%	42,3%	100,0% [26]
Subtotal Governo Regional dos Açores + PS Açores	27,5%	27,5%	45,0%	100,0% [149]
PSD Açores	12,0%	20,0%	68,0%	100,0% [25]
CDS-PP Açores	27,3%	13,6%	59,1%	100,0% [22]
PCP Açores	-	28,6%	71,4%	100,0% [14]
PPM Açores	-	15,4%	84,6%	100,0% [13]
BE Açores	8,3%	-	91,7%	100,0% [12]
CDU Açores (Coligação)	-	20,0%	80,0%	100,0% [5]
PEV Açores	-	66,7%	33,3%	100,0% [3]
Subtotal Partidos parlamentares dos Açores	10,6%	18,1%	71,3%	100,0% [94]
PAN Açores	-	-	100,0%	100,0% [1]
PURP Açores	-	-	100,0%	100,0% [1]
Subtotal Partidos extra-parlamentares dos Açores	-	-	100,0%	100,0% [2]
Governo	9,5%	52,4%	38,1%	100,0% [42]
PS	28,6%	71,4%	-	100,0% [7]
CDS-PP	42,9%	14,3%	42,9%	100,0% [7]
PSD	66,7%	16,7%	16,7%	100,0% [6]
PCP	-	25,0%	75,0%	100,0% [4]
BE	-	-	100,0%	100,0% [1]
PAN	-	-	100,0%	100,0% [1]
PPM	-	-	100,0%	100,0% [1]
Subtotal Governo + Partidos nacionais	18,8%	43,5%	37,7%	100,0% [69]
Organismos institucionais nacionais	7,5%	50,9%	41,5%	100,0% [53]
Organismos empresariais/económicos nacionais	13,9%	44,4%	41,7%	100,0% [36]
Membros da sociedade civil	3,4%	27,6%	69,0%	100,0% [29]
Autarquias regionais	5,0%	35,0%	60,0%	100,0% [20]

Órgãos da União Europeia	6,3%	81,3%	12,5%	100,0% (16)
Assembleia Legislativa dos Açores	6,7%	80,0%	13,3%	100,0% (15)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	-	18,2%	81,8%	100,0% (11)
Restantes organismos políticos nacionais	27,3%	27,3%	45,5%	100,0% (11)
Organismos políticos internacionais	12,5%	62,5%	25,0%	100,0% (8)
Organismos institucionais internacionais	-	100,0%	-	100,0% (7)
Presidência da República	-	100,0%	-	100,0% (4)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	25,0%	75,0%	100,0% (4)
Representante da República para a Região dos Açores	-	100,0%	-	100,0% (3)
Organismos empresariais/económicos internacionais	-	66,7%	33,3%	100,0% (3)
Assembleia da República	-	100,0%	-	100,0% (2)
Autarquias nacionais	-	100,0%	-	100,0% (1)
Comentadores	-	-	100,0%	100,0% (1)
Subtotal Outras formações	7,6%	50,4%	42,0%	100,0% (224)
Total	15,1%	37,4%	47,6%	100,0% (538)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 167.

Total de presenças das formações com valência/tom assinalado = 538.

Valores em números absolutos e em percentagem.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Em 2016, para a representação conjunta do *Governo Regional dos Açores* e do *PS* a valência das peças consideradas na amostra é *positiva* (45%).

A *oposição parlamentar dos Açores* é mediatizada, em grande parte, com valores acima dos 50 %, de forma *positiva* (71,3 %), tendência que se observa na análise isolada de cada uma das formações partidárias. O *PCV Açores*, presente em três casos, será o único partido representado cuja mediatização é sobretudo *neutra*.

Os *partidos extraparlamentares*, presentes em apenas dois registos na amostra do “Telejornal Açores” considerada no acompanhamento do pluralismo político, *PAN Açores* e *PURP Açores*, são representados na sua totalidade em *tom positivo*.

A cobertura da atividade política nacional deu particular visibilidade ao *Governo nacional* (em 42 peças), representando-o com *valência/tom neutro* (52,4 %). Os três partidos políticos

nacionais com maior número de referências, ainda que diminutas, – *PS*, *CDS-PP* e *PSD* –, são mediatizados de forma distinta. A representação do *PS* é maioritariamente *neutra* (cinco em sete peças), enquanto a cobertura do *CDS-PP* é feita em tom *neutro* (três peças) ou *positivo* (três peças). O *PSD*, presente em seis peças, surge em quatro em tom *negativo*.

O *Governo Regional da Madeira* e os partidos da Região Autónoma da Madeira estão ausentes da amostra de 2016 do “Telejornal Açores”.

As restantes *formações da vida político-partidária e civil* têm, no seu conjunto, valência maioritariamente *equilibrada* (50,4 %). Entre as que surgem mediatizadas desta forma, destacam-se, por ordem decrescente (com mais de dez referências na amostra), *órgãos da União Europeia*, *Assembleia Legislativa dos Açores*, *organismos institucionais nacionais* e *organismos empresariais/económicos nacionais*. Entre as *restantes formações*, representadas em tom *positivo*, destacam-se os *representantes dos*

sindicatos e dos trabalhadores, membros da sociedade civil e autarquias regionais.

QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES

Em ano de eleições para a Presidência da República, a cobertura da campanha está ausente dos alinhamentos contemplados na amostra da “Telejornal Açores”.

A figura 25 apresenta a qualidade em que intervêm as formações nas peças, por bloco informativo.

FIG. 25 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPA

Formações	Destinatário ou alvo	Simultaneamente protagonista e alvo	Protagonista	Total
Governo Regional dos Açores	15,4%	6,5%	78,0%	100,0% (123)
PS Açores	7,7%	26,9%	65,4%	100,0% (26)
Subtotal Governo Regional dos Açores + PS Açores	14,1%	10,1%	75,8%	100,0% (149)
PSD Açores	4,0%	8,0%	88,0%	100,0% (25)
CDS-PP Açores	4,5%	13,6%	81,8%	100,0% (22)
PCP Açores	-	-	100,0%	100,0% (14)
PPM Açores	-	-	100,0%	100,0% (13)
BE Açores	8,3%	-	91,7%	100,0% (12)
CDU Açores (Coligação)	-	-	100,0%	100,0% (5)
PEV Açores	-	-	100,0%	100,0% (3)
Subtotal Partidos parlamentares dos Açores	3,2%	5,3%	91,5%	100,0% (94)
PAN Açores	-	-	100,0%	100,0% (1)
PURP Açores	-	-	100,0%	100,0% (1)
Subtotal Partidos extra-parlamentares dos Açores	-	-	100,0%	100,0% (2)
Governo	7,1%	-	92,9%	100,0% (42)
PS	14,3%	-	85,7%	100,0% (7)
CDS-PP	42,9%	-	57,1%	100,0% (7)
PSD	50,0%	-	50,0%	100,0% (6)
PCP	-	-	100,0%	100,0% (4)
BE	-	-	100,0%	100,0% (1)
PAN	-	-	100,0%	100,0% (1)
PPM	-	-	100,0%	100,0% (1)
Subtotal Governo + Partidos nacionais	14,5%	-	85,5%	100,0% (69)
Organismos institucionais nacionais	1,9%	1,9%	96,2%	100,0% (53)
Organismos empresariais/económicos nacionais	5,6%	2,8%	91,7%	100,0% (36)
Membros da sociedade civil	-	-	100,0%	100,0% (29)
Autarquias regionais	-	-	100,0%	100,0% (20)
Órgãos da União Europeia	6,3%	-	93,8%	100,0% (16)
Assembleia Legislativa dos Açores	-	-	100,0%	100,0% (15)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	-	-	100,0%	100,0% (11)
Restantes organismos políticos nacionais	18,2%	9,1%	72,7%	100,0% (11)
Organismos políticos internacionais	-	-	100,0%	100,0% (8)
Organismos institucionais internacionais	-	-	100,0%	100,0% (7)
Presidência da República	-	-	100,0%	100,0% (4)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	-	100,0%	100,0% (4)
Representante da República para a Região dos Açores	-	-	100,0%	100,0% (3)
Organismos empresariais/económicos internacionais	-	-	100,0%	100,0% (3)
Assembleia da República	-	-	100,0%	100,0% (2)
Autarquias nacionais	-	-	100,0%	100,0% (1)
Comentadores	-	-	100,0%	100,0% (1)
Subtotal Outras formações	2,7%	1,3%	96,0%	100,0% (224)

Total	7,4%	4,3%	88,3%	100,0% (538)
--------------	-------------	-------------	--------------	---------------------

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 167.

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 538.

Valores em números absolutos e em percentagem.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Em 2016, o *Governo da Região Autónoma dos Açores*, com o *PS Açores*, são *protagonistas* em 75,8 % das peças em que foram identificados. Enquanto *destinatários/alvo*, surgem em 14,1 % das peças analisadas. Quando na qualidade simultânea de *protagonistas e alvo*, aparecem em 10,1 % das peças.

Já o conjunto dos *partidos regionais da oposição parlamentar* é mediatizado, quase na totalidade, enquanto *protagonista* [91,5 %] como *destinatário de críticas* e em 3,2 % das peças analisadas. São assim mediatizados apenas o *PSD Açores*, *CDS-PP Açores* e o *BE Açores*.

As duas *formações partidárias extraparlamentares*, *PAN Açores* e *PURP Açores*, são referidas enquanto *protagonistas* das peças em que são mencionadas ou estão presentes.

O *Governo* (42 referências) é, em grande medida, representado enquanto *protagonista* das peças, o mesmo acontecendo com os partidos nacionais com assento parlamentar, com exceção do *CDS-PP* e do *PSD*.

A vida política da Região Autónoma da Madeira está ausente dos alinhamentos analisados na amostra de 2016.

As restantes formações políticas e cívicas são *protagonistas* em 96 % das peças em que estão presentes ou são referidas.

NÚMERO DE VOZES DAS FORMAÇÕES

A figura abaixo apresentada identifica o número de vozes que representam cada formação política na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais).

FIG. 26 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES NAS PEÇAS – RTPA

Formações	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Governo Regional dos Açores	52,0%	0,8%	-	47,2%	100,0% (123)
PS Açores	61,5%	7,7%	-	30,8%	100,0% (26)
Subtotal Governo Regional dos Açores + PS Açores	53,7%	2,0%	-	44,3%	100,0% (149)
PSD Açores	76,0%	4,0%	4,0%	16,0%	100,0% (25)
CDS-PP Açores	68,2%	4,5%	-	27,3%	100,0% (22)
PCP Açores	71,4%	-	-	28,6%	100,0% (14)
PPM Açores	84,6%	7,7%	-	7,7%	100,0% (13)
BE Açores	75,0%	16,7%	-	8,3%	100,0% (12)
CDU Açores (Coligação)	60,0%	20,0%	-	20,0%	100,0% (5)
PEV Açores	33,3%	-	-	66,7%	100,0% (3)
Subtotal Partidos parlamentares dos Açores	72,3%	6,4%	1,1%	20,2%	100,0% (94)
PAN Açores	100,0%	-	-	-	100,0% (1)
PURP Açores	100,0%	-	-	-	100,0% (1)
Subtotal Partidos extra-parlamentares dos Açores	100,0%	-	-	-	100,0% (2)
Governo	33,3%	-	-	66,7%	100,0% (42)
PS	-	-	-	100,0%	100,0% (7)
CDS-PP	42,9%	-	-	57,1%	100,0% (7)

Formações	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
PSD	16,7%	-	-	83,3%	100,0% (6)
PCP	50,0%	-	-	50,0%	100,0% (4)
BE	100,0%	-	-	-	100,0% (1)
PAN	100,0%	-	-	-	100,0% (1)
PPM	100,0%	-	-	-	100,0% (1)
Subtotal Governo + Partidos nacionais	33,3%	-	-	66,7%	100,0% (69)
Organismos institucionais nacionais	32,1%	9,4%	-	58,5%	100,0% (53)
Organismos empresariais/económicos nacionais	36,1%	5,6%	-	58,3%	100,0% (36)
Membros da sociedade civil	41,4%	13,8%	10,3%	34,5%	100,0% (29)
Autarquias regionais	50,0%	-	-	50,0%	100,0% (20)
Órgãos da União Europeia	6,3%	6,3%	-	87,5%	100,0% (16)
Assembleia Legislativa dos Açores	-	-	-	100,0%	100,0% (15)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	81,8%	-	-	18,2%	100,0% (11)
Restantes organismos políticos nacionais	27,3%	18,2%	-	54,5%	100,0% (11)
Organismos políticos internacionais	62,5%	-	-	37,5%	100,0% (8)
Organismos institucionais internacionais	-	-	-	100,0%	100,0% (7)
Presidência da República	-	-	-	100,0%	100,0% (4)
Movimentos organizados da sociedade civil	50,0%	-	-	50,0%	100,0% (4)
Organismos empresariais/económicos internacionais	33,3%	-	-	66,7%	100,0% (3)
Representante da República para a Região dos Açores	-	-	-	100,0%	100,0% (3)
Assembleia da República	-	-	-	100,0%	100,0% (2)
Autarquias nacionais	-	-	-	100,0%	100,0% (1)
Comentadores	100,0%	-	-	-	100,0% (1)
Subtotal Outras formações	33,0%	6,3%	1,3%	59,4%	100,0% (224)
Total	45,9%	4,3%	0,7%	49,1%	100,0% (538)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 167.

Total de presenças das formações em que se aplica a variável vozes = 538.

Valores em números absolutos e em percentagem.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Nas referências às formações analisadas em 2016, quase metade apresenta-as sem que sejam uma fonte informativa (49,1 %), ao passo que, nas restantes (50,9 %), surgem como fontes de informação.

No ano em análise, constituindo uma fonte de informação, grande parte das formações é representada por *uma só voz* (45,9 %). Tal é o caso do *PS Açores, Governo Regional dos Açores e dos partidos da oposição parlamentar* nas vozes do *PPM Açores, PSD Açores, BE Açores, PCP Açores, CDS-PP Açores* e da coligação *CDU Açores*.

Os casos em que as formações analisadas apresentam *duas vozes* numa mesma peça representam 4,3 % do total (23 casos). Tal acontece no caso em que é dada voz ao *PS Açores e BE Açores* (ambos com dois casos), *Governo regional dos Açores, PSD e CDS-PP* (um caso cada), aos *organismos institucionais nacionais* (cinco casos), aos *membros da sociedade civil* (quatro casos), aos *organismos empresariais e económicos nacionais* e aos *restantes organismos políticos nacionais* (dois casos cada) e aos *órgãos da União Europeia* (um caso).

Em apenas quatro casos as formações consultadas têm *três ou mais vozes*, através do *PSD Açores* e dos *membros da sociedade civil*.

Entre as formações que integram o acompanhamento do pluralismo político, são totalmente representadas *sem voz*, embora sendo feita menção à sua atuação/propostas, a *Assembleia Legislativa dos Açores*, os *organismos institucionais nacionais*, a *Presidência da República*, o *representante da*

República para os Açores, a *Assembleia da República* e as *autarquias nacionais*.

INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AOS MODELOS

TEMAS, FONTES E PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Além da análise das três variáveis que classificam e evidenciam alguns dos principais elementos que compõem a narrativa das peças televisivas analisadas, este ponto também apresenta os resultados sobre o modo como o *Governo Regional* e os partidos com e sem assento na *Assembleia Legislativa dos Açores* foram representados no “Telejornal Açores” em 2016. Neste ano, em janeiro, Marcelo Rebelo de Sousa foi eleito *Presidente da República*; em março, Assunção Cristas tornou-se Presidente do *CDS/PP* nas diretas internas do partido; em outubro, nas eleições legislativas regionais (para a Assembleia Legislativa), o *PS Açores* voltou a ser o partido mais votado, e, em novembro, Vasco Cordeiro apresentou a composição do 12.º Governo Regional dos Açores, de que continuou a ser Presidente e, em dezembro, tanto Duarte Freitas, presidente do *PSD Açores*, como Miguel Albuquerque, Presidente do *Governo Regional da Madeira*, foram reeleitos presidentes das direções dos respetivos partidos regionais.

TEMAS DA INFORMAÇÃO

A análise temática das peças dos operadores regionais, neste caso, do “Telejornal Açores”,

registra o *tema principal*, o que é mais valorizado pelo tratamento editorial, na cobertura de um acontecimento ou assunto. O pluralismo político regista o *enfoque geográfico* do *tema principal* das peças. Este é feito a partir da caracterização do local em que ocorre o acontecimento, do alcance territorial do assunto e da proveniência do protagonista ou das formações envolvidas, por exemplo, organismos políticos internacionais.

Tendo por base a tipologia de 21 grandes temas, observou-se que, no “Telejornal Açores”, a área temática da *política nacional* destacou-se com 106 peças visionadas (63,5 % do total).

Esse é um resultado relativamente exepetável, se considerarmos o critério de seleção das peças para verificação do pluralismo político no alinhamento dos telejornais; a presença ou referência de *partidos políticos* e *Governos nacionais* e *regionais*, ou de *outras formações políticas*.

No seu conjunto, os *subtemas* mais frequentes — *atividades/propostas dos partidos políticos regionais*, *políticas para a saúde* e *atividades de Governos e órgãos da Região Autónoma dos Açores* — correspondem a 49 peças, i.e., 46,2 % do tema *política nacional*.

A figura 27 permite concluir que há mais 30 peças, de cinco *subtemas*, que reúnem outros 28,3 % do total de peças analisadas no *subtema política nacional*: *políticas para a educação*, *políticas para a agricultura/pescas/pecuária*, *atividades da Assembleia Legislativa regional dos Açores*, *políticas de ordenamento do território* e *divergências ou críticas interpartidárias*.

Estes subtemas tratam os acontecimentos sob o ângulo regional, em coerência com o perfil editorial do “Telejornal Açores”.

O tema *política nacional* é também justificado pela visibilidade dada aos organismos que desempenham funções políticas na Região Autónoma dos Açores, o que é previsível considerando o perfil editorial regional deste serviço noticioso do operador público de televisão⁸. O *subtema atividades/propostas de partidos políticos* de âmbito nacional ficou restrito a uma peça na amostra do “Telejornal Açores” de 2016.

A concentração das peças da *política nacional* nas *atividades/propostas de partidos políticos regionais* é preenchida sobretudo por ações de campanha para as eleições para a Assembleia Legislativa Regional dos Açores, em 16 de outubro. Além das propostas para várias áreas defendidas pelos cabeças de lista durante a campanha eleitoral, os partidos defenderam propostas para um “hub” atlântico de carga no porto de Praia da Vitória, o projeto do Centro Internacional de Investigação do Mar e debateram a lei de bases do Ordenamento e Gestão do Espaço Marítimo Nacional e o transporte marítimo de passageiros.

As *políticas para a área da saúde* estão representadas na amostra do “Telejornal Açores” através de notícias sobre obras de construção e requalificação de hospitais públicos e de centros

⁸ Recorde-se que todas as análises correspondentes à RTP Açores e à RTP Madeira realizadas neste relatório têm em conta as especificidades da informação desses serviços de programas que surgem explicitadas nos pontos 4 e 5 da cláusula 11.^a do Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão.

de saúde, além de várias convenções para gestão do sistema de saúde regional.

As atividades de Governos e órgãos da Região Autónoma dos Açores destacam a agenda e iniciativas do Governo Regional, do Conselho Regional do Governo e dos Conselhos de Ilha, assim como a reação ao anúncio de ausência de sanções da União Europeia a Portugal.

As políticas para a educação centram-se na segurança e combate à violência nas escolas, na defesa das competências da Universidade dos nas áreas da vulcanologia, climatologia e ciências do mar; na oferta de pré-escolar; nas contratações de professores e na proposta de gratuidade dos manuais escolares nas Ilhas pela CDU Açores.

As políticas para a agricultura/pescas/pecuária cobrem genericamente infraestruturas para a pesca e a produção de gado bovino, a crise da venda de leite e dos trabalhadores pecuários, a gestão das quotas para captura de goraz nos Açores e a ativação do fundo europeu POSEI-Pescas para auxílio a pescadores.

A presença de órgãos e políticos com representatividade nacional centram-se no “Telejornal Açores”, na amostra de 2016: nas diferenças entre os planos nacional e regional de vacinação; na regularização de dívidas entre sistemas de saúde do Continente e das Regiões Autónomas; na criação de voos entre a ilha Terceira e o Continente abrindo a Base das Lajes à aviação civil, nas negociações entre os estivadores e os operadores portuários, mediadas pelo Governo da República; na uniformização dos preços de energia e iluminação

pública na sequência da identificação de gastos elevados das empresas municipais pela Associação Nacional de Municípios Portugueses e na reavaliação das quotas leiteiras e na recusa de importação de produtos lácteos de acordo com as regras da União Europeia, aquando da visita do Secretário-Geral do PCP, Jerónimo de Sousa ao Faial e na defesa de incentivos à fixação nas Regiões Autónomas, nas áreas da justiça e polícia também pelo PCP, no Parlamento.

O horizonte internacional concentra-se nos *Estados Unidos da América* e em *vários países do continente europeu*. O primeiro país surge através dos *subtemas políticas para a ciência e tecnologia e políticas externas*, pela manutenção da cobertura jornalística das questões relacionadas com a base militar das Lajes, como um protocolo, entre o Governo Regional dos Açores e os ministérios do Planeamento e Infraestruturas e o dos Negócios Estrangeiros, para a sua utilização também por aeronaves civis, pela felicitação do presidente do Governo dos Açores ao congressista republicano David Nunes, da equipa de Donald Trump e pelo impacto na comunidade açoriana de cargos ocupados por luso-descendentes na Administração norte-americana.

As peças contextualizadas na Europa cobrem a internacionalização de produtos agroalimentares dos Açores; as quotas de pescas e os fundos europeus de apoio a pescadores da Região Autónoma; a crise de procura de leite, perante a recusa de medidas estruturais adicionais por parte de França, no Conselho de Ministros em Bruxelas; o acolhimento de refugiados e a anulação das sanções a Portugal pelo défice

excessivo de 2015. A construção de uma incineradora em São Miguel é tratada sob o ângulo das metas de qualidade ambiental da União Europeia. O *Presidente do Governo Regional* visitou o Papa Francisco no Vaticano e convidou-o a visitar o arquipélago.

Os restantes *subtemas* que integram a *política nacional* distribuem-se por várias pastas do executivo regional; sobretudo *políticas para a*

ciência e tecnologia, externas, culturais, laborais e, noutra âmbito, as *atividades de autarquias*. A representação destes *subtemas* totaliza 14,1 % (15 peças) da *política nacional*.

As 61 peças sob outras temáticas (36,5 % do total), pertencem às áreas *economia, finanças e negócios, cultura, ambiente, educação, ordem interna*, entre outras.

FIG. 27 TEMAS E SUBTEMAS PRINCIPAIS DISTRIBUÍDOS PELO ENFOQUE GEOGRÁFICO DAS PEÇAS – RTPA

Tema	Subtema	Enfoque geográfico			Total	
		Regional	Nacional	Nacional e internacional	n	%
Política nacional	Atividades/propostas de partidos políticos regionais	27	1	2	30	18,0%
	Políticas para a saúde	8	2	-	10	6,0%
	Atividades de Governos e órgãos regionais da Região Autónoma dos Açores	7	-	2	9	5,4%
	Políticas para a educação	7	1	-	8	4,8%
	Políticas para a agricultura/pescas/pecuária	4	-	3	7	4,2%
	Atividades da Assembleia Legislativa Regional dos Açores	6	-	-	6	3,6%
	Políticas de ordenamento do território	3	1	1	5	3,0%
	Divergências ou críticas interpartidárias	4	-	-	4	2,4%
	Políticas para a ciência e tecnologia	2	-	1	3	1,8%
	Políticas externas	-	-	3	3	1,8%
	Políticas culturais	3	-	-	3	1,8%
	Políticas laborais	2	1	-	3	1,8%
	Atividades de autarquias	3	-	-	3	1,8%
	Divergências ou críticas intrapartidárias	2	-	-	2	1,2%
	Políticas de administração pública	1	-	1	2	1,2%
	Políticas para o ambiente	1	-	-	1	0,6%
	Políticas para a justiça	1	-	-	1	0,6%
	Políticas de defesa e segurança	-	-	1	1	0,6%
	Políticas para a família	1	-	-	1	0,6%
	Políticas fiscais/financeiras	-	-	1	1	0,6%
	Atividades/propostas de partidos políticos	-	-	1	1	0,6%
	Atividades de associações de municípios	-	1	-	1	0,6%
	Restantes subtemas da área política nacional	1	-	-	1	0,6%
Subtotal Política Nacional		83	7	16	106	63,5%
Economia, finanças e negócios	Agricultura, pescas e pecuária	9	-	3	12	7,2%
	Consumo/consumidores	1	-	-	1	0,6%
	Indicadores económicos	1	-	-	1	0,6%
	Turismo	1	-	-	1	0,6%
	Restantes subtemas da área economia, finanças e negócios	1	-	-	1	0,6%
Subtotal Economia, finanças e negócios		13	-	3	16	9,6%
Cultura	Artes e eventos culturais	2	-	-	2	1,2%
	Restantes subtemas da área cultura	5	-	-	5	0,3%
Subtotal Cultura		7	-	-	7	4,2%
Educação	Atividades de estudantes/encarregados de	1	-	-	1	0,6%

Tema	Subtema	Enfoque geográfico			Total	
		Regional	Nacional	Nacional e internacional	n	%
	educação/pais					
	Ensino superior	1	-	-	1	0,6%
	Sistemas e modelos de educação	1	-	-	1	0,6%
	Restantes subtemas da área educação	1	-	-	1	0,6%
	Subtotal Educação	4	-	-	4	2,4%
Ordem interna	Prevenção	2	-	-	2	1,2%
	Violação/Violência sexual	1	-	-	1	0,6%
	Restantes subtemas da área ordem interna	1	-	-	1	0,6%
	Subtotal Ordem interna	4	-	-	4	2,4%
Política internacional	Eleições políticas internacionais	-	-	2	2	1,2%
	Acordos internacionais	-	-	2	2	1,2%
	Subtotal Política internacional	-	-	4	4	2,4%
Relações laborais	Ações sindicais	2	-	-	2	1,2%
	Greves, protestos e manifestações laborais	2	-	-	2	1,2%
	Subtotal Relações laborais	4	-	-	4	2,4%
Saúde	Funcionamento do sistema de saúde	3	-	-	3	1,8%
	Restantes subtemas da área saúde e ação social	1	-	-	1	0,6%
	Subtotal Saúde	4	-	-	4	2,4%
Sistema judicial	Funcionamento do sistema judicial	3	-	-	3	1,8%
	Restantes subtemas da área sistema judicial	1	-	-	1	0,6%
	Subtotal Sistema judicial	4	-	-	4	2,4%
Urbanismo	Transportes e infraestruturas	2	-	-	2	1,2%
	Restantes subtemas da área urbanismo	2	-	-	2	1,2%
	Subtotal Urbanismo	4	-	-	4	2,4%
Ambiente	Proteção do ambiente e conservação da natureza	2	-	-	2	1,2%
	Restantes subtemas da área ambiente	-	-	1	1	0,6%
	Subtotal Ambiente	2	-	1	3	1,8%
Política europeia (UE)	Atividades das instituições da UE	1	-	1	2	1,2%
	Subtotal Política europeia (UE)	1	-	1	2	1,2%
População	Imigração	1	-	-	1	0,6%
	Movimentos migratórios de refugiados	-	-	1	1	0,6%
	Subtotal População	1	-	1	2	1,2%
Defesa	Atividades das Forças Armadas	1	-	-	1	0,6%
	Subtotal Defesa	1	-	-	1	0,6%
Desporto	Restantes subtemas da área desporto	1	-	-	1	0,6%
	Subtotal Desporto	1	-	-	1	0,6%
Ciência e tecnologia	Inovação e desenvolvimentos tecnológicos	1	-	-	1	0,6%
	Subtotal Ciência e tecnologia	1	-	-	1	0,6%
Total		134	7	26	167	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 167.
Valores em percentagens e em números absolutos.

FONTES DE INFORMAÇÃO

A primeira conclusão é o facto de a maioria das peças (97,0%) identificar pelo menos a consulta de uma fonte de informação. O número de peças sem *fonte de informação* foi marginal, apenas quatro. Assim, conclui-se que a *RTP Açores* identificou as fontes de informação, tornando explícita a origem da generalidade da informação perante o público.

Nos dias da amostra de 2016 foi transmitida uma única peça de *comentário/opinião*.

Acerca do número de fontes de informação concluiu-se que: em 55 % das peças só foi identificada uma fonte de informação e nas restantes foram identificadas duas ou mais.

Da análise dos tipos de *fonte de informação principal* sobressai que 120 peças (74,1 % do total) se baseia em pessoas, instituições e/ou documentos da *política nacional*. Quase todas estas fontes representantes das *formações políticas* surgem ao público através de declarações em discurso direto. Na amostra de 2016, a exceção são um comunicado de militantes do *PSD* e um relatório de auditoria do Tribunal de Contas à Sociedade de Promoção e Reabilitação de Habitação e Infraestruturas dos Açores.

Apesar do predomínio das fontes da *política nacional* conclui-se que tiveram visibilidade diferente. Assim, das 120 peças com fontes da *política nacional*, as 76 mais referidas pertencem

ao *Governo Regional⁹ dos Açores*, e aos partidos políticos da oposição parlamentar da região¹⁰. O presidente do *Governo Regional dos Açores* (47 peças), Vasco Cordeiro continuou a ser a principal fonte de informação do executivo açoriano, a mais vezes citada isoladamente. Num segundo plano em número de peças, o *Governo dos Açores* foi *fonte de informação única* através dos Secretários Regionais da Saúde, Luís Cabral e do da Educação e Cultura, Avelino Meneses.

A segunda *subcategoria* das fontes de informação principais mais citadas pelo “Telejornal Açores” são os *partidos políticos regionais da oposição parlamentar* (29 peças); enquanto os partidos políticos sem assento na Assembleia Regional dos Açores só foram citados numa peça da amostra.

Em 2016, os partidos da oposição parlamentar dos Açores foram representados no “Telejornal” pelos seus secretários-gerais, presidentes, coordenadores, deputados e candidatos à Assembleia Legislativa regional. As fontes principais das peças foram, por ordem decrescente de número de peças:

⁹ A categoria de fontes de informação em que se integram é a *Governos Regionais*. A sua designação abrangente aplica-se aos das duas regiões autónomas. Foi utilizada para classificar todas as fontes de informação (pessoas, documentos ou organismos) pertencentes ao Governo Regional dos Açores e ao Governo Regional da Madeira. Os dados permitem concluir que a categoria foi utilizada exclusivamente para identificar fontes de informação pertencentes ao Governo Regional dos Açores. O executivo madeirense nunca surgiu como *fonte de informação principal* nas peças do “Telejornal Açores”. Alberto João Jardim, anterior Presidente do Governo Regional da Madeira prestou declarações numa peça, e integrado na categoria *restantes fontes da área política nacional*.

¹⁰ Na amostra de 2016 só foram identificadas peças em que a *fonte de informação principal* eram *partidos políticos regionais da oposição parlamentar* dos Açores, pelo que esta categoria não inclui nenhum dos da Madeira.

- Da *CDU Açores*, Aníbal Pires, Coordenador Regional, e do *PSD Açores*, Duarte Freitas, Presidente Regional (com seis peças cada);
- Do *BE Açores*, Paulo Mendes e Lúcia Arruda, Coordenadores do partido na Região, e esta última e Zuraída Soares, candidatas à Assembleia Legislativa Regional. Do *BE*, Catarina Martins, Coordenadora nacional (no total, cinco peças);
- Do *PPM Açores*, Paulo Gusmão, *cabeça de lista*, candidato à Assembleia Legislativa Regional por São Miguel (três peças) e Paulo Estevão (uma peça);
- Do *CDS-PP Açores*, Artur Lima, *cabeça de lista*, candidato à Assembleia Legislativa Regional pela Terceira (três peças).

Das 42 peças com *fonte de informação principal de outras áreas* (25,9% do total com informação identificada), nove resultam da consulta de *associações empresariais* (os presidentes das federações agrícolas e de pescas dos Açores) e cinco de *representações sindicais* (dos enfermeiros, funcionários públicos, professores e membros de centrais sindicais).

Um conjunto de *fontes de informação principal* oriundas de *representantes de Estado e de Governos estrangeiros, da Segurança social/instituições de apoio e solidariedade social, de eurodeputados nacionais, bombeiros/Proteção Civil, Ordem dos Advogados e restantes fontes da economia, finanças e negócios* reuniu 12 peças (cada categoria com duas peças).

Finalmente, o último grupo de 18 peças distribuiu-se por peças cujas *fontes de informação principal* são membros de *anteriores Governos, artistas e outros criadores, associações estudantis, coligações partidárias regionais, empresas de infraestruturas e transporte, membros das Forças Armadas, imigrantes e descendentes, instituições da UE, instituições do Ensino Superior, médicos/técnicos de saúde especializados, representantes da Ordem dos Enfermeiros, órgãos Jurisdicionais/STJ, restantes fontes da área desporto, educação, ordem interna, serviços de saúde, técnicos e especialistas e trabalhadores.*

FIG. 28 NÚMERO DE FONTES PRINCIPAIS DE INFORMAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL E FONTES DE OUTRAS ÁREAS – RTPA

Fonte principal	Uma	Várias	Total
Fontes da política nacional	55,8%	44,2%	100,0% (120)
Fontes de outras áreas	52,4%	47,6%	100,0% (42)
Total	54,9%	45,1%	100,0% (162)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 167.
 Total de peças com fontes de informação identificadas = 162.
 Total de peças com informação não atribuída = 4.
 Total de peças com registo *comentário/opinião* = 1.
 Valores em números absolutos e em percentagens.

Os resultados da amostra de 2016 revelam que 55,8 % das peças do “Telejornal Açores” com *fonte de informação da política nacional*, têm uma fonte.

Das 42 peças com *fonte de informação principal de outras áreas*, 22 foram a *única* e 20, uma de *várias*.

Apresenta-se de seguida a distribuição das fontes de informação principais na amostra de 2016, da *política nacional* e das *outras áreas* pelas subcategorias do pluralismo político e o número de peças em que são a *única* ou uma de *várias*.

A análise destes dados confirma que o *Governo Regional dos Açores*, os *partidos políticos regionais da oposição parlamentar* e, com grande diferença de número de peças, os *partidos do Governo Regional* são os mais frequentes como *fonte principal e única* no “Telejornal Açores”.

O *Governo Regional dos Açores* corresponde à *fonte principal única* em apenas mais uma peça [24 peças] que quando é consultada entre *várias*.

Os *partidos políticos da oposição parlamentar*—, um conjunto já de si — são a *fonte principal* quase cinco vezes mais como *única* [24 peças] do que entre *várias* [cinco peças].

As restantes *fontes principais da política nacional* mais frequentes são o *Governo da República* equilibrado em número de peças como *única* e entre *várias*; a categoria conjunta *Governo regional e/ou partido do Governo regional + partido(s) regionais da oposição*, sempre como *várias* e os *partido(s) do Governo regional* em seis peças, de oito, como *única*. As restantes fontes da *política nacional* representam 16 peças, tanto como *única* e *várias* [sete e nove, respetivamente].

As 42 peças com *fontes de informação de outras áreas* são sobretudo consultadas como a *única* e 17 tinham *várias* origens.

PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Uma primeira avaliação dos resultados permite verificar que na construção da maioria (98,2 %) foi identificada a presença de pelo menos um protagonista da informação. Esse dado permite concluir que a maior parte das peças aborda os assuntos de forma personalizada, isto é, colocando em evidência as ações das pessoas objeto de notícia, raramente relatando a informação de forma abstrata. Uma verificação mais aprofundada das peças em que não foi identificado qualquer protagonista, permitiu concluir que apresentam uma construção abstrata, centradas no Dia dos Açores, relatório do Tribunal de Contas que sugere a extinção da SPRHI devido à sua falta de sustentabilidade e a aprovação pela Assembleia Regional de um projeto, apresentado pelo *PCP*, para que o *Governo* da República flexibilize os regulamentos militares sobre a utilização civil e comercial da Base das Lajes, sem colocar o enfoque sobre os agentes por elas responsáveis. Essas foram simultaneamente as peças que não explicitaram as suas fontes de informação ou fizeram-no sem as personalizar [caso do relatório do Tribunal de Contas].

FIG. 29 TIPO DE PROTAGONISTA DAS PEÇAS – RTPA

Tipo de protagonistas	%
Protagonistas da política nacional	73,8%
Protagonistas de outras áreas	26,2%
Total	100,0% (164)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 167.

Total de peças com atores identificáveis = 164.

Total de peças sem protagonistas = 3.

Valores em números absolutos e em percentagens.

Os resultados sintetizados na figura 29 fazem sobressair que na maioria das peças (73,8 %), em

que foram identificados *protagonistas*, estes eram representantes da *política nacional*. Apenas em 43 peças o “Telejornal Açores” destacou figuras de *outras áreas*.

Tal como se arrogou relativamente ao destaque que os representantes da *política nacional* assumiram enquanto *fontes de informação* das peças analisadas, também em relação ao protagonismo mais frequente comparativamente aos representantes de *outras áreas*, se propõe estar diretamente relacionado com o critério que serve de base à seleção das peças em análise; a presença ou referência a *partidos políticos, Governo* ou outras *formações políticas, empresariais, institucionais* ou da *sociedade civil* apenas se em interação com aqueles.

As diferentes *subcategorias* de pertença dos *protagonistas da política nacional* e os resultados da análise da amostra de 2016 permitem reconhecer as seguintes características no “Telejornal Açores”:

- O *protagonismo* é reservado sobretudo aos *secretários regionais* e, imediatamente a seguir em número de peças, ao *Presidente do Governo Regional dos Açores*. No seu conjunto, o executivo protagonizou 49 das 121 peças (40,5 %) com atores principais identificados. Vasco Cordeiro, *Presidente do Governo Regional dos Açores*, protagonizou 15 peças, e os *secretários regionais* e *Vice-presidente do Governo Regional* (duas peças) 32 peças, com destaque para o *Secretário Regional da Saúde* Luís Cabral (oito peças) e o *Secretário Regional da Educação e Cultura* (seis peças).

Com menos de dez peças cada, em 121, os restantes subcategorias de *protagonistas da política nacional*, eram *deputados e líderes parlamentares regionais, deputados e líderes parlamentares, Presidentes de autarquias e secretários-gerais e presidentes dos partidos* (três peças cada). Abaixo destas, figuraram os *protagonistas* com menos de três peças cada, entre elas *dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais, Militantes e membros político-partidários regionais, presidentes/representantes de associações de municípios, primeiro-ministro, entre outros*.

Na amostra de 2016 do “Telejornal Açores”, figuras da República como o *Primeiro-ministro, secretários de estado e secretários-gerais e presidentes dos partidos* tiveram protagonismo em menos de três peças cada.

As 43 peças com *protagonistas de outras áreas*, corresponderam *representantes de associações empresariais* (dez peças), *representantes sindicais* (cinco peças), *representantes de estado e de governo estrangeiros* (quatro peças), entre outros.

REPRESENTANTES DAS FORMAÇÕES POLÍTICO- PARTIDÁRIAS

Tal como os dados dos *modelos simples e ponderado* já tinham demonstrado, o *Governo Regional dos Açores* foi a *formação* mais representada nas edições do “Telejornal Açores”: referido em 123 das 167 peças. Em cerca de 67 % das referências que lhe são feitas, o executivo açoriano surgiu diretamente representado por um dos seus membros, ou seja, na generalidade das peças houve alguém caracterizado pelo seu

cargo/função a dar voz ao *Governo Regional dos Açores*. Apesar dessa tendência maior para a personalização do *Governo Regional dos Açores*, é de notar que 33 % das peças não foi referido qualquer *representante*. É também nessas peças

que o executivo da região surgiu mais frequentemente como *de quem se fala* (28 peças) e como *destinatário ou alvo* de críticas em apenas uma peça.

FIG. 30 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DOS GOVERNOS E DOS PARTIDOS POLÍTICOS (NACIONAIS E REGIONAIS) NAS PEÇAS – RTPA

Formação	Principal representante	%
Governo Regional dos Açores	Membros do Governo da RAA	43,9%
	Sem referência a representantes	33,3%
	Presidente do Governo regional da RAA	20,3%
	Sem referência a funções/cargos	2,4%
	Total	100,0% (123)
PS Açores	Deputados e líderes parlamentares regionais	38,5%
	Sem referência a representantes	30,8%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	11,5%
	Cabeça de lista/candidato regional	11,5%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	3,8%
	Militantes e membros político-partidários regionais	3,8%
Total	100,0% (26)	
PSD Açores	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	24,0%
	Deputados e líderes parlamentares regionais	20,0%
	Sem referência a representantes	20,0%
	Militantes e membros político-partidários regionais	12,0%
	Cabeça de lista/candidato regional	12,0%
	Sem referência a funções/cargos	8,0%
	Eurodeputados	4,0%
Total	100,0% (25)	
CDS-PP Açores	Deputados e líderes parlamentares regionais	36,4%
	Sem referência a representantes	27,3%
	Cabeça de lista/candidato regional	13,6%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	9,1%
	Militantes e membros político-partidários regionais	9,1%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	4,5%
Total	100,0% (22)	
PCP Açores	Deputados e líderes parlamentares regionais	42,9%
	Sem referência a representantes	21,4%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	14,3%
	Deputados e líderes parlamentares	7,1%
	Militantes e membros político-partidários regionais	7,1%
	Sem referência a funções/cargos	7,1%
Total	100,0% (14)	
PPM Açores	Deputados e líderes parlamentares regionais	53,8%
	Cabeça de lista/candidato regional	23,1%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	7,7%
	Militantes e membros político-partidários regionais	7,7%
	Sem referência a representantes	7,7%
Total	100,0% (13)	
BE Açores	Deputados e líderes parlamentares regionais	41,7%
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	25,0%
	Cabeça de lista/candidato regional	16,7%

Formação	Principal representante	%
	Deputados e líderes parlamentares	8,3%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	8,3%
	Total	100,0% (12)
PEV Açores	Sem referência a representantes	66,7%
	Deputados e líderes parlamentares regionais	33,3%
	Total	100,0% (3)
PAN Açores	Cabeça de lista/candidato regional	100,0%
	Total	100,0% (1)
PURP Açores	Cabeça de lista/candidato regional	100,0%
	Total	100,0% (1)
CDU Açores	Cabeça de lista/candidato regional	60,0%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	20,0%
	Sem referência a funções/cargos	20,0%
	Total	100,0% (5)
Governo	Ministros	42,9%
	Sem referência a representantes	35,7%
	Primeiro-ministro	21,4%
	Total	100,0% (42)
PS	Sem referência a representantes	100,0%
	Total	100,0% (7)
PPD/PSD	Sem referência a representantes	83,3%
	Deputados e líderes parlamentares	16,7%
	Total	100,0% (6)
CDS-PP	Sem referência a representantes	57,1%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	28,6%
	Eurodeputados	14,3%
	Total	100,0% (7)
PCP	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	50,0%
	Deputados e líderes parlamentares	25,0%
	Sem referência a representantes	25,0%
	Total	100,0% (4)
BE	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	100,0%
	Total	100,0% (1)
PAN	Deputados e líderes parlamentares	100,0%
	Total	100,0% (1)
PPM	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	100,0%
	Total	100,0% (1)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 167.

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) = 314.

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) com tipos de representantes identificados = 216.

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) sem qualquer tipo de representante identificado = 98.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Nos casos em que essas formações não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria «não aplicável» (sem representantes). Nos casos em que os representantes são identificados apenas pelo nome ou pelo partido utiliza-se a categoria «sem referência a funções/cargos».

Os representantes do *Governo Regional dos Açores* mais destacados foram os *membros do governo regional da RAA*, em 43,9 % das peças com referências ao executivo. Por sua vez, o *Presidente do Governo Regional dos Açores*, Vasco Cordeiro, destacou-se em 20,3 % dessas peças.

Relativamente às restantes *formações político-partidárias* importa recordar que tiveram uma representação bastante menor e concentrada nos *partidos regionais* com assento na *Assembleia Legislativa Regional dos Açores*, com destaque para o *PS Açores* (28 peças, sendo que em oito delas não foi especificado qualquer representante), *PPD/PSD Açores*, mencionado em 25 peças, cinco das quais sem especificação e representante e o *CDS-PP Açores*, referido em 22 peças, seis das quais sem qualquer representante; Ainda a registar as seguintes conclusões:

- O *Governo da República* foi a segunda formação político-partidária mais referida, em 25,1 % das peças analisadas. Em 15 dessas, não foram identificados quaisquer protagonistas, isto é, o executivo foi referido em abstrato. Nas restantes 27 peças, os *ministros* (18 peças) foram os membros do *Governo* que mais se destacaram, seguidos do *Primeiro-Ministro*, (nove peças);
- Nas 26 peças em que o *PS Açores*, foi representado foi, sobretudo, por *deputados e líderes parlamentares regionais*;
- Com um número de referências quase idêntico às do *PS Açores*, surgiu o *PSD Açores*, principal partido da oposição nos Açores, representado também

maioritariamente, *pelos deputados e líderes parlamentares regionais*;

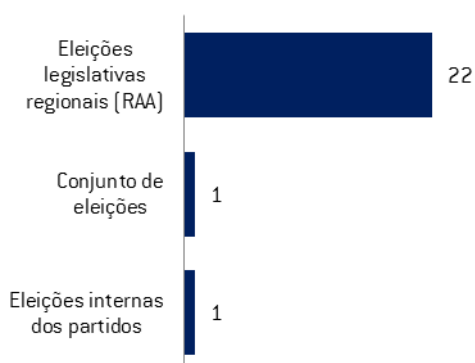
- O *CDS-PP Açores* foi o terceiro partido regional mais referido (22 peças), e teve por principais representantes *deputados e líderes parlamentares regionais*. Segue-se o *PCP Açores*, com 14 peças, e também representado maioritariamente pelos *deputados e líderes parlamentares regionais*;
- *PEV Açores*, *PAN Açores* e *PURP Açores*, obtiveram uma representação residual.
- Outros partidos da oposição referidos num número semelhante foram o *PPM Açores*, tipicamente representado por *deputados e líderes parlamentares regionais*; a *Aliança Açores*, representado pelo *cabeça de lista/candidato regional*, e o *PCP Açores*, representado por *dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais*;

Com exceção do *Governo da República*, as restantes *formações político-partidárias* com ação política predominantemente nacional e na Região Autónoma da Madeira identificadas tiveram uma representação muito residual, quase sempre representadas por, pelo menos, um dos seus membros.

REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DAS ELEIÇÕES QUE ENVOLVEM FORMAÇÕES POLÍTICAS NACIONAIS

A figura 31 contabiliza as referências a eleições políticas na RTP Açores para o ano de 2016.

FIG. 31 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS – RTPA



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 167.

Total de peças que referem eleições = 24.

Total de referências a formações nas peças com presença de eleições = 89.

Valores em números absolutos.

Do conjunto total das peças analisadas em 2016, 14,4 % contêm referência a eleições políticas.

O sufrágio mais representado refere-se às *eleições legislativas regionais* realizadas na Região Autónoma dos Açores em 16 de outubro de 2016. O resultado destas eleições manteve na liderança do Governo regional o PS, representado por Vasco Cordeiro. (22 peças).

Os dados obtidos para a relação entre as referências a atos eleitorais e a representação das formações analisadas, permitem constatar:

O grupo de formações que diz respeito à Região Autónoma dos Açores, nomeadamente ao Governo, restantes órgãos e partidos regionais, corresponde a 56 das 89 referências a formações identificadas (62,9 %), com destaque

para o Governo regional da região dos Açores, PS Açores e CDS Açores.

Seguem-se restantes formações (18), destacando-se, ainda que com valores residuais, os membros da sociedade civil (cinco), organismos empresariais/económicos nacionais e restantes organismos políticos nacionais (três referências cada).

O Governo e partidos nacionais registam 15 presenças, sendo o PSD e o CDS-PP as formações com maior número de referências (quatro e três cada).

É no âmbito das *eleições legislativas regionais* (RAA) que se situa a grande maioria das referências a formações (total de 53). As presenças identificadas seguem a tendência de representação global acima referida.

A única peça relativa a vários sufrágios eleitorais conta com a referência a oito formações: *assembleia legislativa dos Açores, PSD Açores, PSD, PS, Governo, membros da sociedade civil, restantes organismos políticos nacionais e autarquias nacionais*.

No caso das *eleições internas dos partidos*, é referida uma formação da vida político-partidária regional, o PSD Açores, na sequência das eleições para a liderança do partido, nas quais viria a ser eleito Vítor de Freitas.

Não se identificou na amostra qualquer referência às *eleições presidenciais*, realizadas no início de 2016.

Informação Diária

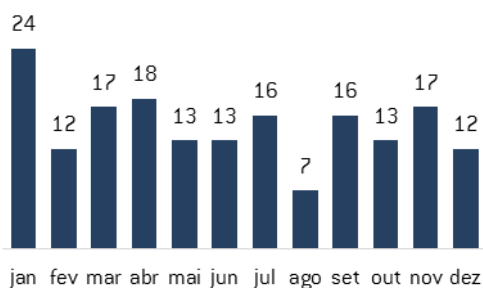
RTP MADEIRA

CAPÍTULO IV- DADOS DE CONTEXTO – RTP MADEIRA

O presente capítulo detém-se sobre os resultados dos dados de contexto relativos ao acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político no serviço de programas da *RTP Madeira*, para uma amostra de 30 edições do bloco informativo “Telejornal Madeira”, no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2016, abrangendo todas as peças com protagonistas ou formações político partidárias incluídas nas edições monitorizadas

DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E DURAÇÃO DAS PEÇAS ANALISADAS

FIG. 32 NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS – RTPM



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 178.

Valores em números absolutos.

Considerando a distribuição da amostra, acima evidenciada, no conjunto das edições monitorizadas neste período, em peças dedicadas a acontecimentos com protagonistas do Governo e dos partidos políticos, o mês com maior número de peças é janeiro (com 24 peças), dando relevo à informação sobre o período de

campanha dedicado às eleições presidenciais de 24 de janeiro de 2016.

Segue-se o mês de abril, com 18 peças e os meses de março e novembro (17 peças cada)

Em abril, para além da cobertura relativa à atividade política corrente do Governo da Região Autónoma da Madeira e dos partidos políticos regionais, destaca-se as relações externas do Executivo da região autónoma da Madeira com a África do Sul e com a China.

No mês de março sobressaiem as intervenções do Governo regional em diversas áreas, como o turismo, a educação, a saúde e o ordenamento do território e os assuntos sociais. O mês de novembro acompanha as propostas e atividades dos partidos políticos regionais, que refletem, por exemplo, sobre o orçamento da região e os impostos.

O mês com menor número de peças é o de agosto (sete peças).

FIG. 33 DURAÇÃO MÉDIA E TOTAL DAS PEÇAS – RTPM

Duração média das peças	00:02:06
Duração total das peças	06:16:25

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 178.

Valores em horas: minutos: segundos.

Em 2016, considerando a amostra de peças com participação de, pelo menos, um dos protagonistas ou formações político-partidárias, analisaram-se mais de seis horas de informação.

As peças deste bloco noticioso, que recaem no âmbito da análise, têm uma duração média de 2 minutos e 06 segundos.

VALÊNCIA/TOM FACE ÀS
FORMAÇÕESCONTEXTUALIZAÇÃO DOS
DADOS DO MODELO
PONDERADO

A figura seguinte descreve os dados relativos a esta variável em relação à representação do Governo, dos partidos e restantes das formações mediatizadas no “Telejornal Madeira”.

FIG. 34 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPM

Formações	Valência/tom negativo	Valência/tom neutro	Valência/tom positivo	Total
Governo Regional da Madeira	28,6%	20,2%	51,3%	100,0% (119)
PSD Madeira	25,9%	22,2%	51,9%	100,0% (27)
Subtotal Governo Regional da Madeira + PSD Madeira	28,1%	20,5%	51,4%	100,0% (146)
PS Madeira	5,9%	11,8%	82,4%	100,0% (17)
CDS-PP Madeira	-	-	100,0%	100,0% (15)
JPP Madeira	-	7,7%	92,3%	100,0% (13)
PCP Madeira	8,3%	-	91,7%	100,0% (12)
BE Madeira	10,0%	20,0%	70,0%	100,0% (10)
PTP Madeira	-	-	100,0%	100,0% (7)
Político independente eleito	-	-	100,0%	100,0% (5)
PAN Madeira	-	100,0%	-	100,0% (1)
CDU Madeira (coligação)	-	-	100,0%	100,0% (1)
Subtotal Partidos parlamentares da Madeira	3,7%	7,4%	88,9%	100,0% (81)
Governo	12,8%	70,2%	17,0%	100,0% (47)
PS	-	40,0%	60,0%	100,0% (5)
PSD	-	75,0%	25,0%	100,0% (4)
BE	33,3%	33,3%	33,3%	100,0% (3)
CDS-PP	33,3%	33,3%	33,3%	100,0% (3)
PCP	-	66,7%	33,3%	100,0% (3)
Subtotal Governo + Partidos nacionais	12,3%	64,6%	23,1%	100,0% (65)
Governo Regional dos Açores	-	50,0%	50,0%	100,0% (2)
Subtotal Governo e partidos dos Açores	-	50,0%	50,0%	100,0% (2)
Organismos institucionais nacionais	4,3%	44,9%	50,7%	100,0% (69)
Organismos empresariais/económicos nacionais	11,6%	39,5%	48,8%	100,0% (43)
Membros da sociedade civil	5,9%	20,6%	73,5%	100,0% (34)
Assembleia Legislativa da Madeira	4,5%	63,6%	31,8%	100,0% (22)
Autarquias regionais	14,3%	33,3%	52,4%	100,0% (21)
Órgãos da União Europeia	-	70,0%	30,0%	100,0% (10)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	10,0%	40,0%	50,0%	100,0% (10)
Assembleia da República	-	88,9%	11,1%	100,0% (9)
Restantes organismos políticos nacionais	44,4%	22,2%	33,3%	100,0% (9)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	25,0%	75,0%	100,0% (8)
Organismos empresariais/económicos internacionais	-	57,1%	42,9%	100,0% (7)
Organismos políticos internacionais	-	80,0%	20,0%	100,0% (5)
Presidência da República	-	40,0%	60,0%	100,0% (5)
Organismos institucionais internacionais	-	75,0%	25,0%	100,0% (4)
Representante da República para a Região da Madeira	25,0%	50,0%	25,0%	100,0% (4)
António Sampaio da Nóvoa (Candidato à PR)	50,0%	50,0%	-	100,0% (2)
Cândido Ferreira (Candidato à PR)	-	50,0%	50,0%	100,0% (2)
Jorge Sequeira (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100,0% (2)
Marcelo Rebelo de Sousa (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100,0% (2)
Maria Belém Roseira (Candidata à PR)	-	50,0%	50,0%	100,0% (2)
Vitorino Silva (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100,0% (2)

Formações	Valência/tom negativo	Valência/tom neutro	Valência/tom positivo	Total
Edgar Silva (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100,0% (1)
Henrique Neto (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100,0% (1)
Marisa Matias (Candidata à PR)	-	-	100,0%	100,0% (1)
Paulo Morais (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100,0% (1)
Autarquias nacionais	-	-	100,0%	100,0% (1)
Subtotal Outras formações	7,6%	42,2%	50,2%	100,0% (277)
Total	12,8%	34,3%	52,9%	100,0% (571)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016= 178.

Total de presenças das formações com valência/tom assinalado = 571.

Valores em números absolutos e em percentagem.

Variável de resposta múltipla.

Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Em 2016, o conjunto das formações que integram o acompanhamento do pluralismo político no “Telejornal Madeira” é tendencialmente referido nas peças com valência/tom *positivo* em 52,9 % dos casos.

Esta tendência replica-se na representação conjunta do *Governo Regional da Madeira* e do *PSD Madeira*, o mesmo se verificando quando estas formações são analisadas individualmente.

No seu conjunto, a *oposição parlamentar da Madeira* é também mediatizada em tom *positivo* nos blocos considerados (88,9 %). Entre estas sobressaem o *CDS Madeira*, o *PTP Madeira* e *Gil Canha, deputado independente* (presente numa peça) representados na totalidade em tom *positivo*.

Os *partidos extraparlamentares* estão ausentes na amostra considerada.

O *Governo Regional dos Açores* (identificado em duas peças) surge com valência *equilibrada* e *positiva*.

A cobertura da atividade política nacional deu sobretudo visibilidade ao *Governo* nacional, representando-o maioritariamente em tom

equilibrado (70,2 %). Os partidos políticos nacionais, presentes em número reduzido, são genericamente mediatizados em tom *equilibrado*.

As restantes formações abrangidas pela análise têm, no seu conjunto, valência também *positiva* (52,9 %). Entre as que têm maior número de referências (acima de vinte) encontram-se os *organismos institucionais nacionais*, os *organismos empresariais/económicos nacionais*, os *membros da sociedade civil* e as *autarquias regionais*. Em ano de eleições para a Presidência da República, a generalidade dos candidatos são representados em tom *positivo*.

QUALIDADE EM QUE
INTERVÊM AS FORMAÇÕES

FIG. 35 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS - RTPM

Formações	Destinatário ou alvo	Simultaneamente protagonista e alvo	Protagonista	Total
Governo Regional da Madeira	22,7%	5,0%	72,3%	100,0% (119)
PSD Madeira	25,9%	-	74,1%	100,0% (27)
Subtotal Governo Regional da Madeira + PSD Madeira	23,3%	4,1%	72,6%	100,0% (146)
PS Madeira	5,9%	-	94,1%	100,0% (17)
CDS-PP Madeira	-	-	100,0%	100,0% (15)
JPP Madeira	-	-	100,0%	100,0% (13)
PCP Madeira	-	-	100,0%	100,0% (12)
BE Madeira	-	-	100,0%	100,0% (10)
PTP Madeira	-	-	100,0%	100,0% (7)
Político independente eleito	-	-	100,0%	100,0% (5)
PAN Madeira	-	-	100,0%	100,0% (1)
CDU Madeira (coligação)	-	-	100,0%	100,0% (1)
Subtotal Partidos parlamentares da Madeira	1,2%	-	98,8%	100,0% (81)
Governo	8,5%	4,3%	87,2%	100,0% (47)
PS	-	-	100,0%	100,0% (5)
PSD	-	-	100,0%	100,0% (4)
BE	-	-	100,0%	100,0% (3)
CDS-PP	-	-	100,0%	100,0% (3)
PCP	-	-	100,0%	100,0% (3)
Subtotal Governo + Partidos nacionais	6,2%	3,1%	90,8%	100,0% (65)
Governo Regional dos Açores	-	-	100,0%	100,0% (2)
Subtotal Governo e partidos dos Açores	-	-	100,0%	100,0% (2)
Organismos institucionais nacionais	4,3%	-	95,7%	100,0% (69)
Organismos empresariais/económicos nacionais	11,6%	-	88,4%	100,0% (43)
Membros da sociedade civil	2,9%	2,9%	94,1%	100,0% (34)
Assembleia Legislativa da Madeira	4,5%	-	95,5%	100,0% (22)
Autarquias regionais	4,8%	9,5%	85,7%	100,0% (21)
Órgãos da União Europeia	-	-	100,0%	100,0% (10)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	-	10,0%	90,0%	100,0% (10)
Assembleia da República	-	-	100,0%	100,0% (9)
Restantes organismos políticos nacionais	33,3%	11,1%	55,6%	100,0% (9)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	-	100,0%	100,0% (8)
Organismos empresariais/económicos internacionais	-	-	100,0%	100,0% (7)
Organismos políticos internacionais	-	-	100,0%	100,0% (5)
Presidência da República	-	-	100,0%	100,0% (5)
Organismos institucionais internacionais	-	-	100,0%	100,0% (4)
Representante da República para a Madeira	25,0%	-	75,0%	100,0% (4)
António Sampaio da Nóvoa (Candidato à PR)	-	50,0%	50,0%	100,0% (2)
Cândido Ferreira (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100,0% (2)
Jorge Sequeira (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100,0% (2)
Marcelo Rebelo de Sousa (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100,0% (2)
Maria Belém Roseira (Candidata à PR)	-	-	100,0%	100,0% (2)
Vitorino Silva (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100,0% (2)
Edgar Silva (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100,0% (1)
Henrique Neto (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100,0% (1)
Marisa Matias Candidata à PR	-	-	100,0%	100,0% (1)
Paulo Morais (Candidato à PR)	-	-	100,0%	100,0% (1)
Autarquias nacionais	-	-	100,0%	100,0% (1)
Subtotal Outras formações	5,4%	2,2%	92,4%	100,0% (277)
Total	9,5%	2,5%	88,1%	100,0% (571)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 178.

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 571.

Valores em números absolutos e em percentagem.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Em 2016, verifica-se que, na maioria dos casos (88,1 %), as formações surgem como *protagonistas*, ou seja, é reproduzido e/ou citado o seu discurso, bem como dada visibilidade às suas ações. Essa tendência é comum a quase todas as formações analisadas, embora em algumas seja mais acentuada.

Assim, o *Governo da Região Autónoma da Madeira*, em conjunto com o *PSD Madeira*, são *protagonistas* em 72,6 % das peças em que foram identificados. A sua mediatização enquanto *destinatários/alvo* sobrevém em 23,3 % dos 146 casos que integram a amostra. Por outro lado, enquanto *simultaneamente protagonistas e alvo*, surgem em 4,1 % dos casos.

O conjunto dos *partidos regionais da oposição parlamentar* aparece quase na totalidade enquanto *protagonista* (98,8 %). Neste conjunto, apenas o *PS Madeira* é mediatizado uma vez como *alvo* de críticas de terceiros.

No ano em análise, na amostra considerada, não foram identificadas presenças ou referências aos *partidos extraparlamentares*.

O *Governo* nacional surge, na quase totalidade das peças em que aparece enquanto *protagonista*. Os partidos nacionais, *PS*, *PSD*, *CDS-PP*, *PCP* e *BE*, representados em 18 casos, estão representados na totalidade como *protagonistas*.

A *Presidência da República* é totalmente representada enquanto *protagonista*.

Os *candidatos* à Presidência da República (António Sampaio da Nóvoa, Cândido Ferreira,

Jorge Sequeira, Marcelo Rebelo de Sousa, Maria Belém Roseira, Vitorino Silva, Edgar Silva, Henrique Neto, Marisa Matias e Paulo Morais), surgem em 16 peças e são representados na totalidade enquanto *protagonistas*.

As *restantes formações* políticas e cívicas são genericamente mencionadas como *protagonistas* das peças em que estão presentes ou são referidas. Entre as que surgem como alvo de críticas de terceiros sem que exerçam o contraditório sobressaem os *organismos empresariais/económicos nacionais*, os *restantes organismos políticos nacionais* e o *Representante da República para a Madeira*.

NÚMERO DE VOZES DAS FORMAÇÕES

A figura abaixo identifica o número de vozes que representam cada formação política na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais).

FIG. 36 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES NAS PEÇAS – RTPM

Formações	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Governo Regional da Madeira	50,4%	2,5%	-	47,1%	100,0% (119)
PSD Madeira	48,1%	3,7%	-	48,1%	100,0% (27)
Subtotal Governo Regional da Madeira + PSD Madeira	50,0%	2,7%	-	47,3%	100,0% (146)
PS Madeira	82,4%	-	-	17,6%	100,0% (17)
CDS-PP Madeira	93,3%	-	-	6,7%	100,0% (15)
JPP Madeira	92,3%	-	-	7,7%	100,0% (13)
PCP Madeira	91,7%	-	-	8,3%	100,0% (12)
BE Madeira	60,0%	10,0%	-	30,0%	100,0% (10)
PTP Madeira	100,0%	-	-	-	100,0% (7)
Político independente eleito	100,0%	-	-	-	100,0% (5)
PAN Madeira	-	-	-	100,0%	100,0% (1)
CDU Madeira (coligação)	100,0%	-	-	-	100,0% (1)
Subtotal Partidos parlamentares da Madeira	86,4%	1,2%	-	12,3%	100,0% (81)
Governo	14,9%	2,1%	-	83,0%	100,0% (47)
PS	60,0%	-	-	40,0%	100,0% (5)
PSD	25,0%	-	-	75,0%	100,0% (4)
BE	33,3%	-	-	66,7%	100,0% (3)
CDS-PP	33,3%	-	-	66,7%	100,0% (3)
PCP	-	-	-	100,0%	100,0% (3)
Subtotal Governo + Partidos nacionais	20,0%	1,5%	-	78,5%	100,0% (65)
Governo Regional dos Açores	50,0%	-	-	50,0%	100,0% (2)
Subtotal Governo e partidos dos Açores	50,0%	-	-	50,0%	100,0% (2)
Organismos institucionais nacionais	44,9%	8,7%	4,3%	42,0%	100,0% (69)
Organismos empresariais/económicos nacionais	27,9%	9,3%	2,3%	60,5%	100,0% (43)
Membros da sociedade civil	55,9%	5,9%	14,7%	23,5%	100,0% (34)
Assembleia Legislativa da Madeira	31,8%	-	-	68,2%	100,0% (22)
Autarquias regionais	61,9%	4,8%	-	33,3%	100,0% (21)
Órgãos da União Europeia	20,0%	-	-	80,0%	100,0% (10)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	50,0%	10,0%	10,0%	30,0%	100,0% (10)
Assembleia da República	11,1%	-	-	88,9%	100,0% (9)
Restantes organismos políticos nacionais	44,4%	-	-	55,6%	100,0% (9)
Movimentos organizados da sociedade civil	87,5%	-	-	12,5%	100,0% (8)
Organismos empresariais/económicos internacionais	-	14,3%	-	85,7%	100,0% (7)
Organismos políticos internacionais	20,0%	-	-	80,0%	100,0% (5)
Presidência da República	60,0%	-	-	40,0%	100,0% (5)
Organismos institucionais internacionais	25,0%	-	-	75,0%	100,0% (4)
Representante da República para Região da Madeira	25,0%	-	-	75,0%	100,0% (4)
António Sampaio da Nóvoa (Candidato à PR)	50,0%	-	-	50,0%	100,0% (2)
Cândido Ferreira (Candidato à PR)	50,0%	-	-	50,0%	100,0% (2)
Jorge Sequeira (Candidato à PR)	100,0%	-	-	-	100,0% (2)
Marcelo Rebelo de Sousa (Candidato à PR)	100,0%	-	-	-	100,0% (2)
Maria de Belém Roseira (Candidata à PR)	50,0%	-	-	50,0%	100,0% (2)
Vitorino Silva (Candidato à PR)	100,0%	-	-	-	100,0% (2)
Edgar Silva (Candidato à PR)	100,0%	-	-	-	100,0% (1)
Henrique Neto (Candidato à PR)	100,0%	-	-	-	100,0% (1)
Marisa Matias (Candidata à PR)	100,0%	-	-	-	100,0% (1)
Paulo Morais (Candidato à PR)	100,0%	-	-	-	100,0% (1)
Autarquias nacionais	100,0%	-	-	-	100,0% (1)
Subtotal Outras formações	43,7%	5,4%	3,6%	47,3%	100,0% (277)
Total	48,7%	3,7%	1,8%	45,9%	100% (571)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 178.

Total de presenças das formações em que se aplica a variável vozes = 571.

Valores em números absolutos e em percentagem.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Nas referências feitas às formações analisadas em 2016 aproximadamente metade (45,9 %) não constitui uma fonte informativa, isto é, são identificados mas não lhes é atribuída qualquer voz.

Entre as que são mencionadas e a quem é atribuída voz, 48,7 % é representada por *uma só voz*. Tal é o caso das formações político-partidárias da região como o *Governo Regional da Madeira* e dos partidos com assento parlamentar (*PS Madeira, CDS-PP Madeira, JPP Madeira, PCP Madeira, BE Madeira, CDU Madeira, PTP Madeira e Gil Canha, deputado independente*), com exceção do *PAN Madeira* representados *sem voz*. Os casos em que nas peças existem *duas vozes* de uma mesma formação representam 3,7%, e *três ou mais vozes*, 1,8%.

| INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AOS MODELOS –

Neste ponto são apresentados dados permitem uma compreensão mais aprofundada dos resultados da aplicação do *modelo simples* e do *modelo ponderado* às 178 peças do “Telejornal Madeira” que integram a análise do ano 2016.

| TEMAS, FONTES E PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Na maior parte das figuras, os resultados são referentes às grandes áreas de categorização, embora, sempre que se justifique, sejam apresentados dados detalhados, das *subcategorias* de análise específicas.

TEMAS DA INFORMAÇÃO

Tendo por base a tipologia de 21 áreas temáticas, observou-se que nas edições do “Telejornal Madeira” analisadas a temática *política nacional* se destacou claramente em relação às restantes: foi o *tema principal* em 62,4 % das peças.

Nas peças do “Telejornal Madeira”, a expressão do tema *política nacional* é combinada com o predomínio do *enfoque geográfico regional* com destaque para a própria Região Autónoma, do que resulta a maior visibilidade dos acontecimentos em que são representadas as *formações* como a *Presidência da República*, os *governos* da República e Regional, os partidos políticos, e as da sociedade civil que com elas interajam. Esta conclusão já identificada nos anteriores relatórios de pluralismo da ERC e confirmada pela amostra de 2016 é coerente com a vocação regional do serviço noticioso em análise.

O subtema mais frequente – *atividades/propostas de partidos políticos regionais* – surgiu destacado, em 14 % das peças do “Telejornal Madeira”.

A partir da figura 37 é possível concluir que outros *subtemas* que se destacam são: *políticas de ordenamento do território, atividades da Assembleia Legislativa Regional da Madeira e políticas para a saúde*. Observa-se também que, logo a partir do terceiro [*atividades da Assembleia Legislativa Regional da Madeira*], os *subtemas* da *política nacional* se dispersam por menos de dez peças cada.

Uma análise mais detalhada dos acontecimentos abordados nas peças sob a categoria *atividades/propostas de partidos políticos regionais* permite concluir se centraram em reivindicações ou sugestões dos partidos políticos ao Governo Regional da Madeira para as áreas da agricultura e ordenamento da orla costeira, gestão do orçamento regional, condições para a atividade de empresários e de acesso a cuidados de saúde, à educação e a programas de ocupação para desempregados na Região.

As *políticas de ordenamento do território* centraram-se em questões relacionadas com as opções do Governo regional sobre obras rodoviárias, florestas, o porto do Funchal, o mar da Madeira, e as Ilhas Selvagens.

As oito peças que reportaram as *atividades da Assembleia Legislativa Regional da Madeira* destacaram debates sobre a gestão orçamental regional e opções sobre a regionalização do capital social da Sociedade de Desenvolvimento, e do Centro Internacional de Negócios da Madeira.

As *políticas para a saúde* são sobretudo representadas pelo anúncio de planos do Governo Regional, por especialidades clínicas, e a defesa de benefícios para a saúde dos madeirenses de soluções apresentadas pelos partidos políticos, se adotadas pelo executivo regional. O presidente do Governo Regional lança um apelo ao *Primeiro-Ministro* para a construção do novo hospital da Madeira, no contexto de críticas ao parecer da Comissão de Acompanhamento das Finanças Públicas.

As restantes peças cobrem acontecimentos muito dispersos entre si, sobre várias áreas das políticas setoriais do Governo Regional. As *atividades de Governos e órgãos regionais da região autónoma da Madeira* correspondem a três peças na amostra de 2016; sobre iniciativas do Representante da República na Madeira, do Governo Regional e do Conselho de Governo.

A amostra de 2016 abrangeu a cobertura informativa das campanhas para as eleições presidenciais de 24 de janeiro em várias regiões de Portugal continental e a antecipação das autárquicas de outubro de 2017 no *subtema restantes subtemas da área política nacional*.

A campanha para as eleições presidenciais agrega a maior parte das 22 peças com *enfoque geográfico é nacional*. A *combinação do enfoque nacional e internacional* no subtema *política nacional* correspondeu a oito peças sobre acontecimentos relacionados com o ordenamento do território, quotas de pescas para a Região, redução de impostos para a exportação e *atividades de Governos e órgãos regionais da região autónoma da Madeira*, todos envolvendo *vários países continente europeu*. A África do Sul, a Espanha e a Polónia foram os outros países referidos em acontecimentos na Região, de entre os subtemas da *política nacional*.

Os restantes subtemas extra *política nacional* [37,6 % das peças] destacaram *economia, finanças e negócios, saúde e ação social, ordem interna*, entre outros.

FIG. 37 TEMAS E SUBTEMAS PRINCIPAIS DISTRIBUÍDOS PELO ENFOQUE GEOGRÁFICO DAS PEÇAS – RTPM

Tema	Subtema	Enfoque geográfico				Total	
		Regional	Nacional	Enfoque internacional	Nacional e internacional	n	%
Política nacional	Atividades/propostas de partidos políticos regionais	24	1	-	-	25	14,0%
	Políticas de ordenamento do território	11	-	-	2	13	7,3%
	Atividades da Assembleia Legislativa Regional da Madeira	8	-	-	-	8	4,5%
	Políticas para a saúde	5	1	-	1	7	3,9%
	Restantes subtemas da área política nacional	-	6	-	-	6	3,4%
	Políticas para o ambiente	3	1	-	1	5	2,8%
	Orçamento de Estado	3	1	-	-	4	2,2%
	Políticas económicas	2	-	-	2	4	2,2%
	Políticas para a agricultura/pescas/pecuária	3	1	-	-	4	2,2%
	Políticas para a segurança social	3	-	-	-	3	1,7%
	Políticas fiscais/financeiras	1	2	-	-	3	1,7%
	Políticas para o turismo	3	-	-	-	3	1,7%
	Divergências ou críticas interpartidárias	2	1	-	-	3	1,7%
	Atividades de autarquias	3	-	-	-	3	1,7%
	Atividades de Governos e órgãos regionais da Região Autónoma da Madeira	1	-	-	2	3	1,7%
	Atividades/propostas de partidos políticos	-	2	-	-	2	1,0%
	Políticas para a educação	1	1	-	-	2	1,0%
	Políticas para a ciência e tecnologia	2	-	-	-	2	1,0%
	Relações do Governo com os partidos políticos	-	2	-	-	2	1,0%
	Participação cívica	1	1	-	-	2	1,0%
	Atividades da Presidência da República	-	1	-	-	1	0,5%
	Atividades da Assembleia da República	-	1	-	-	1	0,5%
	Políticas de defesa e segurança	1	-	-	-	1	0,5%
	Políticas de reabilitação social	1	-	-	-	1	0,5%
	Políticas para o desporto	1	-	-	-	1	0,5%
	Atividades da administração pública	1	-	-	-	1	0,5%
Suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	1	-	-	-	1	0,5%	
Subtotal Política nacional		81	22	-	8	111	62,4%
Economia, finanças e negócios	Atividades de organizações económicas	1	2	-	1	4	2,2%
	Turismo	3	-	-	1	4	2,2%
	Agricultura, pescas e pecuária	2	-	-	-	2	1,0%
	Indicadores económicos	2	-	-	-	2	1,0%
	Empresas e negócios	1	-	-	-	1	0,5%
	Consumo/consumidores	1	-	-	-	1	0,5%
	Subtotal Economia, finanças e negócios		10	2	-	2	14
Saúde e ação social	Funcionamento do sistema de saúde	5	-	-	-	5	2,8%
	Segurança e assistência social	4	-	-	-	4	2,2%
	Restantes subtemas da área saúde e ação social	-	1	-	1	2	1,0%
	Subtotal Saúde e ação social	9	1	-	1	11	6,2%
Ordem interna	Incêndios	5	-	-	-	5	2,8%
	Atividades policiais	-	-	1	-	1	0,5%
	Acidentes e catástrofes	1	-	-	-	1	0,5%
	Manifestações/reivindicações/protestos não laborais	-	-	-	1	1	0,5%
	Violência doméstica	1	-	-	-	1	0,5%
	Subtotal Ordem interna	7	-	1	1	9	5,1%
Urbanismo	Transportes e infraestruturas	4	1	-	-	5	2,8%
	Restantes subtemas da área urbanismo	2	-	-	-	2	1,0%
	Subtotal Urbanismo	6	1	-	-	7	3,9%
Educação	Ensino pré-escolar, básico e secundário	4	-	-	-	4	2,2%

Tema	Subtema	Enfoque geográfico				Total	
		Regional	Nacional	Enfoque internacional	Nacional e internacional	n	%
	Atividades de estudantes/encarregados de educação/país	-	-	-	1	1	0,5%
	Restantes subtemas da área educação	-	1	-	-	1	0,5%
	Subtotal Educação	4	1	-	1	6	3,4%
Relações laborais	Emprego/desemprego	1	1	-	-	2	1,0%
	Ações sindicais	1	-	-	-	1	0,5%
	Greves, protestos e manifestações laborais	-	1	-	-	1	0,5%
	Subtotal Relações laborais	2	2	-	-	4	2,2%
Cultura	Património cultural	2	-	-	-	2	1,0%
	Artes e eventos culturais	1	-	-	-	1	0,5%
	Subtotal Cultura	3	-	-	-	3	1,6%
Desporto	Restantes modalidades desportivas	1	-	-	1	2	1,0%
	Restantes subtemas da área desporto	1	-	-	-	1	0,5%
	Subtotal Desporto	2	-	-	1	3	1,6%
Ambiente	Proteção do ambiente e conservação da natureza	1	-	-	1	2	1,0%
	Subtotal Ambiente	1	-	-	1	2	1,0%
Política internacional	Atividades de organizações internacionais	-	-	-	1	1	0,5%
	Relações diplomáticas	-	-	-	1	1	0,5%
	Subtotal Política internacional	-	-	-	2	2	1,0%
População	Emigração	1	-	-	-	1	0,5%
	Imigração	-	-	-	1	1	0,5%
	Subtotal População	1	-	-	2	2	1,0%
Política europeia (UE)	Políticas comunitárias	-	-	-	1	1	0,5%
	Subtotal Política europeia (UE)	-	-	-	1	1	0,5%
Sistema judicial	Casos de justiça	-	-	-	1	1	0,5%
	Subtotal Sistema judicial	-	-	-	1	1	0,5%
Comunicação	Comunicação social	1	-	-	-	1	0,5%
	Subtotal Comunicação	1	-	-	-	1	0,5%
Sociedade	Relações familiares	-	1	-	-	1	0,5%
	Subtotal Sociedade	-	1	-	-	1	0,5%
Total		127	30	1	20	178	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 178.
Valores em números absolutos e em percentagens.

FONTES DE INFORMAÇÃO

A primeira conclusão que sobressai desta caracterização das 30 edições do “Telejornal Madeira” que integram a amostra de 2016 é que a maioria das peças analisadas (96,6 %) identificou pelo menos uma fonte de informação consultada. Com efeito, as peças que não identificaram qualquer fonte de informação foram apenas seis. Essa conclusão, admite-se como hipótese válida, indicia que o “Telejornal Madeira” se preocupou em identificar as fontes

de informação das peças, tornando explícita quase toda a sua origem para o público.

Esta primeira caracterização permitiu ainda verificar que todas as peças visionadas corresponderam a géneros jornalísticos *informativos*. Não foram portanto transmitidos *comentários* nos dias da amostra de 2016..

Para apurar a multiplicidade de pontos de vista transmitidos nas peças com fontes identificadas foi contabilizado o *número de fontes de informação* explicitamente referidas em cada uma delas. Sobressai uma primeira conclusão:

que em 53,4 % apenas foi identificada uma fonte de informação consultada, sendo que nas restantes foram explicitadas duas ou mais fontes de informação distintas. Isso significa que, na amostra de 2016, as peças que identificaram uma *única* fonte de informação tiveram uma representação superior às que identificaram *várias* fontes.

Quanto às origens da *fonte principal*, 70,9 % das peças do “Telejornal Madeira” que as identificaram, destacaram pessoas, instituições e, apenas num caso, um documento da área da *política nacional*. É de salientar que, ainda que tenham sido identificadas algumas peças que simplesmente atribuem a informação a uma instituição em abstrato, a quase totalidade das fontes políticas corresponderam à reprodução de declarações de pessoas que as representam.

Confirma-se um predomínio das fontes políticas, mas nem todas tiveram igual visibilidade. De seguida apresenta-se as principais conclusões.

Assim, em 68,5%¹¹ das 122 peças que destacaram *fontes políticas*, quando se trata de *Governos Regionais*¹², é o da Madeira; e os

¹¹ Para calcular esta percentagem foram somadas as percentagens correspondentes às seguintes categorias de fontes de informação: *Governos Regionais*; *partidos políticos regionais da oposição parlamentar*; *partidos políticos regionais extraparlamentares*; *coligações partidárias regionais* e *partido(s) do Governo Regional*.

¹² A categoria de fontes de informação *Governos Regionais* apresenta uma designação abrangente que se aplica aos governos das duas regiões autónomas. Foi utilizada para classificar todas as fontes de informação (pessoas, documentos ou organismos) pertencentes ao Governo Regional dos Açores e ao Governo Regional da Madeira. Neste capítulo, os dados permitiram concluir que a categoria foi utilizada exclusivamente para identificar fontes de informação pertencentes ao Governo Regional da Madeira.

partidos políticos madeirenses, são sobretudo os da oposição parlamentar¹³. Do executivo, a fonte de informação mais destacada foi o Presidente do *Governo Regional da Madeira*, Miguel Albuquerque, a que se seguiram os secretários regionais para a Inclusão, Rubina Leal; dos Assuntos Parlamentares e Europeus, Sérgio Marques; da Economia, Turismo e Cultura, Eduardo Jesus e da Educação, Jorge Carvalho.

As principais *fontes de informação* da *Assembleia Legislativa Regional da Madeira*, com declarações reproduzidas, foram os deputados e presidentes do *CDS/PP Madeira*, António Lopes da Fonseca, e do *PS Madeira*, Carlos Pereira, seguidos por vários deputados e líderes das respetivas bancadas; do *PCP Madeira*, com destaque para Edgar Silva e Élvio Sousa, do *Juntos pelo Povo*.

Com um número residual de intervenções como fontes dos *partidos políticos parlamentares* madeirenses houve peças na amostra de 2016 sobretudo com declarações, e menos com citações de José Manuel Coelho, do *PTP* e de Alberto Almada, do *BE*. O *PSD Madeira*, sob a categoria *partido(s) do Governo regional*, foi consultado como fonte de informação através de diversos deputados da assembleia regional e também do seu presidente, e do *Governo regional*, Miguel Albuquerque.

¹³ Na amostra analisada não foram identificadas peças em que as estruturas partidárias madeirenses se tenham evidenciado como fontes de informação, pelo que a categoria *partidos políticos regionais da oposição parlamentar* remete apenas para os partidos políticos da oposição madeirense.

Na amostra de 2016 não houve peças cuja fonte de informação fossem forças partidárias *extraparlamentares* da Madeira.

As restantes *fontes políticas* predominantes nas peças em 2016 foram os candidatos às eleições presidenciais de 24 de janeiro (seis peças), as *autarquias* da Região e o *Governo* da República (cinco peças cada) e as *assembleias regionais*, por um lado, e o *governo regional e/ou partido do Governo regional + partido(s) regionais da oposição*, por outro lado (quatro peças cada).

A *Presidência da República* e os *partidos políticos parlamentares* (da Assembleia da República) foram fontes de informação de três peças cada.

Nas 50 peças que partiram de *fontes de informação* de *outras áreas* destacaram-se as da *economia, finanças e negócios, saúde e ação social* e as da *sociedade*.

Estas fontes prestaram declarações em representação das estruturas organizadas a que pertencem (empresarial, institucional, profissional).

FIG. 38 NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO PRINCIPAIS DA POLÍTICA NACIONAL OU FONTES DE OUTRAS ÁREAS – RTPM

Fonte principal	Uma	Várias	Total
Fontes da política nacional	57,4%	42,6%	100,0% (122)
Fontes de outras áreas	46,0%	54,0%	100,0% (50)
Total	54,1%	45,9%	100,0% (172)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016= 178.
Total de peças com fontes de informação identificadas = 172.
Total de peças com informação não atribuída = 6.
Valores em números absolutos e em percentagens.

Dos resultados apresentados na figura 38, sobressai que em 57,4 % das peças que destacaram uma fonte política, essa foi a *única* identificada, sem referência a outras fontes.

Nas 50 peças que evidenciaram *fontes de outras áreas*, observou-se que é ligeiramente superior o número de peças em que foram consultadas *várias fontes*, em comparação com aquelas de fonte única.

A distribuição dos dois tipos de fontes pelo número de peças em que foram a *única* ou uma entre *várias* confirma o resultado anterior. Os *Governos regionais* (que neste caso corresponde

sempre ao da Madeira), os *partido(s) do Governo regional* e os *partidos políticos regionais da oposição parlamentar*, cada subcategoria, foram as *fontes de informação principal* mais consultadas, e sobretudo como única, pela RTP Madeira. Assim, o Governo Regional da Madeira só é contrabalançado com posições de *várias fontes* de informação em sete peças (de 47 em que é a principal). Os *partidos políticos regionais da oposição parlamentar*, sendo já uma subcategoria coletiva, foram quase sempre consultados como fonte *única* (27 peças) e em três peças associados a *várias* fontes.

As 50 peças que basearam a sua informação em fontes de outras áreas além da *política nacional*, salienta-se que as três principais áreas de fontes valorizaram de forma diferente a consulta de uma ou de várias. A área da *saúde e ação social* dá prioridade à *fonte única* e as da *sociedade*, às *várias*. Na *economia, finanças e negócios*, na amostra de 2016, equilibra-se a consulta de tanto *uma* como de *várias* fontes.

PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Uma primeira avaliação dos resultados permite verificar que, à semelhança do que se constatou em relação às fontes de informação, também na construção da esmagadora maioria das peças (94,9 %) foi identificada a presença de pelo menos um *protagonista da informação*. Esse dado permite concluir, uma vez mais, que a maior parte das peças visionadas abordou os assuntos de forma personalizada, isto é, colocando em evidência as ações das pessoas objeto de notícia, raramente relatando a informação de forma abstrata.

As peças em que não foi identificado qualquer ator como protagonista da informação (nove peças) reportada apresentaram uma construção centrada na cobertura de medidas do *governo nacional* de *políticas fiscais/financeiras, segurança social e educação* e do *governo regional* com *políticas de reabilitação social, políticas de turismo, transportes e infraestruturas*. Ainda duas peças sobre *indicadores económicos*.

Na maior parte das peças em que foram identificados *protagonistas*, o destaque foi dado

a personalidades da *política nacional*. Apenas 50 peças deram destaque a *representantes de outras áreas* que não a da *política nacional*.

Os dados reunidos pela ERC indicam que há um maior destaque dado aos *membros do governo da Região Autónoma da Madeira*. No seu conjunto protagonizaram 39 das 119 peças em que foram identificados protagonistas políticos.

Seguem-se os *deputados e líderes parlamentares regionais* (18,5 %), assumindo o protagonismo em 22 peças. Estes atores são convocados, na amostra analisada, para se pronunciarem sobre *propostas e atividades dos partidos políticos da região* no âmbito das eleições legislativas e, em maior número de peças, embora com diferenças ténues, surgem os *deputados regionais dos grupos parlamentares do JPP Madeira, PSD Madeira e PCP Madeira* (um máximo de seis peças cada) e, com menor, o *BE Madeira* e o *PND Madeira* (com uma peça cada).

Os *secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais* assumem-se como a terceira categoria de *protagonistas* mais representada neste período 13,4 %, correspondente a 16 peças, sendo que o maior número pertence a António Lopes da Fonseca, Presidente do *CDS-PP*, seguido de Carlos Pereira, Presidente do *PS Madeira* e de Miguel Albuquerque, Presidente do *PSD Madeiral*. Elvío Sousa, do *JPP Madeira* surge apenas em uma peça e os restantes não tiveram qualquer representação na amostra.

Segue-se o *Presidente do Governo regional da RAM* (10,1 %) e os *representantes de órgãos regionais da RAM* (8,4 %),

Já os *Cabeças de lista/candidatos* à Presidência da República surgem em apenas seis peças estruturadas em torno de ações de campanha em vários pontos do país. Os *presidentes de autarquias regionais* surgem em cinco peças, que representam um peso residual de 4,2 %.

As restantes categorias de atores, sejam *políticos nacionais* ou de *outras áreas*, obtêm uma representatividade diminuta e dispersa.

FIG. 39 TIPO DE PROTAGONISTA DAS PEÇAS – RTPM

Tipo de protagonistas	%
Protagonistas da política nacional	83,3%
Protagonistas de outras áreas	16,7%
Total	100,0% (169)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 178.

Total de peças com atores identificáveis = 169.

Total de peças sem protagonistas = 9.

A descrição da variável *protagonista* encontra-se no Anexo 1 do Volume III.

Valores em números absolutos e em percentagens.

REPRESENTANTES DAS FORMAÇÕES POLÍTICO- PARTIDÁRIAS

Tal como os dados dos *modelos simples e ponderado* já tinham demonstrado, o *Governo Regional da Madeira* foi claramente a *formação* mais representada. A partir dos dados da referida figura, observou-se que, no que diz respeito ao modo como o executivo foi representado nas peças, se destaca claramente o protagonismo dos seus *membros* (51 presenças), seguidos do *Presidente do Governo da Região Autónoma da Madeira*, Miguel de Albuquerque (27 presenças).

No entanto, num número considerável de casos (41), o *Governo Regional da Madeira* surge representado em termos abstratos, isto é, sem qualquer representante personalizado.

De referir também que a segunda *formação política* mais presente, o *PSD Madeira*, é representado sobretudo pelos seus *deputados e líderes parlamentares regionais* (dez peças).

De assinalar que, apesar de as peças serem tendencialmente personalizadas – por apresentarem pelo menos um *protagonista* para uma das formações –, nem todas as formações políticas mencionadas nessas peças são necessariamente representadas de modo personalizado.

FIG. 40 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DOS GOVERNOS E DOS PARTIDOS POLÍTICOS (NACIONAIS E REGIONAIS) NAS PEÇAS – RTPM

Formação	Principal representante	%
Governo Regional da Madeira	Membros do Governo da RAM	42,9%
	Sem referência a representantes	34,5%
	Presidente do Governo regional da RAM	22,7%
	Total	100,0% (119)
PSD Madeira	Sem referência a representantes	44,4%
	Deputados e líderes parlamentares regionais	37,0%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	11,1%
	Eurodeputados	3,7%
	Sem referência a funções/cargos	3,7%
	Total	100,0% (27)
PS Madeira	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	41,2%
	Deputados e líderes parlamentares regionais	41,2%
	Sem referência a representantes	11,8%
	Sem referência a funções/cargos	5,9%
	Total	100,0% (17)
CDS-PP Madeira	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	40,0%
	Deputados e líderes parlamentares regionais	40,0%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	6,7%
	Sem referência a funções/cargos	6,7%
	Sem referência a representantes	6,7%
	Total	100,0% (15)
JPP Madeira	Deputados e líderes parlamentares regionais	76,9%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	7,7%
	Sem referência a funções/cargos	7,7%
	Sem referência a representantes	7,7%
	Total	100,0% (13)
PCP Madeira	Deputados e líderes parlamentares regionais	75,0%
	Sem referência a funções/cargos	16,7%
	Sem referência a representantes	8,3%
	Total	100,0% (12)
BE Madeira	Deputados e líderes parlamentares regionais	50,0%
	Sem referência a representantes	30,0%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	10,0%
	Sem referência a funções/cargos	10,0%
	Total	100,0% (10)
PTP Madeira	Deputados e líderes parlamentares regionais	100,0%
	Total	100,0% (7)
Político Independente	Deputados e líderes parlamentares regionais	100,0%
	Total	100,0% (5)
PAN Madeira	Sem referência a representantes	100,0%
	Total	100,0% (1)
CDU Madeira	Deputados e líderes parlamentares regionais	100,0%
	Total	100,0% (1)
Governo	Sem referência a representantes	63,8%
	Ministros	14,9%
	Primeiro-ministro	10,6%
	Secretários de Estado	8,5%
	Restantes atores da política nacional	2,1%
	Total	100,0% (47)
PD	Notáveis e históricos do partido	40,0%
	Deputados e líderes parlamentares	20,0%

Formação	Principal representante	%
	Eurodeputados	20,0%
	Sem referência a representantes	20,0%
	Total	100,0% (5)
PPD/PSD	Sem referência a representantes	50,0%
	Deputados e líderes parlamentares	25,0%
	Militantes e membros político-partidários	25,0%
	Total	100,0% (4)
PCP	Sem referência a representantes	100,0%
	Total	100,0% (3)
BE	Sem referência a representantes	66,7%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	33,3%
	Total	100,0% (3)
CDS-PP	Sem referência a representantes	66,7%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	33,3%
	Total	100,0% (3)
Governo Regional dos Açores	Presidente do Governo regional da RAA	50,0%
	Sem referência a representantes	50,0%
	Total	100,0% (2)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016= 178.

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) = 294.

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) com tipos de representantes identificados = 191.

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) sem qualquer tipo de representante identificado = 103.

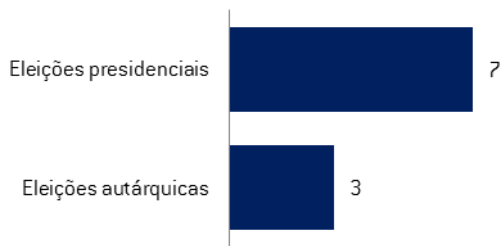
Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Nos casos em que essas formações não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria «não aplicável» (sem representantes). Nos casos em que os representantes são identificados apenas pelo nome ou pelo partido utiliza-se a categoria «sem referência a funções/cargos».

REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DAS ELEIÇÕES QUE ENVOLVEM FORMAÇÕES POLÍTICAS NACIONAIS

A figura 41 contabiliza as referências a eleições políticas na RTP Madeira em 2016:

FIG. 41 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS – RTPM



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2016 = 178.

Total de peças que referem eleições = 10.

Total de presenças de formações = 47.

Valores em números absolutos.

Das 178 peças analisadas em 2016, são dez as que contêm referências a eleições políticas.

Verifica-se que os sufrágios identificados são dois: *eleições presidenciais* (sete peças), e *eleições autárquicas* (três peças).

Considerando as *formações* referidas nestas peças:

- Na sua globalidade as *restantes formações* (30), em particular o conjunto dos *candidatos à Presidência da República* (16), contam com maior número de presenças, seguindo-se o *Governo e os partidos nacionais* (dez) e, por fim, o conjunto do *Governo Regional da Madeira e partidos regionais* (sete).
- No contexto das *eleições presidenciais*, destacam-se os *candidatos à Presidência da República* (com 16 presenças), o *Governo*

e *partidos nacionais* (nove) e os *partidos regionais* (*PS Madeira, PSD Madeira e CDS-PP Madeira*) (três). Ainda entre as *restantes formações* sobressai a presença dos *membros da sociedade civil* (cinco) e dos *organismos empresariais/económicos nacionais* (três).

- No quadro das *eleições autárquicas*, e seguindo os termos globais, o *Governo Regional da Madeira* e os *partidos regionais* (*PSD Madeira e CDS-PP Madeira*) contam com quatro presenças. O *CDS-PP nacional* também está presente numa peça.

ÍNDICE DE FIGURAS

	INTRODUÇÃO GERAL AO VOLUME II	1
	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO PRÉVIO	2
	CAPÍTULO I - DADOS DE CONTEXTO -RTP1, RTP2, SIC E TVI 10	
FIG. 1	Número de peças por mês e por bloco informativo – RTP1, RTP2, SIC e TVI	10
FIG. 2	Duração total das peças por bloco informativo – RTP1, RTP2, SIC e TVI.....	11
FIG. 3	Duração média das peças por bloco informativo – RTP1, RTP2, SIC e TVI	12
FIG. 4	Valência/tom face às formações presentes nas peças por bloco informativo – RTP1, RTP2, SIC e TVI	13
FIG. 5	Qualidade em que intervêm as formações presentes nas peças por bloco informativo – RTP1, RTP2, SIC e TVI	16
FIG. 6	Número de vozes que representam as formações por bloco informativo – RTP1, RTP2, SIC e TVI	19
FIG. 7	Temas principais das peças por bloco informativo - RTP1, RTP2, SIC e TVI.....	22
FIG. 8	Número de fontes Principais de informação das peças, segundo fontes da política nacional ou de outras áreas, por bloco informativo - RTP1, RTP2, SIC e TVI	28
FIG. 9	Tipo de protagonistas das peças por bloco informativo - RTP1, RTP2, SIC e TVI	30
FIG. 10	Principais Representantes do Governo e dos partidos políticos nacionais/coligações partidárias nas peças por bloco informativo - RTP1, RTP2, SIC e TVI	34
FIG. 11	Peças que referem eleições políticas que envolvem o país/as suas forças políticas por bloco informativo - RTP1, RTP2, SIC e TVI	37
	CAPÍTULO II – DADOS DE CONTEXTO – RTP3	43
FIG. 12	Número de peças por mês – RTP3	43
FIG. 13	Duração Total e Média das peças – RTP3	44
FIG. 14	Valência/tom face às formações presentes nas peças – RTP3	45
FIG. 15	Qualidade em que intervêm as formações presentes nas peças – RTP3	46
FIG. 16	Número de vozes que representam as formações nas peças – RTP3.....	48
FIG. 17	Temas principais das peças – RTP3	50

FIG. 18	Número de fontes principais de informação das peças, segundo fontes da política nacional ou de outras áreas – RTP3.....	53
FIG. 19	Tipo de Protagonistas das Peças – RTP3	54
FIG. 20	Principais Representantes do Governo e dos partidos políticos nacionais nas peças – RTP3 ..	55
FIG. 21	Peças que referem eleições políticas que envolvem o país/as suas forças políticas – RTP 3 ..	57

CAPÍTULO III – DADOS DE CONTEXTO – RTP AÇORES 59

FIG. 22	Número de peças por mês – RTPA.....	59
FIG. 23	Duração Média e total das peças – RTPA.....	60
FIG. 24	Valência/tom face às formações presentes nas peças – RTPA.....	60
FIG. 25	Qualidade em que intervêm as formações presentes nas peças – RTPA.....	62
FIG. 26	Número de vozes que representam as formações nas peças – RTPA.....	63
FIG. 27	Temas e subtemas principais distribuídos pelo enfoque geográfico das peças – RTPA.....	68
FIG. 28	Número de fontes principais de informação da política nacional e fontes de outras áreas – RTPA 71	
FIG. 29	Tipo de protagonista das peças – RTPA.....	72
FIG. 30	Principais Representantes dos Governos e dos partidos políticos (nacionais e regionais) nas peças – RTPA.....	74
FIG. 31	Peças que referem eleições políticas que envolvem o país/as suas forças políticas – RTPA ...	77

CAPÍTULO IV- DADOS DE CONTEXTO – RTP MADEIRA 80

FIG. 32	Número de peças por mês – RTPM	80
FIG. 33	Duração Média e total das peças – RTPM	80
FIG. 34	Valência/tom face às formações presentes nas peças – RTPM.....	81
FIG. 35	Qualidade em que intervêm as formações presentes nas peças - RTPM.....	83
FIG. 36	Número de vozes que representam as formações nas peças – RTPM	85
FIG. 37	Temas e subtemas principais distribuídos pelo enfoque geográfico das peças – RTPM	88
FIG. 38	Número de fontes de informação principais da política nacional ou fontes de outras áreas – RTPM 91	
FIG. 39	Tipo de protagonista das peças – RTPM.....	93
FIG. 40	Principais Representantes dos Governos e dos partidos políticos (nacionais e regionais) nas peças – RTPM	94

FIG. 41 Peças que referem eleições políticas que envolvem o país/as suas forças políticas – RTPM .. 96